FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 15 916

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

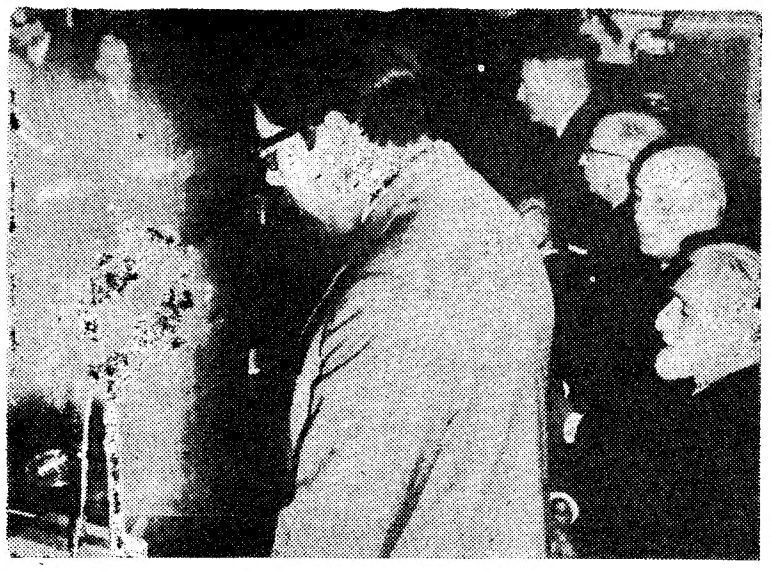
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Uma semana movimentada

A semana finda foi excepcionalmente movimentada. Sucederam-se conversações, visitas, deslocações e discursos. Da importancia de algumas dessas manifestações e diálogos se avalia pela categoria das personalidades que nelas intervieram e pelos assuntos de que se ocuparam. A Europa foi o centro dessa actividade, recebendo dois estranhos que proferiram palavras de profundo significado. O vice-presidente dos Estados Unidos, Humphrey, prosseguiu na sua digressão e em Bonn e Berlim anunciou decisões que, pela sua importancia, é indispensável anotar. O secretário-geral da O.N.U., Thant, deslocou-se a Genebra e o que ali disse, a caminho da Ásia, é de molde a fazer reflectir os menos propensos a encarar com pessimismo os acontecimentos do Vietnam. Nas declarações de ambos avultou a certeza de que o horizonte internacional se não desanuviará enquanto a guerra continuar no Sueste asiático.

Não foram apenas as visitas e declarações de Humphrey e Thant que deram a nota sensacional da semana diplomática. Foi, oficialmente, anunciada a primeira redução dos efectivos ingleses e americanos que actualmente estacionam na Alemanha. Confirmou-se o malogro da segunda tentativa de Thant para encontrar fórmula capaz de abrir 'o caminho para a mesa da conferência. O ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, em Roma, reconheceu que o veto do general de Gaulle impede a entrada do seu país no Mercado Comum. A França deu um passo na sua tentativa para forçar as portas do clube atómico. Não irão a Paris, como estava anunciado, os dirigentes soviéticos Brezhnev e Podorny, sem que para essa alteração dos planos estabelecidos fosse dada explicação satisfatória. No conjunto não pode citar-se uma noticia reconfortante para compensar as desapontadoras que enunciamos resumidamente.



No Instituto Superior Técnico inaugurou-se, esta manhã, a II Semana de Engenharia Químico-Industrial. Na gravura, mostra-se um aspecto da sessão de abertura, quando usava da palavra um estudante da comissão organizadora da iniciativa. (Ler na página central)

Novas desordens raciais em Nashville (Tennessee)

GRUPOS DE NEGROS ACTUARAM COMO BANDOS DE GUERRILHEIROS

NASHVILLE (Tennessee), 10 — (A.N.I. e R.) — Pela segunda vez em 24 horas, a violência e o ódio campearam ontem em Nashville, no Tennessee, bastião do racismo nos Estados Unidos, onde negros se organizaram em grupo e actuaram como bandos de guerrilheiros em toda a cidade, combatendo a Polícia, virando e incendiando automóveis e partindo as vidraças das janelas com tijolos e outros projécteis.

Num dos muitos locais onde se lutou, uns 300 manifestantes abriram fogo sobre a Polícia, que respondeu, mas disparando para o ar, segundo afirmou Donald Barton, subchefe da Polícia, o qual acrescentou que num período de vinte minutos, foram disparados cerca de 150 tiros pelos negros e por 50 agentes da Polícia de choque.

Noutros pontos registaram-se recontros isolados. Os manifestantes lançaram uma garrafa com gasolina para dentro de um armazém, originando um incêndio que causou grandes prejuizos.

Um negro ficou gravemente ferido por uma bala que lhe atravessou o pescoço.

Segundo anunciou a Polícia, foram presos cinco manifestantes.

O REGRESSO DE KUBITSCHEK

é considerado nos meios políticos brasileiros como um facto favorável à pacificação nacional

RIO DE JANEIRO, 10 — (F. P.) — O antigo presidente Juscelino Kubitschek, que, pondo fim ao seu exílio, chegou inesperadamente ao Rio, teria sido autorizado pelo Governo a regressar ao Brasil, com a condição de se abster de qualquer actividade política.

Depois de ter sido privado dos seus direitos políticos, em Abril de 1964, pelos revolucionários que depuseram João Goulart, Kubitschek exilou-se voluntàriamente em Paris.

Nos primeiros dias de 1965, considerando que a situação tinha melhorado, voltou ao Brasil, mas depois de ter sido submetido a interrogatórios prolongados pelas comissões de inquérito, e receando ser preso, exilou-se de novo, em 9 de Novembro de 1965.

Em 4 de Junho de 1966, com a autorização do presidente Castelo Branco, voltou ao Brasil para assistir ás exéquias de sua irmã. Durante os oito dias que passou então no seu país, não foi incomodado e recusou-se a fazer qualquer declaração política.

No ano passado, Juscelino Kubitschek reconciliou-se com o seu mais violento adversário político, o ex-governador Carlos Lacerda Nas conversações que tiveram em Lisboa, os dois políticos chegaram a acordo quanto á constituição de uma vasta frente de oposição ao

(Continua na ultima página)

Em greve nos E. U. A. 250 mil camionistas

WASHINGTON, 10. — (A.N.I.) — Apesar dos insistentes apelos do Governo federal, continuam em greve cerca de 250 mil camionistas, que declaram não voltar a negociar com os patrões enquanto não forem atendidas todas as suas reivindicações.

Os medianeiros governamentais manifestaram a esperança, no entanto, de que as negociações prossigam dentro de pouco tempo.

Nota do dia

COMPETIÇÃO

A competição é, desde tempos imemoriais, uma forma de desenvolver as condições físicas e as faculdades intelectuais do homem e de fomentar o progresso da Humanidade. Os jogos olímpicos constituíram um dos primeiros tipos de competição que a Humanidade conheceu e que mais tarde se multiplicaram em dezenas de modalidades desportivas. Os jogos florais desempenharam, por sua vez, no domínio da inteligência, o papel que as competições atléticas tiveram no desenvolvimento da educação física. Toda a competição individual exige o aperfeiçoamento da espécie humana, assim como a competição industrial envolve o progresso da técnica e o aumento da produtividade. De todas as competições, aquela que teve agora o seu epílogo no antigo palácio imperial de Viena, e que tanto apaixonou a opinião pública mundial, foi sem dúvida uma das mais agradáveis de seguir, sejam quais forem as opiniões que se formulem acerca da qualidade dos textos musicais e do valor dos intérpretes. Nem por isso ela deixou de interessar vivamente um auditório computado em dezenas de milhões de ouvintes, e que só teve paralelo nas multidões que acompanharam, apaixonadamente, o Campeonato Mundial de Futebol. A cantiga e a bola constituem, desse modo, duas coqueluches do nosso tempo. E, por menos edificantes e mais frívolas que as consideremos, são contudo bem mais inofensivas e de consequências menos graves para os destinos da Humanidade do que outra grande competição em que as nações se empenham periòdicamente e em que as vozes são menos líricas, as vedetas menos atraentes e a música mais pesada.

Toureiro colhido em Espanha

CASTELLON DE LA PLANA (Espanha), 10. — (A. N. I.). — O «espada» Sebastian Palomo Linares foi colhido ontem pelo quinto touro da tarde — um animal com peso e com casta, dos criadores portugueses Irmãos Palha — ao tentar uma «monoletina».

A haste do touro entrou-lhe pelo triangulo de escarpa, até doze centímetros de profundidade.

Caso não se registem cimplicações, Linares ficará curado dentro de trinta dias. Nesse período, perderá os contratos já firmados para algumas corridas, nomeadamente as duas em que deveria actuar, dentro de uma semana, na Feira de Sevilha.

O momento da colhida de que foi vítima, ontem, á tarde, o «espada» Sebastian Linares, numa praça de touros, em Espanha. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

32 PÁGINAS
HOJE
DESPORTOS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

APOSTEMOS NA JUVENTUDE!

O encerramento da Semana do Ultramar efectuou-se ontem em Braga, na biblioteca da Pontifícia Faculdade de Filosofia que ali mantém desde há anos a Companhia de Jesus; e a Braga foram os ministros do Ultramar e dos Estrangeiros, e o presidente da Sociedade de Geografia, prof. Adriano Moreira, e muitas outras personalidades destacadas na vida política, social e intelectual, para ouvirem a conferência do escritor e ensaísta Luiz Forjaz Trigueiros. Prosa lavada e elegância de pensamento, de frase e de maneiras, de quem está habituado a tratar dos assuntos aferindo a sua opinião pela de outros e vendo quanto de possibilidades se podem encontrar neste caminho e naquele e sabendo que muitas das vias mais angustiosas são as de mais luz e de maior satisfação espiritual. E quantas vezes, também, as que levam a mais largo terreiro e a solos mais fecundos! Na sua exposição, Luiz Forjaz Trigueiros encarou o conceito de humanismo e quanto o sentir humano influenciou a nossa história e a cultura portuguesa e a dos povos que fomos formando connosco ou que connosco alinharam, em comunhão de vida e ideal, durante séculos. Falando da nossa cultura e da nossa arte e da vocação portuguesa, acentuou depois o «universalismo de cultura mas espírito individualista no comportamento e filosofia: recusa ao espírito gregário; capacidade expansiva e dinamica, abertura á pluriracialidade e aos mundos exóticos». E depois: «O individualismo do português, impetuoso e mordaz, dissolve-se, porém, no espírito de missão do universalismo católico e na consciencialização mais intuída que reflectida, de um sentido ideal de justiça». Falando depois da interpenetração de culturas e no problema da educação, disse ainda: «É dever dos homens que vivem conscientemente a sua maturidade enfrentar as condições reais em que se movem e oferecer, aos que vierem depois, o fruto, tanto da sua meditação quanto da sua experiência». E depois de proclamar a necessidade de fazer dos valores culturais permanentes, «um ponto de encontro entre a nossa geração e a dos que sobem para a vida», afirmou ser preciso acreditar, «acreditar, primeiro em nós próprios como povo adulto, no nosso discernimento, e depois, na juventude.» E a terminar: Apostemos na juventude, oferecendo-lhe, através da valorização de uma cultura há muito comprovada em sua autonomia, uma das certezas vitais da continuidade nacional. Apostemos na juventude, dando-lhe desinteressada e humildemente todos os meios para que possa realizar-se e exprimir-se. Ainda não é tarde.»

MOTORETAS E AUTOMÓVEIS

Foi naquele dédalo da Amadora, que, ontem, mais um desastre de morte se verificou. Uma motoreta embateu com um automóvel. O motorista sr. António Gonçalves da Silva, de 44 anos, morreu.

Em Fermentelos, uma motoreta conduzida pelo sr. António da Silva Graça, de 25 anos, em que seguia também seu irmão o sr. José da Silva Graça, embateu numa camioneta estacionada. O condutor teve morte ali mesmo, sendo seu irmão conduzido gravemente ferido para o hospital de Águeda.

O POÇO DE MORTE

No Monte da Caparica caiu a um poço da horta que ele ia amanhando e de onde tirava sustento para si e para os seus, o sr. João Bernardo da Silva, de 52 anos. Os bombeiros acorreram, mas já o não conseguiram tirar com vida. Operações largas e demoradas essas em que ficaram feridos os bombeiros srs. Carlos Gomes e Maurício Duque E quando estes seguiram para o hospital de Almada, á entrada da Rua Capitão Leitão, foi atropelado um pequenito, Orlando da Costa Nogueira, de 5 anos, morador no Bairro da Liberdade, em Lisboa.

ANTES A PRISÃO

Saiu da cadeia de Linhó onde concluíra a pena. Nada mais devia á sociedade e foi bater á esquadra de Campolide, para saber onde teria uma pensão barata em que pernoitasse. Passadas horas ali voltou, mas já toldado pelos fumos do álcool, insultando tudo e todos. E proclamava alto e bom som que queria era voltar para a prisão porque lá é que se sentia bem. Tentou ainda agredir um guarda e por isso foi detido, indo dormir aos calabouços do Governo Civil, Eduardo Francisco Curtinhal, de 59 anos, sapateiro, solteiro, de S. Pedro do Sul.

HOMEM CARBONIZADO

Em S. Paio, Penacova, houve incêndio numa arrecadação pertencente ao sr. José Frias. Lá pernoitava o empregado sr. António Henriques, de 39 anos, que morreu carbonizado. Parece que foi o pai deste, embriagado, que com o cigarro, pegou o fogo. Também se encontra ele no hospital de Penacova, com queimaduras graves.

O centenário do nascimento do prof. David Lopes

A série de conferências promovidas pelo Círculo David Lopes, de colaboração com a Sociedade de Língua Portuguesa, para assinalar o 1.º centenário do nascimento do maior arabista português, grande filólogo e historiador doutor David Lopes, que foi catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, prossegue hoje, na sede da S. L. P. — Rua de S. José, n.º 41, 2.º Será conferencista o sr. prof. dr. Martins de Carvalho, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, que se ocupará do tema «Portugal e a política dos países árabes e islâmicos».

Na próxima segunda-feira, ás 15 e 30, no anfiteatro I da Faculdade de Letras de Lisboa, haverá também uma sessão dedicada á memória de David Lopes, em que usarão da palavra os srs. profs. drs. Orlando Ribeiro e Lindley Cintra e dr. Pedro da Cunha Serra

Cumprimentos ao «Diário de Lisboa»

Pela passagem do 46.º aniversário do «Diário de Lisboa», continuamos a receber inumeras provas de estima, cumprimentos e saudações de todos os pontos do País.

As pessoas que, a propósito daquela efeméride, nos enviaram felicitações — muitas vezes acompanhadas por expressões que muito nos sensibilizam, honram e estimulam a prosseguir, sem um desvio, no caminho de independência e de amor á verdade que tem sido timbre deste jornal — pertencem ás mais diferentes condições sociais e aos mais variados sectores da vida portuguesa.

Além das entidades e individualidades já referidas, enviaram-nos igualmente congratulações e saudações cujos termos muito nos desvanecem: embaixador dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notísias»; dr. José de Azeredo Perdigão, por si e pelo conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian a que preside; eng.º João Rocheta, por si e em nome da «Lisnave»; Joaquim dos Santos Reis, director do nosso prezado colega «Notícias de Évora»; dr. Francisco do Vale Guimarães, director dos Serviços Administrativos dos C. T. T.; dr.ª D. Adelaide Estrada; pintor Martinho da Fonseca; dr. Alberto Xavier; dr. António de Sousa; dr. Lopes de Oliveira; prof. Henrique de Barros; dr. Horácio Silva, director do «Jornal de Benguela»; dr. Albino Dias Pereira de Oliveira; arq. Marciano Rodrigues; António de Castro Pina; dr. Manuel dos Santos Vila; João Valença e Silva; dr. Victor Manuel Santana Carlos; Ilígino César de Campos; ten. Gonçalo Maria Pereira; José Carlos Luna; Graciano Agostinho de Figueiredo; Reinaldo Luna e Irmão; eng.º Alfredo Maia Pereira; Manuel Ferreira Alves; Jeremias da Conceição Dias; José Jacinto Braz e Antero Cristóvão.

Também pelo mesmo motivo saudaram o «Diário de Lisboa»: prof. dr. Vitorino Nemésio, pintora Eduarda Lapa, dr. Ramon de la Feria, D. Maria de Carvalho, Eurico da Costa, prof. Guilherme Rosa, pintora Maria Vinhal Costa, Francisco Gonçalves Vigário, eng.º Bernardes Pereira, escultor Martins Correia, dr. Roque Laia, escritor Fernando Namora, editor Lyon de Castro, António Zacarias da Silva, eng.º Alfredo Azevedo, empresário Vasco Morgado, escritora Graciete Branco, maestro Rui Coelho, ten. Remígio Augusto Sampaio e Manuel António Rodrigues.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Virgínia Raupp Martins Ferreira

BRAGA, 10 — Foi nesta cidade muito sentida a morte da sr.ª D. Virgínia Raupp Martins Ferreira, de 73 anos, casada com o médico e proprietário dr. Bernardo de Brito Ferreira. O falecimente ocorreu ontem na sua casa da Avenida Salazar, nesta cidade, de onde amanhã, ás 10horas, sairá o funeral para Pico de Regalados, concelho de Vila Verde.

A extinta era mãe dos srs. dr. Jaime Ferreira, antigo director da Emissora Nacional, casado com D. Maria Teresa de Almeida e Sousa Ferreira do dr. Renato Bento Martins Ferreira, juiz do Tribunal do Trabalho da Figueira da Foz, casado com D. Laura Perpétua Amorim Ferreira; do eng.º agrón. Mário Virgílio Martins Ferreira, director-geral da fábrica de cervejas Mac Mahon, em Lourenço Marques, casado com D. Maria Madalena Santa Rita Amado Ferreira, e Vasco António Martins Ferreira, funcionário superior da TAP, no Rio de Janeiro, casado com D. Ana Teresa Amorim Ferreira.

FUNERAIS

Alvaro Alfredo da Silva Zuzarte de Mendonça

Para o cemitério de Queluz realizou-se, esta tarde, o funeral do antigo jornalista e escritor Zuzarte de Mendonça, ontem falecido, com 90 anos de idade.

Alvaro Alfredo da Silva Zuzarte de Mendonça foi jornalista muito conhecido na Imprensa da extrema direita, tendo começado a sua vida profissonal pelo órgão miguelista «A Nação» e, nessa posição permaneceu até final. Foi depois redactor de «A Gazeta», também miguelista, e colaborou no «Portugal» do padre Matos, no final do antigo regime. Depois colaborou também nas «Novidades» e na «Voz» e foi redactor principal de «A Ordem» e de outros semanários da mesma orientação ideológica.

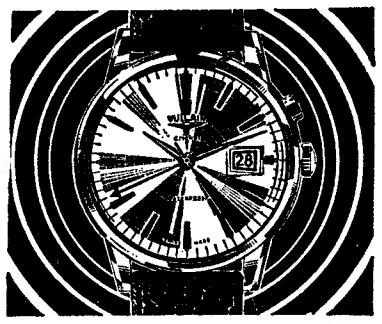
Foi também dirigente das Conferências de S. Vicente de Paula, das Juventudes Católicas, da Cruzada Nuno Alvares eda Ala do Santo Condestável.

Funcionário publico, logo depois de proclamada a Republica, foi chefe da bivlioteca e arquivo da 1935 em que se aposentou pom limite de idade.

Publicou muitos livros de carácter religioso e era agraciado pela Santa Sé com a medalha «Pro Ecclesia et Pontifice».

Era pai dos srs. João António Manuel e José Maria da Silva Zuzarte de Mendonça.

PODE VOCÊ EXIGIR MAIS DE UM RELÓGIO?



Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livra-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?

VULCAIN

NOVO HOSPITAL de Portalegre

PORTALEGRE, 10 — Com a presença do governador civil do distrito e do presidente da Câmara Municipal desta cidade, começam hoje os trabalhos de construção do novo Hospital Regional de Portalegre.

As obras estão orçadas em cerca de 30 mil contos e os trabalhos de construção devem demorar quatro anos.

ESMERADO FABRÍCO
ITALIANO

SUPREMA AFIRMAÇÃO
DA PERFEIÇÃO MECÂNICA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

Ora, digam-nos...

— Qual o seu passatempo favorito?

● *Esta tarefa de indagação do «hobby» de cada um podia ter-nos conduzido ás histórias mais pitorescas da intimidade de cada qual, sabido que este é, em todo o mundo e para todas as gentes, um motivo de aplicação da imaginação criadora, que de outra forma nem sempre pode ser aplicada. O nosso primeiro entrevistado de hoje foi um jovem mecânico de automóveis, Benjamim Félix, muito «pop» vestido, com os seus «blue-gens» e o seu boné de quadrados vermelhos. Confessou-nos:*

— O que mais gosto de fazer na vida é de ler livros de «cow-boys».

— Lê-os sempre?

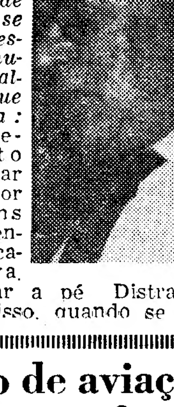
— Desde muito miúdo. Trago sempre um comigo, como meu companheiro mais constante. É um vício. Assim que tenho um minuto disponível, pronto! Meto a mão ao bolso e lá sai a minha «cowboyada».

— E não se cansa?

— Nunca. Porque há sempre *batatada* e eu gosto muito de *molho*.

— E onde arrania os livros?

— Compro-os, novos ou em segunda mão, troco-os, peço-os. É como calha... O que é preciso é «cowboyada»



● *Abordámos depois um senhor de idade, José Maria Simões, afinador de máquinas de costura, que se entretinha a esquadrinhar numa montra qualquer coisa que lhe interessava:*

— Ah!, senhor!! Gosto muito de passear — disse-nos por detrás de uns óculos que acentuavam uma cara expressiva.

— Mas passear a pé. Distrai-me mais. Além disso, quando se chega á minha idade, começamos a precisar de movimento para não *enferrujar* — disse com graça, já disposto ao cavaco e a meia dúzia de pilhérias. — O meu exercício físico é, pois, andar a pé.

— E em casa?

— Bom em casa gosto de ler o jornal ou distrair-me a arranjar umas peçazitas de máquinas, porque eu, afinal, gosto da minha profissão e distraio-me com ela.

● *O nosso último interlocutor foi uma senhora D. Joaquina da Conceição Reya Cardoso, que é simplesmente uma dona de casa (o que já é muito).*

— Quando tenho tempo livre, e é tão difícil com a lida da casa e o tratamento da menina (apontava para a criança que trazia pela mão e nos olhava arregaladamente surpreendida), gosto de fazer renda.

— Faz coisas muito bonitas?

— Não muito, que não sou assim muito exímia. Mas dá-me muito gosto trabalhar os fios, quer seja em renda, quer em malha. E depois sempre aproveito a fazer coisas úteis para a menina (voltava a apontar, agora para uma linda gola que enfeitava o vestido da menina), para a casa, para mim e para o resto da família.

O campo de aviação de Évora

ÉVORA, 10 — Começaram já os trabalhos de terraplanagem dos terrenos destinados á instalação das duas pistas do futuro Campo de Aviação de Évora, uma das quais terá 600 metros e outra 1200 metros de extensão.

O campo será instalado em terrenos da Herdade de Pinheiras, junto á estrada de Évora a Viana do Alentejo, e que foram oferecidos pelo conde de Vilalva.

Toda a maquinaria necessária aos trabalhos foi posta á disposição, gratuitamente, pela Direcção-Geral de Aeronáutica Militar, sendo os trabalhos comparticipados pela Direcção-Geral de Aeronáutica Civil.

O 6.º ANIVERSÁRIO da Escola Prática do Serviço de Material

A Escola Prática do Serviço de Material celebra depois de amanhã a passagem do 6.º aniversário da sua criação, com a presença do ministro do Exército e altas patentes militares.

O programa festivo inclui, de manhã, alvorada e missa campal; á tarde, desfile, sessão solene, inaugurações e beberete; e á noite, jantar de confraternização das praças e sessão de cinema.

No dia seguinte, há dispensa das actividades escolares.

Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa

Os ministros da Educação Nacional, do Ultramar e da Saude e Assistência, visitam depois de amanhã, ás 18 e 45, os Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, onde procederão á inauguração de alguns melhoramentos.

A CIDADE — RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Porque não são ajardinadas ou, então, simplesmente calcetadas, as placas que dividem as faixas de rodagem da Avenida de Roma?**

● **Porque se permite o estacionamento de veículos junto dos portões do Mercado de Arroios, obrigando as camionetas a parar no meio da rua para descarregar?**

● **Os quarteis do Batalhão de Sapadores Bombeiros demonstram os cuidados de organização e ordem que orienta a prestigiosa corporação de Lisboa. Mas, porque está esquecido (e no conjunto é uma mancha desagradável) o quartel do Alto de Santo Amaro, sede da 2.ª Companhia?**

MULTADA POR VENDER ESTAMPAS DE SANTOS
EM ZONA PROIBIDA DO PORTO DE LISBOA

E' vulgar encontrar-se em locais muito concorridos da cidade mulheres a venderem estampas ou folhetos com imagens de santos e santas. Pretendem explorar a caridade publica, auferindo lucros elevados, além de importunarem as pessoas que abordam. A sr.ª Maria Antonieta dos Anjos andava nesse negócio, mas não foi feliz, pois entrou numa zona interdita da Administração-Geral do Porto de Lisboa, para vender estampas da imagem de Nossa Senhora de Fátima. Foi autuada pela P. S. P. em serviço privativo daquela Administração-Geral.

Deu-se, agora, o julgamento no Tribunal de Polícia, presidido pelo juiz sr. dr. Orlando Melro. Interrogada, declarou ignorar que era proibido vender na área da Administração do Porto de Lisboa. Depois de ouvida a acusação, a arguida foi condenada na multa de 80$00 e em 100$00 de imposto de justiça.

A culpa é do sinal de paragem

O motorista sr. Emídio Barata foi julgado no Tribunal de Polícia, acusado de ter ultrapassado um autocarro de passageiros, que se encontrava parado junto de uma das paragens, no Largo da Estação, ao Bairro da Liberdade.

Interrogado, o arguido declarou que não estava em 5.º lugar, como afirmou o autuante, na bicha dos carros parados atrás do autocarro, para passar as cancelas. O sinal de paragem dos autocarros está quase junto á passagem de nível do caminho de ferro.

O magistrado acentua:

— De facto, o senhor não é acusado nos autos de fazer uma ultrapassagem perigosa, mas de ter concorrido para embaraçar o transito, quer o ascendente, quer o descendente. O que eu necessito de saber é as razões da ultrapassagem.

— Eu já sofri por esse motivo a pena de 30 dias de inibição de conduzir veículos.

O magistrado consulta o processo. Por fim, observa:

— Sim, é verdade, consta do cadastro.

O arguido faz um croqui para demonstrar que a ultrapassagem que fez não provocava qualquer perigo para o transito. Também não tinha maneira de evitar o que sucedera, quando lhe apareceu uma camioneta, uma vez que em qualquer momento sucederia caso idêntico e em qualquer circunstancia.

O magistrado procura depois esclarecer bem o caso em face da declaração produzida, por seu turno, pelo autuante e por uma testemunha de defesa e perante os desenhos do local feitos pelos intervenientes na questão. Depois de várias explicações, o magistrado esforça-se por esclarecer bem o caso, para não deixar a menor duvida no espírito das pessoas ali presentes e até no seu próprio. E, no final, perguntou ao autuante:

— O que eu desejava que o sr. me dissesse era se o réu fez a ultrapassagem com perigo para o transito.

— Isso não. Foi sem perigo.

O processo também não diz que houve manobra perigosa. Desejo saber se o embaraço do transito registado na ocasião podia de qualquer forma ser evitado pelo réu.

Uma testemunha exclama:

— O sinal da paragem do autocarro é que está mal colocado e dá motivo, por vezes, a engarrafamentos.

Mais uma pergunta ao autuante:

— Foi por motivo da ultrapassagem ao autocarro que se interrompeu o transito?

— Só a ultrapassagem em si não interrompia, tanto mais que o caso se deu num angulo de 90 graus.

Foi um julgamento fatigante no sentido de restabelecer a verdade.

Foi lida depois a sentença que absolveu o réu por se não ter provado a infracção.

No final o réu exclamou:

— Deus lhe pague sr. dr. juiz...

Capelães que ingressam nos quadros militares

A Ordem do Exército, n.º 6, 2.ª série, referente a 15 de Março do ano corrente, agora distribuída, torna publicas várias condecorações e leouvores a oficiais que se encontram no Ultramar, assim como a colocação de oficiais em vários departamentos e passagens á reserva. Noticia que ingressaram nos quadros militares como capelães, no posto de tenente, os padres Francisco Mendes Pereira, Julio Homem de Almeida, Julio dos Santos Rosa, Domingos da Costa Leite, João Ferreira, Francisco Ferreira dos Santos, Augusto Nunes, Domingos da Silva, Manuel da Silva Neves, José Ferreira de Andrade, Virgílio Pedrosa Crespo, Manuel Augusto da Costa Pinto, Joaquim Susano Coelho e Avelino Rodrigues.

São considerados capelães militares, com o posto de alferes: José Martins Junior, Luís Filipe Pogeira Dias, Manuel Correia Fernandes, Abel Moreira da Silva, Abílio Pereira da Silva, António Pinho Ferreira, José Matos Rios Novais, José Loureiro Dias de Pinho, Celestino Augusto Manso, Vítor Manuel Correia Filipe, David Simões Rodrigues, Manuel Dias da Cunha, Arlindo Chaves Torres, Atim José Capela Coelho, Manuel Gomes dos Santos, Francisco Guilherme Pinto, António Valente de Matos, António Ramos Artur Martins, António Augusto Vieira dos Santos Norte, Fernando Santos Teixeira, Clemente Gonçalves Cardoso, Alberto Pinto de Faria, José Mota Tavares, António Paulo Frade, António Paulo Pinheiro, Apolinário Américo Araujo Alves, Joaquim Luís Cupertino, Francisco Borges Ávila, Mário Tavares Figueira, Tomás Marques Afonso, João Baptista de Magalhães e Joaquim Almeida Pinheiro.

CONCURSO para bombeiros voluntários

ALMADA, 10. — Perante um juri presidido pelo chefe de 1.ª classe do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sr. António Simões, nomeado oficialmente pelo coronel sr. Rogério Cansado, delegado da Inspecção de Incêndios, estão a decorrer as provas do concurso para recrutas a bombeiros do quartel dos Voluntários da Amadora, e para promoções de bombeiros de 3.ª classe. Concorrem a este posto 12 recrutas.

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

EM TRÊS LINHAS

Foi reorganizada a composição da delegação permanente portuguesa na Associação dos Congressos de Navegação.

///

O juiz conselheiro dr. Manuel de Abranches Martins foi nomeado representante do Estado no conselho fiscal da Companhia das Aguas.

///

Foi desligado do serviço para efeitos de aposentação o dr. José de Oliveira Boléo, director dos Serviços de Educação de Moçambique.

///

O eng.º Manuel Rocha e o dr. Filipe Leite Brandão passam a fazer parte do Conselho Superior do Fomento Ultramarino.

CURSO de Aperfeiçoamento para Internos

Efectua-se hoje, ás 22 horas, no Hospital dos Capuchos, mais uma mesa redonda do Curso de Aperfeiçoamento para Internos, promovido e organizado pelo Serviço de Internato dos Hospitais Civis de Lisboa

Servirá de moderador o dr. Fernando Afonso e participam os drs. Sabido Ferreira e Damião Pires. Tema a versar: «Planeamento de um serviço de queimados graves. Tratamento do «shock» dos queimados graves».

CRÓNICA DE LISBOA

AS ARTES MENORES

Há tempo, numa destas crónicas, ao referir com mágoa o esquecimento a que fatalmente vemos votada a obra do desenhador de jornal que foi Stuar Carvalhais — a dele como a de tantos outros artistas seus similares —, nós nos insurgíamos e protestávamos contra a classificação de arte menor, que habitualmente se dá a este tipo de trabalho artístico, sem haver em consideração o seu valor humano, acaso só porque a qualidade do material não o guinda ás alturas das nobres artes, que o pintor realiza na tela e na decoração mural, e no trabalho do escultor aspira ao mármore e ao bronze, como formas dignas de imortalização. Assim estabelecem e ordenam as convenções.

Em defesa da obra de circunstância, de comum inspirada nos episódios da vida quotidiana, traçada mercê da impressão rápida e do comentário flagrante, a nanquim e sobre papel, para que com facilidade se reproduza nas páginas das gazetas; em defesa dessa obra, tantas vezes de raiz profundamente humana, dissemos que ela em muitos casos vale mais do que os quilómetros e quilómetros de tela que outros laboriosamente pintaram no sossego do atelier, *mas sem sombra de temperamento vivo nem fogo criador. Assim dissemos, para lavrar o nosso protesto contra a designação que nos pareceu injusta. As coisas valem pelo seu significado e não pelo esquema fácil com que se classificam e arquivam.*

Salta-nos ao caminho o leitor crítico, a perguntar se não será esse o caso do género, embora literário, em que de semana a semana aqui empenhamos a nossa pena. Não se tratará também de uma arte menor? Para que não haja confusão possível, digamos que nenhum paralelo se pode estabelecer entre o valor de uma e outra coisa, no cunho pessoal que trazem impresso. Respeitemos, como se deve, a obra admirável do desenhador. Quanto ao resto, que é a essência do problema, o mesmo, exactamente, sem tirar nem pôr. O cronista, se o é de raiz, batido da razão e do sentimento, está no mesmo caso — não realiza uma arte menor, embora as convenções assim o queiram e estabeleçam como critério de juizo.

Entre nós, a obra de jornalista de Fialho de Almeida, ou a de João Chagas, para apenas a estes dois nos referirmos, eleva-se a maior altura, permanecerá para nosso prazer e proveito, como não acontece a tantos livros de poesia, de romance, de teatro ou de ensaio, que ao tempo se publicaram. Quilómetros sem fim de papel impresso caíram no esquecimento, deixaram de ser pasto para a nossa curiosidade, enquanto a obra destes gazeteiros e cronistas ainda hoje nos prende a atenção. O género tem os seus riscos, apegado como vive ao circunstancial, mas daí o seu valor, quando da própria condição se transcende. E para concluir diremos, pio leitor: menores, ou maiores, são os artistas e não as artes.

MANUEL MENDES

TERRENO NUM DOS MELHORES LUGARES DE CASCAIS

Parcela de terreno c/ projecto aprovado para a edificação de prédio com garagem estação de serviço, comércio e habitação num dos melhores locais de Cascais. Mostra-se maqueta, projecto e cálculos

JOAQ. BARAONA

EST. MARGINAL — LOTE J M E-2-C CASCAIS **Tel 282345 282388**

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O actor Emílio Correia também participará no desempenho da peça «A promessa».*
- *A peça «A Visita da Velha Senhora» que esta época será apresentada pela companhia de Amélia Rey Colaço será protagonizada pelo actor João Guedes.*
- *A artista Laura Soveral desempenhará, na peça «D. Quixote», a apresentar pelo Teatro Experimental de Cascais, a figura de «Duquesa».*
- *Além do filme «A maluquinha de Arroios» o actor Carlos José Teixeira também está indigitado para participar numa produção do nosso camarada Augusto Fraga.*
- *O Teatro Experimental do Porto dá hoje e amanhã dois espectáculos em Coimbra.*
- *Já regressou ao Brasil o ensaiador João Bettencourt que encenou entre nós algumas peças para a companhia de Raul Solnado.*
- *Vai fazer uma larga digressão pela província a companhia de Rafael de Oliveira.*

AVENIDA

Tel. 320379

As 21.45

O grande êxito do momento, a mais alegre comédia da temporada

O CAMARADA MIÚSSOV

8.ª SEMANA — ADULTOS

TEATRO VILLARET

Uma comédia divertida

Todas as noites, em duas sessões, é um fartar de mortes, assassinatos e gargalhadas no Teatro Villaret. Vítimas

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

FRIDA BOCCARA
VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

THE DIAMONDS
ACROBATAS E EQUILIBRISTAS

EDMUNDO FALÉ
PRESENÇA PORTUGUESA

ANGEL PERICET
Y SU BALLET DE ARTE ESPAÑOL

PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.
DOMINGOS
"Matinée" às 17 horas, Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

O CRIME

É A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL EXISTENTE NOS ESTADOS UNIDOS

E RENDE 1.450.000.000 CONTOS POR ANO

A organização do crime nos Estados Unidos, é a maior organização «comercial» do país, ascendendo as suas receitas a 50.000 milhões de dólares (1.450.000.000 contos) por ano, segundo um inquérito realizado pela estação de televisão N. B. C.

Esta receita é superior ao orçamento militar, superior aos lucros totais de todas as fábricas de automóveis e superior ao volume anual de acções vendidas na bolsa de Nova York.

Os organizadores do programa calcularam que metade dos lucros obtidos com o jogo clandestino, no total de 9000 milhões de dólares sejam gastos a subornar a polícia. Se for verdade, verifica-se que a polícia americana recebe mais dinheiro do sindicato do crime do que o volume total de salários pagos a todos os polícias dos Estados Unidos.

Um antigo chefe da polícia, cujo rosto foi visto pelos telespectadores, mas cujo nome não foi revelado, contou que, para obter o cargo, pagou 10.000 dólares à organização. Em seguida, passou a trabalhar segundo as instruções dessa mesma organização, fazendo rusgas fictícias aos locais clandestinos de jogo.

«Nós representávamos o nosso papel tão bem que merecíamos ter ganho um Oscar», afirmou o antigo chefe da polícia.

O programa traçou, ainda, a história do ópio, desde a sua origem, na Turquia, onde custa 16 dólares por quilo, até às ruas de Nova York, onde é vendido clandestinamente por um preço equivalente a 225.000 dólares o quilo, caso o produto seja vendido no seu estado puro, mas acontece que a droga vendida aos viciados é muito adulterada e diluída.

estúdio 444

ADULTOS

DOPERFILME

do «NAMIBE» (Moçâmedes)

AMÉRICA
PAÍS DE DEUS
"GOD'S OWN COUNTRY"

O POVO AMERICANO NAS SUAS FORMAS MAIS ESTRANHAS E INÉDITAS!

3.ª SEMANA!

XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

Hoje, no TIVOLI:

Venda de bilhetes avulso para os concertos da Sé Catedral, aos assinantes das Séries A, B e C

no SÃO CARLOS:

Venda de bilhetes avulso para todos os espectáculos que têm lugar neste Teatro, aos assinantes da Série B.

N. B. — Os assinantes da Série A poderão, se assim o desejarem, trocar os seus bilhetes para os espectáculos de ópera da tarde por bilhetes para os espectáculos de ópera da noite, desde que paguem o excesso correspondente á diferença de preços dos bilhetes avulso.

Amanhã, no TIVOLI, COLISEU e SÃO CARLOS:

Início da venda de bilhetes avulso para todos os espectáculos do Festival, ao restante público (os bilhetes para os concertos da Sé Catedral estarão á venda no Tivoli)

REBUÇADOS PEITORAIS

1793

da Antiga «Ervanária da Anunciada»

Á venda em todas as casas da especialidade

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV RURAL — BATATA, NÃO, GADO, SIM —

Torna-se indispensável a reconversão da nossa agricultura. Esta a opinião do eng.º Sousa Veloso. Por exemplo, na Quinta do Belinho. Cultivavam a batata, o milho, o feijão. E diz o sr. Américo que os patrões estavam descontentes porque a coisa não dava. Vai então, decidiram-se pela recria de vitelas: compram bezerrinhos ai dos seus três meses e vendem-nos aos dezasseis para a lavoura. Este ano houve já de rendimento bruto mais de 300 contos. Claro que com a batatinha nada que se parecesse com isso... Gado bovino dá a carninha, dá o leitinho. A falta de leite está a tornar-se dramática. Não apenas por nós, mas pelos milhares e milhares de turistas que não tardam aí. Eles conhecem o valor do leite, não se privam dele, imaginem que pedem uma garrafinha dele e garrafinha não há!

VIAGENS SEM PASSAPORTE — TV SETE — CINEMA 67

— Foi assim: Maria João Aguiar perguntou-me se eu gostaria de viajar até á África do Sul. Conforme, respondi. Para fazer o quê? Para visitarmos o Museu Rembrandt...

Digam lá quem recusava uma oportunidade destas! Fui. Fui e, antes de entrar no Museu, ouvi palavras que me deixaram suspenso. Por exemplo: *que «a Arte é para todos»*. Eis aí um mito, uma «blague», um perigoso generalizar. A Arte não é para todos, a arte é só para quem a estime, na acepção camoniana. Sim, porque não me venham dizer que...

(Continua na 7.ª página)

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

UM ENCONTRO COM O PERIGO!

Um filme inesquecível rodado na capital do amor e das Belas-Artes!

Missão Secreta em Veneza

"THE VENETIAN AFFAIR"

Com ROBERT VAUGHN · ELKE SOMMER · FELICIA FARR KARL BOEHM · BORIS KARLOFF · ROGER C. CARMEL & LUCIANA PALUZZI

Argum. de E. JACK NEUMAN · Realiz. de JERRY THORPE · Prod. de JERRY THORPE & E. JACK NEUMAN

Adultos

em PANAVISION & METROCOLOR MGM

AMANHÃ

SENSACIONAL E ARREBATADORA ESTREIA

MONUMENTAL

CONDES e FILMES CASTELLO LOPES 50 ANOS apresentam

A GRAÇA E O ESPÍRITO DO CINEMA FRANCÊS!

LOUIS de FUNÈS

numa nova interpretação:

A DE LADRÃO!

(Desageitado)

O TESOURO OCULTO

(UNE SOURIS CHEZ LES HOMMES)

com o charme de DANY SAVAL e DANY CARREL · Realização de JACQUES POITRENAUD

PARA ADULTOS
(De sólida formação moral)

AMANHÃ, DIVERTIDÍSSIMA ESTREIA

QUINZENA DO BOM CINEMA

O MAR

HOJE:
O MUNDO SEM SOL
de Yves Cousteau

DIA 12:
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
de Richard Fleischer

DIA 14:
REVOLTA NA BOUNTY (70 mm)
de Lewis Milestone

DIA 17:
ULISSES, de Mario Camerini

DIA 19:
O BARBA NEGRA, de Raoul Walsh

DIA 21:
O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO, de Michael Anderson

MAR O
AR O M
R O MA
O MAR

Cinema MONUMENTAL ☆ Sessões para Maiores de 12 anos ☆ 18.30 h.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

e assassinos são alegres comediantes da companhia de Raul Solnado (o mais criminoso..): Madalena Soto, Barroso Lopes, Fernanda Borsatti, Cortez, Angela Ribeiro Nicolau Breyner e Julia Babo. «Assassinos associados», alegre e divertida comédia, que decorre num espectacular palco rolante de Vítor André, está hoje em cena, ás 21 e ás 23 horas.

A B C

A revista do momento

Rica de texto, alegre e colorida, a revista «7 Colinas» é um êxito do teatro ligeiro. Escrita por Paulo da Fonseca e César de Oliveira e Rogério Bracinha, a musica tem assinatura dos maestros João Nobre e Ferrer Trindade e a coreografia foi concebida por Carlos Alberto. Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem e a encenação é de César de Oliveira. Um valioso elenco interpreta «7 Colinas»: um elenco de sensação, com Ivone Silva, Prémio Imprensa-66, Artur Semedo, Leónia Mendes, Óscar Acurcio, Lurdes Lima, Henrique Viana, e os magníficas atracções Artur Garcia e Helena Tavares. Um naipe de lindas mulheres, Guida de Carlo, Tania Mota, Fernanda Rodrigues e Elisabete Maria, enriquecem o elenco de «7 Colinas» que se completa com Wing Dreams, bailarinas holandesas, Carlos Gonçalves e, ainda, um gracioso corpo de baile. Espectáculo de características populares, ao gosto do publico, «7 Colinas» representa-se, diàriamente, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

CAPITÓLIO

Um espectáculo deslumbrante

Continua a representar-se, no Capitólio, a revista moderna «Quem tem boca va a Roma!», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Insofismável êxito popular, em 2.ª semana. «Quem tem boca va a Roma!» é interpretado por um verdadeiro cartaz de nutrientes e prestigiosas estreias dos nossos palcos (Eugénio Salvador, José Viana, Ligia Teles, Mariema, Helena Vieira e Luís Horta) lado a lado com as atracções internacionais Ana Monica, Vicky e The Roller's Stars, as gentis artistas Linda Silva e Dina Maria, os actores Victor Mendes e Mariano Franco, as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Maria António e Gina Loureiro, além de um «ballet» inglês, um «ballet» francês e, ainda, bailarinas e bailarinos portugueses. À noite, pelas 20.45 e 23 horas, prossegue no Capitólio a carreira da deslumbrante revista «Quem tem boca va a Roma!».

IMAGEM DO DIA

Esta noite, ás 9 e 15 no TIVOLI, realiza-se a estreia monumental de um dos filmes mais extraordinários da actualidade, a ultima obra-prima de Robert Wise, o famoso criador de «Musica no Coração». A película intitula-se «YANG-TSÉ EM CHAMS («Hhe Sand Pebbles») e é filmada em Panavision Cor De Luxe, 70mm, com cenas fantásticas, de uma beleza que excede tudo o que se fez até hoje no género, o filme, ao mesmo tempo pitoresco, sentimental e heróico, possui uma interpretação fabulosa em que se destacam as criações de STEVE McQUEEN, CANDICE BERGEN e RICHARD ATTENBOROUGH.

Digressão aos Açores da Companhia do Trindade

Segundo o «Diário dos Açores», de Ponta Delgada, a Companhia Nacional de Teatro, dirigida por António Manuel Couto Viana, vai efectuar uma digressão pelo arquipélago dos Açores com o seguinte reportório: «O Casamento», de Nicolau Gogol; «A Traição Inverosímil», de Domingos Monteiro; «O Barão», de Leandro Fernandez de Moratin; «Educação Vicentina», de David Mourão-Ferreira; «Farsa de Inês Pereira», de Gil Vicente; «Todos Eram Meus Filhos», de Arthur Miller, e «A Barca sem Pescador», de Alejandro Casona.

Na mesma digressão, será apresentada a peça «As Diabruras de Escapino», de Molière, para crianças.

SERÃO CULTURAL (poesia ultramarina) no Grupo Dramático Lisbonense

Integrado na Semana do Ultramar, efectua-se esta noite, ás 21 e 30, na sede do Grupo Dramático Lisbonense (Rua da Cruz dos Poiais, 33-2.º), um serão cultural dedicado á poesia ultramarina, em que serão lidos poemas de Luís de Camões, Fernando Silvan, Fernanda de Castro, Cristina Berens Freire, Hugo Rocha, Padre Benjamim Videira Pires, Alda Lara e Tomaz Vieira Cruz.

Participam neste serão os declamadores D. Cármen Judith, Oliveira Simplício e Marco Veiga. A apresentação e coordenação do texto é da autoria do declamador Mário Neves.

A entrada do publico é livre.

DISCOTECA

■ O trio de guitarras de Jorge Fontes apresentou agora mais quatro criações: «Vielas da Madragoa», «Dança da desfolhada», «Divagando pelo cais» e «Guitarras do Bairro Alto».

Teatro ABC

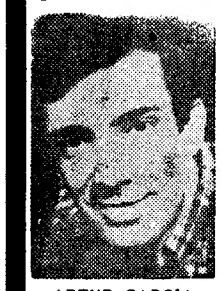
Telef. 36 67 45

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

(Adultos)

JOSÉ MIGUEL apresenta

7 COLINAS



ARTUR GARCIA

com IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACÚRCIO ● LURDES LIMA ● HENRIQUE VIANA e os atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

TEATRO

CAPITÓLIO

Adultos

★ HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

EUGÉNIO SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● LIGIA TELES ● MARIEMA ● HELENA VIEIRA ● LUÍS HORTA ● A. MONICA ● THE ROLLER'S STARS

★ A REVISTA DO ANO! ★

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!

RESTAURANTE TIPICO

TIMPANAS

M/ 17 ANOS

FADOS ★ DANÇAS E CANTARES REGIONAIS

Conjunto de MÁRIO SIMÕES

MARCAÇÕES PELOS TELEFONES 67 24 31 e 67 66 55

RUA GILBERTO ROLA, 22 e 24 — LISBOA

SURGE FINALMENTE O MAIOR FILME DO ANO!

A HISTÓRIA EMOCIONANTE DOS HOMENS E MULHERES QUE VIVERAM O DESPERTAR DO DRAGÃO

HOJE no **TIVOLI**

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

O AMOR VENCE ÓDIOS, MAS NADA CONSEGUE DETER A ONDA DE VIOLÊNCIA!

CANDIDATO A 8 OSCARS DA ACADEMIA

YANG-TSÉ EM CHAMAS

STEVE McQUEEN UM FILME EM 70m/m Produção de ROBERT WISE

RICHARD ATTENBOROUGH · RICHARD CRENNA · CANDICE BERGEN

MARAYAT ANDRIANE ROBERT WISE · ROBERT ANDERSON · RICHARD McKENNA · BORIS LEVEN · JERRY GOLDSMITH

Convença-se de que o mundo é tudo o que V. conhece mais o que poderá ver em

OS AMBICIOSOS (HOTEL)

O FILME QUE ABRE TODAS AS PORTAS DA SENSAÇÃO!

com ROD TAYLOR

CATHERINE SPAAK · KARL MALDEN · MELVYN DOUGLAS · RICHARD CONTE · MICHAEL RENNIE · KEVIN McCARTHY e MERLE OBERON em "Duquesa"

Maiores 17 anos

Um exclusivo ASTORIA FILMES

Música de Johnny Keating · Bas. na novela de Arthur Hailey · Realização RICHARD QUINE

Argumento e Produção de WENDELL MAYES TECHNICOLOR® · Um FILME WARNER BROS.

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA NO SÃO LUIZ E ALVALADE

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

Bom. O Museu, áquela hora, regurgitava de um público apressado, como se costuma dizer nos romances de cordel quando se referem aos Armazéns du Printemps. Eu, a observar. E, de repente, que noto? Que na multidão de visitantes não há um unico «coloured man». Minto! Havia, uma admirável cabeça, em bronze, no cume da peanha.

Despedi-me á francesa. Maria João Aguiar continuou o seu relato. Respirei fundo, o ar livre. Minha vontade era ir até ao jardim, a convite da presença fortíssima das glicínias. Jardim ficava longe. Deambulei por ali de braço dado com «eléctricos» e autocarros a pensar o quê? Que os passeios foram a maior invenção realizada nas cidades. Seu direito á extraterritorialidade tem qualquer coisa de poético, não? Feitos á nossa medida, á medida dos nossos pés. Se não fossem eles, já o homem citadino tinha perdido o hábito de andar.

Quando voltei a casa, «TV Sete» ia no fim. Nesse preciso instante, Pessa, fluentemente, brincava. Para o que lhe havia de dar? De nos oferecer as interpretações da Sandie Shaw e do Eduardo Nascimento *para compararmos*. Para compararmos o quê? Qual a vantagem ou qual a necessidade ou a oportunidade de fazer comparações?

Para brincadeiras deste género é que se costuma dizer que são de mau gosto. Ou haverá assim tanta falta de assunto...

Assunto, por exemplo, é o que não falta em «*Cinema 67*», magazine dedicado ás fitas. Espaço totalmente aproveitado. Achei muita piada á história daquele realizador espanhol que em terra portuguesa vai fazer um filme alemão com actores americanos e franceses e com um título dos infernos...

Por acaso, o actor ianque teve uma opinião curiosa no que respeita á comparação do cinema europeu e americano: «*O cinema americano é muito correcto, mas o europeu tem mais realismo, tem mais alma...*»

Aconteceram muitas coisas miúdas em «Cinema 67». Aconteceu a Bardot montada num camelo, até. Mas já não me lembro. Se uma pessoa não põe um travão na memória, está bem arranjada.

TV CLUBE — Tinha muito apetite deste TV Clube. Digo porquê: Vera Brasil não me agradara na sua actuação para o «show» da Primavera e o meu profundo desejo era corrigir ou melhorar o meu ponto de vista.

O que na realidade, em parte, veio a dar-se. Mentiria se dissesse que Vera Brasil me deixou impressionado. Quero dizer na minha: mentiria se dissesse que me recordarei de Vera Brasil daqui a cem anos, que é o meu termo de comparação para aquilo de que gosto, ou para aquilo que se gosta de mim.

O certo é que a sua presença no nosso pequeno visor teve qualquer coisa de insólito, de novidade. «TV Clube» ganhou, com ela, uma nova expressão. Os trovadores estão profundamente enraizados na tradição brasileira — e é tal força de raiz que dá tamanho lastro á presença de Vera Brasil.

Se alguma coisa lamento ela vem a ser que a trovadora não se nos desse na sua profunda verdade, na sua solidão a dois: ela e o seu violão. Não recuso qualidade a Thilo's Combo nem a sua capacidade para colaborar com Vera Brasil. O que sucedeu porém foi que a artista acabou por ser devorada pelo cenário que criou. A orquestração abafou a sua voz. Violão não quer companhia senão a das mãos que o governam. Organizou-se espectáculo em demasia. Vera e a banza bastariam. Isso adivinhou-se na primeira parte da «toada bossa nova»: o clima foi outro, houve, como é que vou dizer... Houve intimidade.

Um voto: que Vera Brasil regresse ali com seu violão apenas e com o repertório vivo que se adivinha em algumas das suas canções. Talvez então eu me venha a lembrar dela daqui a cem anos. Ou mesmo um pouco mais. — *M. C.*

P. S. — Assisti ao terceiro episódio da série «Mrs. Thursday», intitulado «A criança abandonada». Finança, maternidade, acções, relatórios bancários, carrinhos de bebé, uma lagrimazinha ao canto do olho que nunca chega a rolar pela cara abaixo. Para mostrar o embaraço uma fungadela inglesa. Que pode ser de ternura ou de constipação — e é a isso talvez que o britânico chamará «suspense» Tudo isso, os bons sentimentos, etc., a crítica aos empresários, etc., a humanissima velhota, etc., tudo isso não elimina um clima artificial, de biberão para adultos com os dentes todos. A fantasia aldrabona que se veste de real é uma ardilosa rasteira á realidade. Hoje não tenho tempo. Voltaremos a falar desta Mrs. Thursday, em breve. — M. C.

COLÓQUIO

de esclarecimento sobre vendas, vendedores e compradores

Depois de amanhã, ás 21 e 30, na Escola de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa, que conta actualmente 300 alunos, haverá mais um colóquio da série de esclarecimento sobre vendas, vendedores e compradores, a cargo do comercialista dr. Artur Varatojo, técnico de vendas, que fará uma palestra e sustentará em seguida um diálogo com a assistência sobre os assuntos versados

HOJE PODE VER

● **Às 21 e 55: Variedades**

A popular vedeta brasileira Leny Eversong, que foi grande atracção do ultimo Carnaval Internacional do Estoril, preenche hoje a rubrica de Variedades da Radiotelevisão Portuguesa. O programa em que se apresenta a simpática cançonetista é realizado por Fernando Frazão.

Os espectáculos de Sammy Davis no palco do Monumental

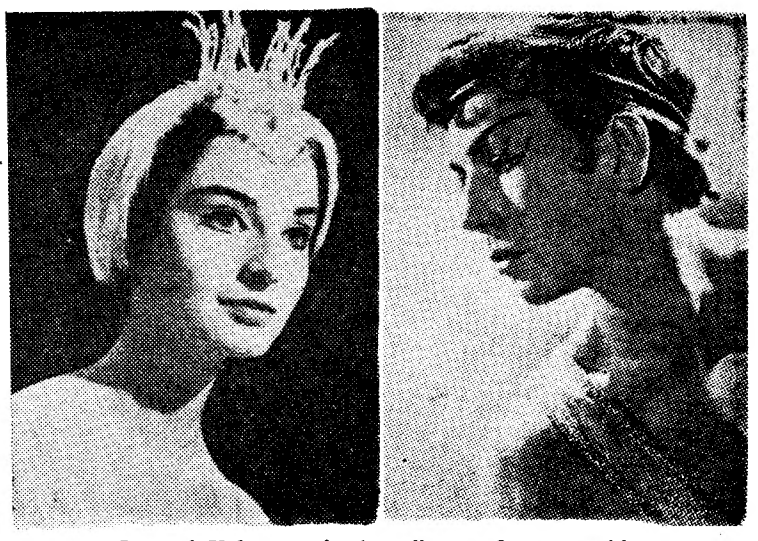
Cinquenta críticos, delegados das mais importantes revistas da especialidade, situam Sammy Davis Jr. no topo da classificação de «Os dez melhores - 1967», entre os quais se encontram os nomes de Dean Martin, Frank Sinatra, Sara Vaughan, Doris Day e Tony Benett, artistas do maior conceito internacional.

Sammy está apresentando, com inultrapassável sucesso, o seu show «The golden boy», no Lincoln Center de Nova York acompanhado pela grande orquestra de Count Basie, escutando, todas as noites, vibrantes aplausos, pelas suas interpretações de «The girl from Ipanema» e «Blues for mr. Charlie», arranjos de Quincy Jones. Todo este êxito expressa o resultado de um exaustivo trabalho de conjunto da sua poderosa organização e do entusiástico acolhimento obtido por Sammy junto do público novaiorquino.

Pelo improviso, classe e reconhecido valor, torna-se impossível oferecer um espectáculo mais agradável e de maior nível artístico do que o de Sammy Davis, no palco do cinema Monumental, no dia 19 de Maio, á tarde para 6 anos e á noite para 12 anos.

Recintos de diversões

* Ozteve grande êxito o festival dedicado á Casa do Pessoal da Sacor e no qual intervieram, entre outros, os seguintes artistas: Alice Maria, Fernando Maurício, Isaura Alice de Carvalho, Manuel de Almeida, Ana Hortense, Joaquim Cordeiro, Manuel Bogalho, Raul Nery, Joel Pina, etc.
* Os artistas Fernando Maurício e Francisco Martinho são os novos arrendatários do restaurante-típico «A Traineira».
* No seu regresso de Paris, o artista Vítor Moreira cumprirá um contrato na Madeira.
* Regressou á actividade artística, voltando ao restaurante-típico «A Severa» a cantadeira Maria José da Guia



O casal Holmes, primeiras figuras da companhia

Vedetas conhecidas no elenco do Ballet Nacional da Holanda

É já na próxima sexta-feira que se inicia, no Teatro Nacional de S. Carlos, a temporada oficial de bailado deste ano, que tem a assinalá-la, de novo, este ano, a exibição de duas companhias: uma de índole clássica — o Ballet Nacional da Holanda — outra de características modernas — a Martha Graham & Dance Company. Enquanto a primeira constitui uma espécie de manta de retalhos, que reúne artistas e repertório tradicional, comum á maioria das companhias do seu género de que o London's Festival Ballet é um dos bons exemplos, a segunda traz até nós uma específica concepção de dança, que lançou raízes e veio influenciar, nos Estados Unidos e noutros países, a própria dança académica.

O Ballet Nacional da Holanda não nos trará grandes surpresas, porque, além do repertório, sempre tão do agrado das plateias, também alguns dos seus artistas são já conhecidos em Lisboa, como é o caso, por exemplo, de Anne Marie Holmes e David Holmes, casal que surge como «estrela» da companhia visitante. As suas excelentes actuações com o London's, ao lado dos grandes artistas ingleses e dos convidados daquele agrupamento criaram-lhes as maiores simpatias do nosso público. Outros artistas, por exemplo, ainda, Panchita de Péri, que esteve em Lisboa com o Harkness Ballet, dessa vez como elemento do corpo de baile, volta ao contacto com a plateia do S. Carlos.

Quanto á companhia de Martha Graham, bastará a «sua» «Clitmnestra» para nos permitir ajuizar do estilo tão pessoal da sua companhia e da sua mensagem de arte.

Durante quinze dias (até 28 de Abril) parte do público baletómano da capital vai ter ao seu dispor uma companhia holandesa e uma americana, que lhe darão oportunidade de comparar os dois sistemas de trabalho.

A bailarina Panchita de Péri, numa cenà de um dos bailados apresentados pelo «Harkness Ballet»

Vida musical

Grigory Sokolov estreia-se amanhã no S. Carlos

Promovido pelo Círculo de Cultura Musical, efectua-se amanhã, ás 22 horas, no Teatro Nacional de S. Carlos, o primeiro dos anunciados concertos pelo vencedor do Concurso Internacional Tchaikowsky de 1966, o jovem pianista Grigory Socolov, que actuará com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a direcção de Silva Pereira.

Neste concerto, aguardado com grande expectativa no nosso meio musical, serão interpretadas as seguintes obras: «1.º Suite Alentejana» de Luís de Freitas Branco (orquestra); os concertos para piano e orquestra: n.º 1 em si bemol maior, Op. 23, de Tchaikowsky, e n.º 2, em sol menor, Op. 22, de Saint-Saëns.

Este programa repete-se no dia seguinte, quarta-feira, para os sócios da 3.ª série de concertos do Círculo, também no Teatro Nacional de S. Carlos, ás 19 e 30, sem obrigatoriedade de trajo de rigor.

As inscrições fazem-se nas bilheteiras do teatro, nos dias dos concertos, e desde já na Avenida Sidónio Pais, 8.

Tauromaquia

José Trincheira reaparece

José Trincheira reaparece no próximo domingo, 16, para na sua terra natal, Vila Viçosa, lidar, ele só, seis touros, provando o completo restabelecimento das suas magníficas faculdades.

Forcados-Amadores do Ribatejo

O Grupo de Forcados-Amadores do Ribatejo efectuou no «Solar da Hermínia» um jantar de confraternização para que recebemos amável convite.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

COLISEU

HOJE, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

ULTIMA EXIBIÇÃO DO SUPERFILME

CAIRO — Missão Secreta

AMANHÃ, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

Grandioso espectáculo comemorativo do 25.º aniversário de Organizações José Rocha com um excepcional elenco

FADO — CONJUNTOS

MUSIC-HALL

Um espectáculo que não se repete

BARROSO LOPES
ÂNGELA RIBEIRO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

COM 50% DE DESCONTO PARA ASSASSINOS

2 SESSÕES, às 21 e às 23 horas

2.º MÊS DE GARGALHADA

RAUL SOLNADO (o mais criminoso...)

na alegre e divertida comédia de morrer a rir

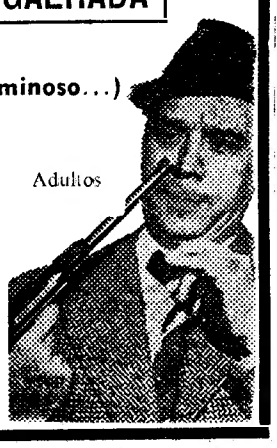
ASSASSINOS ASSOCIADOS

A HISTÓRIA DE 4 HOMENS QUE SE QUEREM LIVRAR DE 4 MULHERES

com os alegres assassinos

MADALENA SOTTO * BARROSO * FERNANDA BORSATTI * CORTEZ * ÂNGELA RIBEIRO NICOLAU BREYNER e JÚLIA BABO

Adultos



Os amadores de ciclismo do Sporting justos campeões nacionais

Surpresa no campeonato nacional de clubes, categoria de amadores de 2.ª Não pelo valor do conjunto «leonino» que o possui, inegàvelmente, mas porque nas provas até ontem disputadas, quer no Sul, quer há oito dias no Porto, aqui apenas individualmente, os corredores do Sporting não haviam logrado vencer os seus adversários de ontem.

A vitória dos «leões» tem merecimento, tanto mais que a prova se caracterizou pelo equilíbrio das equipas mais cotadas, Sporting, Académico e Benfica, que se classificaram pela ordem e cujos corredores, individualmente cobriram o percurso com diferenças que não excederam um minuto.

O Ginásio de Tavira obteve um excelente 4.º lugar, á frente do F. C. Porto, e o S. L. e Faro, ultimo classificado, marcou a sua presença, sempre louvável, em época em que cada vez mais escasseiam os praticantes

Regista-se os nomes dos componentes da equipa do Sporting, campeão nacional: Vítor Rocha, Hermínio Pereira e Arlindo Pernadas.

*

Finalmente, os profissionais fizeram uma corrida aceitável. Houve luta, quase desde a partida, registaram-se fugas vitoriosas, valorizadas por perseguições mantidas com tenacidade até á chegada, e este conjunto de circunstâncias veio a reflectir-se nos resultados, bem expressos na média-horária: 36.836 km.

Como a média mínima estava fixada em 36 km, segue-se que a organização vai, de certeza, entregar os prémios (irrisórios, claro...) aos corredores que os conquistaram.

Até Torres Vedras, sensivelmente a meio da prova, o pelotão foi várias vezes sacudido por esticões de um e logo outro corredor, predominando nesta acções de desgaste os homens do Sporting, exceptuado um certo período em que Manuel Correia seguia atrasado, por motivo de furo, altura em que os «encarnados» foram em bloco para a frente tentando evitar a recolagem, que apesar de tudo se verificou decorridos vinte quilómetros

Ultrapassada Torres Vedras, escaparam-se Fernando Mendes e Emiliano Rodrigues, do Benfica e Sporting, respectivamente, aos quais se juntaram, já perto do Gradil, Tenazinha e Américo Silva, outro par verde-rubro.

Os quatro atacaram decididamente a rampa do Casalinho-Gradil, mas a cerca de 100 metros do ponto mais ingreme, Fernando Mendes com uma mais forte «sapatada» adiantou-se. Respondeu-lhe Emiliano Dionísio, mas pouco depois uma avaria numa roda obrigou-o a perder o contacto com o benfiquista. Entretanto o pelotão que havia reduzido o atraso para meio minuto, absorveu Américo Silva, Tenazinha e Emiliano precisamente no alto da rampa e todos se lançaram em perseguição de F. Mendes. Inglòriamente, pois, apenas Américo Silva conseguiu o seu intento alcançando o seu companheiro em Alcainça. Os dois, revezando-se, com bom espírito de colaboração, freve tornaram mais longa a distância dos perseguidores, mas estes, num assomo final de energia, chegaram a ter os dois fugitivos quase á vista em Loures, a 9 km da meta.

F. Mendes e A. Silva cortaram a meta pela ordem e Leonel Miranda, o 3.º, só chegou 1 m e 14 s depois.

(Continua na 17.º página)

PUBLICAÇÕES

«ESTUDOS SOCIAIS E CORPORATIVOS», publicados pelo Centro de Estudos Sociais e Corporativos e editados pela Junta de Acção Social. N.º 19. Entre outros, publica os artigos: «A colaboração na empresa»; «Alguns aspectos legais», por João Francisco de Almeida Policarpo; «A natureza da infracção disciplinar», por António Monteiro Fernandes; «Desenvolvimento e política cooperativa», por Sérvulo Correia; e «A repartição dos frutos do desenvolvimento económico em Portugal Continental», por Maria Madalena Ramalho.

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — Número 57, dedicado ao estudo do «Fiat» 1300-1500 até 1697. Do sumário destacam-se as «Apresentações técnicas» do «Cortina 67», a «Hanomag-Garant» e a secção «Através do Mundo».

«BOLETIM DA C. P.» — Número de Março, que inclui, entre outros trabalhos, os seguintes: «Novo serviço internacional»; «Contratada a Companhia de Organização Racional do Trabalho (C. O. R. T.) para actualizar e dinamizar o trabalho ferroviário»; «Um novo comboio — o Lisboa-Expresso (TER) — assegura ligações diurnas e quotidianas entre Lisboa e Madrid»; «A utilização da água na indústria. Formação de incrustações»; «Renovação do parque de vagões da S. N. C. F.»; «Os primeiros comboios reais»; e «A juventude do caminho de ferro».

«BOLETIM GERAL DO ULTRAMAR» — Número de Novembro e Dezembro de 1966. Sumário: «Salazar responde»; «Obras públicas, condição do progresso» pelo prof. J. M. da Silva Cunha; «Fidelidade aos princípios», pelo prof. J. M. da Silva Cunha; «Desafio do tempo», pelo dr. J. C. de Almeida Cotta; «Cerrar fileiras e marchar», pelo tenente-coronel Rebocho Vaz; «Os festivais do livro», por Luís Borges de Castro; «No dia de Goa», por J. J. Milítão de Quadros; «O Hospital do Ultramar na Assistência, Cultura e Saúde Pública», pelo dr. João Pedro de Faria; e «Angola. Comércio externo», por Rui Gustavo Carneiro Pires.

INSTITUTO DE ANGOLA — Recebemos o n.º 21 do «Boletim Analítico, publicado pelo Instituto de Angola, que desenvolve as informações do «Boletim Bibliográfico» do mesmo Instituto, fornecendo breves resumos analíticos de todos os trabalhos editados por ele.

«BANCO DE FOMENTO NACIONAL» — Boletim de Fevereiro, que insere, entre outros, os seguintes trabalhos: «Normas relativas á colaboração do Fundo de Fomento de Exportação (F. F. E.) com empresas exportadoras em matéria de estudos e análise de mercados»; «Criação de gabinetes de estudos nos serviços dos portos, caminhos de ferro e transportes de Angola e Moçambique»; «Termo do contrato petrolífero estabelecido entre a província de Angola e a Cabinda Gulf Oil Company»; «Prospecção e exploração de petróleo em S. Tomé e Príncipe»; «Aval do Estado aos compromissos externos da Companhia de Pesca e Congelação de Cabo Verde, S.A.R.L. (Congel)»; «Ampliação das instalações e capacidade de fabrico da Siderurgia Nacional»; «Industrialização de produtos nortícolas»; «Indústria metalo-mecânica»; «Fomento frutícola no Ultramar»; «Desenvolvimento industrial de Angola»; e «Desenvolvimento industrial de Moçambique».

«ESTUDOS PSICOPEDAGÓGICOS» — Saiu agora o terceiro número de «Estudos psicopedagógicos», publicação trimestral do Liceu Nacional de Adriano Moreira, de Cabo Verde. Deve assinalar-se o interesse de uma publicação como esta, onde os problemas psicopedagógicos são tratados com nível e seriedade. Do sumário deste número constam: «Condições necessárias do rendimento escolar» (1.ª parte), por Émile Planchard; «Possíveis bases duma psicopedagogia», por Albano Estrela; «O desenho livre e a criança», por Adalberto França; «Diálogo — uma sugestão para o ensino da estética», por Maria Antónia Braga; «Antologia Pedagógica» (em que se transcreve um ensaio de Henri Piéron sobre «Os examinadores e o papel da subjectividade») e « Recensões críticas».

SPRAY-ORAL

halazon

A simpatia faz muito.
Um hálito
fresco faz
o resto...

Depois de
fumar,
comer
ou beber,
para
conversar,
dançar
e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

a europa fala
deste carro...

FIAT 124

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.

apresenta-o nos seus stands

FIAT 124

inteiramente
novo na sua
concepção,
este FIAT vem
revolucionar
o mercado de
automóveis

CONFORTO (5 lugares espaçosos) SEGURANÇA (travões de discos às 4 rodas)
ECONOMIA e POTÊNCIA DE MOTOR (1200 cm³)

em exposição no agente distrital FIAT
AVENIDA DA LIBERDADE, 71 E RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 265

ATÉ ÀS 24 HORAS DE HOJE (AV. DA LIBERDADE)

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Uma experiência pedagógica em Lisboa

para exploração e conhecimento do meio ambiente

A vida não pára e a escola deve ser uma preparação para ela — sabemo-lo todos. Mas julgamos não errar se dissermos que muitos professores se servem das portas das suas aulas como elemento de separação entre a Vida e a Escola. Na antiga arquitectura escolar, as janelas eram bem altas, fora do campo de visão de alunos e mestres, para que não houvesse tentações de espreitar a vida que, lá fora, se desenrolava e da qual uns e outros abruptamente se separavam! Hoje as janelas tornaram-se acessíveis; em algun edifícios, muito modernos, há mesmo autênticas paredes envidraçadas, mas dando, muitas vezes, para pequenos pátios fechados onde nada se vê. Nos programas oficiais podem ler-se já citações como estas: «Conversação sobre assuntos do meio ambiente, com o fim de adaptar os alunos á vida escolar» (1). (Confiamos em que, um dia, se chegará ao ponto que julgamos certo: adaptar a vida escolar aos alunos).

A verdade, porém é que as condições de trabalho e o espírito de rotina de muitos directores e professores não permitem ainda, na grande maioria dos casos, uma prática adequada dos princípios pedagógicos mais ou menos divulgados e já aceites no nosso meio escolar. *Integrar a Escola na Vida e no Tempo:* levar os alunos ao conhecimento do mundo de que todos fazemos parte; levá-los ao conhecimento e compreensão do meio ambiente para que, desde bem cedo, sintam a necessidade de, como seres humanos, sobre ele actuarem. Pessoalmente podemos dizer, com satisfação, que sempre nos tem sido possível aliar duas circunstancias, absolutamente necessárias á realização de uma etapa educativa, cujo alcance bem entendemos: *conhecimento do meio ambiente para um processo de integração no mundo em que nos é dado viver.* Sempre sentimos a impossibilidade de ficarmos fechados na escola com os alunos e sempre nos foram dadas melhores ou piores condições para sair com os nossos alunos á descoberta da vida que nos rodeia: *Ao conhecimento do meio ambiente.*

Fomos, pois, no decorrer dos anos lectivos, saindo e descobrindo, aproveitando as possibilidades do momento, sempre com a preocupação de manter as crianças ligadas á vida, quer dentro quer fora da escola.

*

No ano lectivo de 1964-65 trabalhava com uma classe mista de 17 crianças, várias delas deficientes de visão (ambliopes), frequentando as 1.ª e 2.ª classes. Durante todo o ano consegui, e melhor que nos anos anteriores, que todas as crianças, verdadeiramente interessadas, trouxessem a rua para a escola e levassem a escola para a rua. Como? É o que vou contar com o único intuito de entusiasmar outros colegas a fazerem mais experiências, a tentarem novas formas de vida escolar.

● Integração no espaço

Já era costume, nos anos anteriores, visitarmos um mercado, a mercearia, a peixaria, a loja de fazendas, fábricas, jardins, museus, etc. As visitas que, nesse ano, fizemos não foram muito diferentes; diferente foi a orientação que se lhes deu, integrando-as melhor na vida das próprias crianças. Desde o princípio do ano lectivo tive exposta numa parede da aula a planta da freguesia a que a escola pertencia e, com os alunos, localizei a rua onde esta se situava. Um aluno fez mesmo ali um desenho marcando a escola, para que fácilmente tivéssemos presente o local onde nos encontrávamos: *integração no espaço.*

Foi este o ponto de partida para entusiasmar os pequenos a informar-se junto das famílias sobre as respectivas freguesias (a freguesia onde habitavam, uma vez que para o estudo que iamos fazer não interessava a do nascimento), e junto á planta da freguesia da escola afixámos então uma folha de cartolina com os nomes de todos os alunos tendo á frente de cada nome o das respectivas freguesias de residência.

Começámos então a fazer, em saídas semanais, as visitas de estudo dentro da freguesia da escola. A primeira foi para conhecer grande parte dos seus limites, tomando nota das ruas limítrofes. Assim procurei que as crianças compreendessem a extensão que pode ter uma freguesia e como os seus limites são convencionados — uma convenção administrativa — e não um princípio e um fim reais. As crianças verificavam por si próprias que nada havia de concreto que indicasse que a rua seguinte á que haviamos percorrido pertencesse a uma outra freguesia. Pareceu-me muito importante colocar as crianças perante realidades concretas e realidades abstractas. De regresso á aula os alunos marcaram na planta da freguesia, com figurinhas desenhadas, as ruas percorridas, transformando assim a planta fria e sem significado num quadro animado e cheio de vida.

Nas semanas seguintes, e após conversa adequada com as crianças, conversa onde se estabeleceram as necessidades primordiais das pessoas — alimentação, vestuário, calçado — visitámos então, na freguesia, o mercado; a padaria fornecedora de pão para a escola, onde os pequenos puderam ver o fabrico do pão; a mercearia, igualmente fornecedora da escola; uma loja de tecidos e uma alfaiataria da vizinhança; uma sapataria e uma oficina de sapateiro. De regresso á escola sempre estas visitas eram marcadas por desenhos representativos na planta da freguesia, que se tornava, cada vez mais, num quadro alegre e cheio de colorido.

Tal como era já costume nos anos anteriores, fomos organizando pequenos albuns, nos quais as descrições contadas por todos os alunos, das visitas realizadas, ficavam escritas e ilustradas com desenhos e colagens, tudo inteiramente ao gosto dos seus autores; e, ainda, tudo o que ali se podia arquivar, referente áquelas visitas: facturas da padaria, da mercearia, da loja de fazendas; amostras de tecidos escolhidos e oferecidos aos pequenos visitantes, etc.

Neste ano completámos os trabalhos, organizando com cada aluno pequenos albuns individuais, subordinados ao título: «Nós e a Vida», nos quais cada criança começou por registar o conhecimento da freguesia em que habitava, ilustrando-o com um desenho também a seu belo prazer. Como sempre acontece com as produções livres, foi interessante verificar as profundas diferenças individuais desses desenhos. Enquanto umas crianças davam preferência ao jardim, ás casas, a uma rua — muitas vezes animada de transeuntes — outras houve que preferiram imitar, com um certo rigor, o esquema geométrico do traçado das ruas.

Ao mesmo tempo que iamos realizando as visitas atrás descritas, levei cada criança a informar-se, junto das famílias, dos locais onde estas faziam as suas compras. Assim, ficavam a saber qual o mercado, a padaria, a mercearia, onde sua família se abastecia; a loja de fazendas, a sapataria. De todas estas informações cada criança trazia para a escola notas escritas e houve várias que foram aos citados estabelecimentos pedir facturas onde se podia ler o nome da casa. Todos esses documentos iam sendo devidamente colados e guardados nos albuns individuais. Creio desnecessário acentuar o interesse destas realidades de que as crianças iam tomando conhecimento; todas as zonas da cidade (freguesias) estavam servidas de locais ou estabelecimentos onde os seus habitantes podiam procurar abastecer-se.

Claro que surgiram excepções que só vieram enriquecer os conhecimentos das crianças. Houve, por exemplo, o pequeno que me explicou — e aos colegas — que a mãe, quando precisava de comprar fatos ou calçado, ia «á Baixa fazer compras». Nas lojas da sua freguesia só comprava linhas e botões. (Que mundo de coisas cadá criança pode desvendar em seu próprio benefício, no dos colegas e no do mestre atento!).

● Nova fase de uma experiência

A partir de meados do 2.º trimestre iniciámos nova fase deste nosso programa de «Conhecimento do meio ambiente». Até então tinhamos tomado conhecimento com uma série de actividades e de locais onde as mesmas se exerciam, que, servindo para satisfazer as necessidades materiais mais prementes dos indivíduos, se encontravam, naturalmente, tanto junto á escola como junto ás habitações dos alunos. Mas, para as pessoas dos nossos dias, para todos nós, há muitas outras necessidades, de ordem cultural, por exemplo, e, portanto, muitos mais locais a conhecer, muito ainda que descobrir. Impunha-se agora conhecer locais nas várias freguesias, onde se pudessem satisfazer anseios ligados á vida cultural, ou se exercessem actividades que servem não só as pessoas de uma freguesia, mas de todas as

(Continua na 17.º página)

As condições do concurso «Loriga vista pelas crianças»

A Sociedade Loriguense de Recreio e Turismo, de Loriga, promove, com o patrocínio da Câmara Municipal de Seia e da Junta de Freguesia de Loriga, um concurso destinado ás crianças de ambos os sexos, de idade inferior a 14 anos, concurso que visa o desenvolvimento cultural e que tem um duplo campo de actividade: *Literária*, englobando poesia e prosa — quadra ou pequeno conto — dando aos concorrentes a possibilidade de livre expressão da sua sensibilidade em qualquer das modalidades; *de criação plástica*, gravura, pintura cerâmica, etc., dando aos concorrentes toda a liberdade na escolha não só da forma de expressão como dos materiais que melhor se identifiquem com os seus interesses.

A entidade organizadora, que terá a colaboração e a orientação pedagógica de professores especializados, oferecerá aos concorrentes, que necessitarem, todos os materiais inerentes á execução das suas produções: tintas, papel, linóleo, tecido, plasticina, etc.

Os concorrentes, que só poderão enviar trabalhos puramente originais e de sua autoria, deverão fazer a sua entrega á entidade promotora até ao dia 30 de Junho. Cada concorrente enviará o numero de trabalhos que desejar, indicando em todas as suas produções o nome e a idade.

Os trabalhos apresentados serão seleccionados e ordenados por ordem de mérito por dois juris assim constituídos: presidente, o director da sociedade promotora; vogais, professor de Língua Pátria do Ensino Técnico Profissional, dois professores do Ensino Primário Oficial e o encarregado de educação de um dos concorrentes; presidente, o director da sociedade promotora; vogais, prifessor de desenho do Ensino Técnico Profissional, dois professores do Ensino Primário Oficial; e o encarregado de educação de um dos concorrentes.

São instituídos dois prémios, de igual valor monetário, para o melhor trabalho de cada modalidade, além de outros, que oportunamente se anunciarão, e todos os concorrentes serão lembrados pela graça da sua presença. Das decisões dos juris não haverá recurso e todos os trabalhos premiados ficarão propriedade da Sociedade Loriguense de Recreio e Turismo.

Com as produções seleccionadas organizar-se-á uma exposição durante a qual, em diversas palestras se abordará o tema: «A Educação da Criança no Mundo de Hoje».

Sugestões para o concurso

Eis algumas sugestões para as crianças concorrentes:

Loriga e a sua história — Os Montes Hermínios, O Foral de D. Manuel I, Lendas e Tradições, Aspectos etnográficos, A queda do coro, A primeira escola primária, A primeira fábrica de lanifícios, A primeira estação dos Correios, O primeiro forno, Jornais de Loriga, Os emigrantes de Loriga, Os fontanários.

Loriga pitoresca — Os moínhos, Velhos recantos, As lavadeiras da ribeira, Os poços, As Penhas, A Garganta, A neve, Os covões.

Loriga e os jogos tradicionais — O pau de bico, O feijão, O óculo, O rebisco, O coque, O jogo do aparo.

Loriga e as suas actividades económicas — Origens das fábricas de lanifícios, As velhas rodas, A industria de serralharia e fundição, A energia eléctrica, Actividades agrícolas, Agências bancárias.

Loriga e o seu espírito associativo — A filarmónica, A irmandade, O grupo desportivo, O sindicato, A Sociedade Loriguense de Recreio e Turismo, A Casa do Povo, A Cooperativa, A Sociedade Loriguense do Pará.

Loriga e as festividades religiosas — Natal (missa do galo, o preséplo, as Janeiras...), Páscoa (O ementar das almas, os ramos, o folar, as procissões do Enterro e da Ressurreição), Nossa Senhora da Guia (a missa campal, a pregação, o arraial, as loas), O cambeiro, O rosmaninho e as fogueiras de S. João, O dia de Finados, O mês de Maria, As mordomias, A Comunhão Solene.

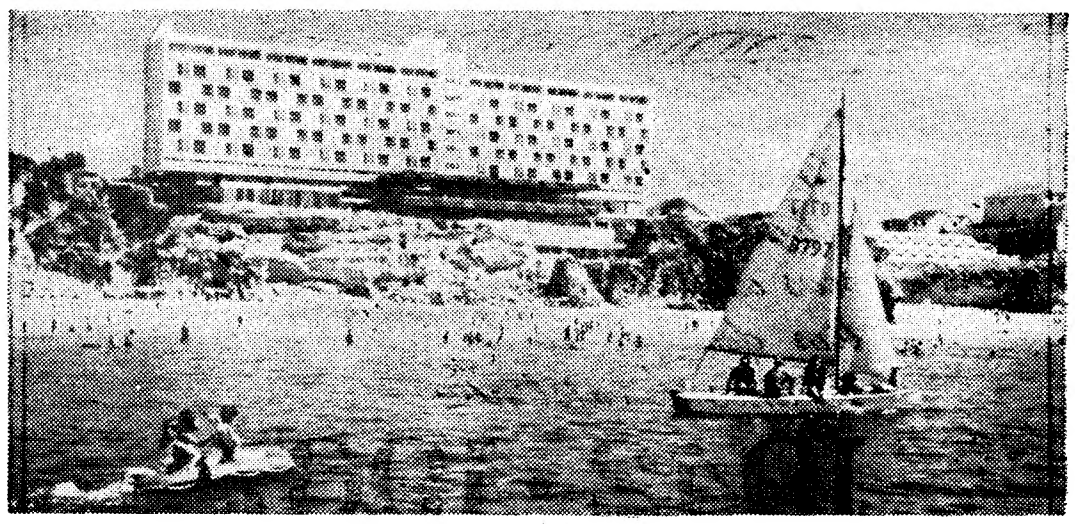
Loriga e as suas actividades culturais — Teatro dos Estudantes, Serões culturais dos Jocistas, Valorização do capital humano nos estabelecimentos de ensino secundário e superior (estudo comparativo até aos nossos dias) Educação musical dos nossos operários através da nossa banda.

Fiat

Precisa de reparar-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se á Av. Marconi, 8-A (junto a Praça de Londres). Tel. 77 73 62

Praia da Rocha

HAVAS



HOTEL ALGARVE (de luxo)

o Hotel da "élite" portuguesa e internacional

Administração e direcção Suiça

Tels: Portimão 1101/12 • Telegr: Algarvotel

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Armação de Pera só conta com um táxi

ARMAÇÃO DE PÊRA, 10. — Esta é, sem dúvida, uma das mais lindas praias do Algarve, pelo que regista grande afluência de turistas, especialmente estrangeiros, que se instalam em hotéis e pensões, ficando alguns deles, com os seus familiares, vários dias.

Um dos defeitos que esses turistas apontam é a falta de táxis. Há muitos anos que existem duas unidades, número insuficiente para as necessidades. Mas um deles, que era utilizado há mais de 28 anos, está paralisado há 14 meses, por terem sido cassados os respectivos documentos, que não foram devolvidos apesar das repetidas exposições feitas pelo seu proprietário.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

Com vista à R. T P.

PEDRAS SALGADAS, 10 — No vizinho posto do Minhéo, da R. T. P., passam-se coisas estranhas. Desde a sua construção até hoje podem contar-se os dias em que a imagem nos nossos receptores foi completamente visível. E o posto retransmissor existe desde Novembro. O que se passa? Não o sabemos. Sabemos que lá não está pessoal especializado. Consta-nos que o material usado na sua construção não é dos melhores. Perguntamos: não valerá a pena um esforçozinho, de molde que o posto funcione em boas condições?

Achamos que sim, e á R. T. P. lançamos o apelo. O posto, conforme está, não devia existir. Continuaremos a aguardar!

25º aniversário

SOREL

A Sorel S.A.R.L., agradece a todo o público e em especial aos seus clientes, a preferência que lhe têm dedicado ao longo dos seus 25 anos de existência

1942 · 1967

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

Bibliografia jurídica

«AS CLÁUSULAS RESTRITIVAS DA DESTITUIÇÃO DO SÓCIO-GERENTE NAS SOCIEDADES POR QUOTAS E O EXERCÍCIO DO DIREITO DE VOTO NA DELIBERAÇÃO DA DESTITUIÇÃO», por António Agostinho Caeiro

A diversos títulos se reveste de muito interesse o estudo do sr. dr. António Agostinho Caeiro, investigador do Grupo de Estudos de Direito Comparado da Faculdade de Direito de Coimbra, sobre «As cláusulas restritivas da destituição do sócio-gerente nas sociedades por quotas e o exercício do direito de voto na deliberação de destituição» — estudo saído na «Revista de Direito e de Estudos Sociais» e agora publicado em separata.

Adoptando o método comparativo, o autor começa por expor nas suas linhas mestras os regimes das sociedades por quotas nos ordenamentos jurídicos alemão, austríaco, suíço, francês, belga, italiano, espanhol e grego. E reportando-se depois, concretamente, ao direito português, o dr. A. Caeiro combate a orientação tradicional entre nós — orientação pacífica na doutrina e na jurisprudência — de acordo com a qual são nulas, por contrárias «às regras de interesse e ordem pública», as cláusulas que limitam a revogabilidade do mandato do gerente aos casos de ocorrência de justa causa.

Afirma em certo passo: «Não parece de aceitar que o legislador tenha querido impor de modo tão violento o seu ponto de vista às partes, em contradição com os mais sérios e atendíveis interesses destas, sem qualquer benefício para ninguém e, o que é mais grave e está em contradição com as mais modernas tendências do direito, tenha querido consagrar a faculdade inderrogável de exercício arbitrário dum direito por parte da sociedade».

Além de outros problemas ligados com a destituição do sócio-gerente — que versa com muita clareza e equilíbrio, embora se possa discordar de alguns dos pontos de vista expostos —, um sobretudo tem grande importancia e acuidade na legislação vigente: a possibilidade de destituição da gerência do sócio que dispõe da maioria dos votos (ou até de metade), com fundamento em justa causa. Efectivamente, de acordo com o entendimento que também de uma forma quase pacífica vem sendo dada á lei, as minorias estão nas sociedades por quotas quase completamente desprotegidas e á mercê de toda a eventual incapacidade ou desonestidade da maioria do capital, que pode estar concentrada até em um único sócio.

Assim sendo, parece-nos muito de aplaudir a consagração no futuro Código Comercial, cujos trabalhos estão em curso, da solução adoptada na Alemanha e na Itália, e que o dr. A Caeiro muito bem defende também para o nosso Direito, considerando-a mesmo como a que melhor se integra no nosso sistema legal vigente. Solução que é a seguinte: admitir a destituição do sócio das funções de gerente, através de uma deliberação da assembleia geral em que lhe é negado o direito de voto sempre que ocorra justa causa, ficando todavia ao sócio o direito de pedir judicialmente a anulação da referida deliberação, cujo mérito o tribunal apreciará.

«NOVA LEGISLAÇÃO ULTRAMARINA» (17.º volume)

A Agência-Geral do Ultramar publicou um volume — o 17.º — em que se reune legislação ultramarina. Para o jurista — ou qualquer outro interessado — que eventualmente tiver de trabalhar com estas matérias, têm estas obras grande utilidade, dada a dificuldade de consultar, por outro meio, a vasta — e cada vez mais vasta — legislação avulsa.

Este 17.º volume inclui, dentro dos que se referem ao Ultramar, as portarias compreendidas entre os n.ºs 21 032 e 21 357, os decretos 46 136 a 46 604, os decretos-leis 46 166 a 46 380 e um despacho ministerial. Seria de muito interesse a inclusão, no final, de um índice por matérias, que facilitaria grandemente uma rápida consulta da obra.

«DICIONÁRIO JURÍDICO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA» — Atlântida Editora

Do «Dicionário Jurídico da Administração Pública», dirigido pelos srs. drs. Henrique Martins Gomes e José Pedro Monteiro Fernandes, e do qual é consultor de direcção o prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró, catedrático de Direito Administrativo da Faculdade de Direito de Coimbra, sairam dois novos fascículos — o 11.º e o 12.º

Estes dois fascículos abrangem as matérias compreendidas entre «assalariado» e «associações secretas», nomeadamente as respeitantes a: «assembleia nacional», «assentamento», «assiduidade», «assistência aos tuberculosos das Forças Armadas, etc.», «assistência financeira do Estado», «assistência hospitalar», «assistência judiciária», «assistência marítima», «assistência na doença aos servidores do Estado», «assistência, na tuberculose, aos funcionários civis», «assistência particular», «assistência pública», «assistência social», «assistente» e «associações religiosas».

Cada uma das notas sobre os diversos assuntos, além do interesse em si, é valorizada por uma pequena bibliografia que fornece indicações muito uteis para quem desejar aprofundar o tema.

«REVISTA DA ORDEM DOS ADVOGADOS» — Ano 25

Como habitualmente, insere colaboração e secções de muito interesse para os profissionais do foro o ultimo numero da «Revista da Ordem dos Advogados». Assim, na parte de doutrina publicam-se estudos do sr. corregedor Manuel J. G. Salvador sobre «Contrato de mediação» — matéria em que é um dos nossos mais abalizados especialistas —, e dos srs. drs. Rui Pena e José Lebre de Freitas, respectivamente sobre «Concorrência de medidas de segurança» e «Registo predial: restrições á disponibilidade de direitos».

Na parte de «Jurisprudência» o sr. dr. Filipe Brás Rodrigues anota um acórdão da Relação de Lisboa, e na secção «Instituto da Conferência» publicam-se os trabalhos «Os advogados no Código de Processo Civil», pelo sr. dr. Angelo Vidal d'Almeida Ribeiro, «Para o enquadramento do instituto de prisão preventiva», pelo sr. dr. José Vasconcelos Abreu e «A crise do direito» (conclusão), pelo sr. dr. José Hermano Saraiva

A revista inclui ainda as habituais secções «Vida interna» (em que se publicam os acórdãos do Conselho Superior e os pareceres do Conselho Geral da Ordem, além de acórdãos dos Conselhos Distritais), «Actualidades e Informações» e «Bibliografia».

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Conservatório Regional de Aveiro

AVEIRO, 10 — A Fundação Calouste Gulbenkian apresentou á Câmara Municipal, para aprovação, o projecto do futuro edifício do Conservatório Regional de Aveiro, a construir em terrenos já adquiridos na Rua do Cabouco.

O património do Conservatório foi enriquecido com a oferta de vários discos de música de concerto, em excelentes gravações, oferta feita pelo ilustre aveirense sr. Carlos Aleluia, prestigioso director e regente do Grupo Coral Aleluia.

Actividades do C. E. T. A.

O Círculo de Teatro de Aveiro (C. E. T. A.) iniciou já os ensaios da peça «O Lugre», de Bernardo Santareno, com que vai em breve inaugurar a presente época teatral.

A encenação está a cargo de Rui Lebre, sendo os cenários de Artur Fino. A sonoplastia ficou confiada a Manuel Leite, Silva Ferreira e João Casal. No elenco de actores, contam-se José Júlio Fino (que actuou na Companhia do Teatro Nacional de D. Maria II), Bartolomeu Conde, Guerra de Abreu, Artur Fino, João Matias, José Vieira, Júlio Henriques, José Costa, Silva Ferreira, João Costa, Arlindo Silva, Idalécio Cação e Jeremias Bandarra.

CARTAZ DE ESPECTACULOS — No *Cine-Teatro Avenida*, pelas 21 e 30, volta a ser apresentado o filme «Ambição de Glória», com George Peppard, James Mason e Ursula Andress (maiores de 17 a.).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO — Hoje, encontra-se de serviço permanente a *Farmácia Ala* (telefone 23314), na Praça Dr. Joaquim de Mello Freitas.

Começaram a chegar a Utapao os gigantescos aviões «B-52»

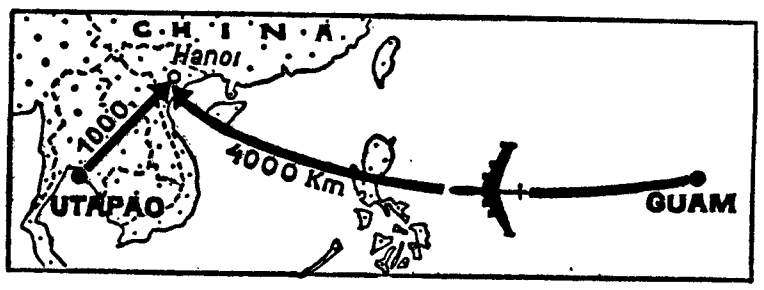
que vão bombardear o Vietnam do Norte a partir daquela base na Tailândia

UTAPAO, 10 — (R.) — Chegou, hoje, a esta base aérea da Tailandia a primeira esquadrilha de gigantescos aviões «B-52», a fim de iniciarem os bombardeamentos estratégicos do Vietnam do Norte a partir da Tailandia. Os aparelhos vieram da base americana na ilha de Guam, no Pacifico, da qual partiam, até agora, para efectuar misões sobre o Vietnam do Sul.

O coronel John W. Farrar, comandante da esquadrilha estratégica que passa a ter a sua base em Utapao, disse aos jornalistas que as missões a partir da Tailândia representariam, apenas, um terço dos anteriores percursos.

O coronel recusou-se a indicar o número de aparelhos «B-52» que ficariam estacionados na Tailândia, mas revelou que as operações contra o Vietcong continuariam dia e noite.

O capitão Karl William Schmidt, co-piloto do primeiro dos aparelhos a chegar hoje, disse aos jornalistas que três dos aviões tinham partido de Guam, ás 4 e 30 de hoje, hora local, tendo estado no ar oito horas, em missão sobre o Vietnam.



A localização da base de Utapao, na Tailândia, que começou a ser utilizada pelos bombardeiros estratégicos americanos «B-52»

COLUNAS DE VIATURAS ATACADAS PELA AVIAÇÃO AMERICANA NO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 10 — (A. N. I.) — «Jactos» da Força Aérea dos Estados Unidos que descolaram de bases no Nordeste da Tailândia, bombardearam, ontem, no desfiladeiro de Mu Gia, no Vietnam do Norte, diversas colunas de viaturas que se dirigiam para o sul, com reabastecimentos — anunciou um informador militar americano.

O bom tempo permitiu aos aviadores o cumprimento de 103 missões sobre território do Vietnam do Norte — prosseguiu o informador.

No sul, os bombardeiros «B-52» atacaram, por três vezes, concentrações de tropas comunistas junto das cidades de Hué e Quang Tri.

Mais tarde, os «B-52» bombardearam um depósito de víveres situado junto da fronteira com o Cambodja, a 130 quilómetros a noroeste de Saigão, onde prossegue a operação «Junction City», uma das mais importantes da guerra.

«OPERAÇÃO ENTERPRISE» A 30 KM DE SAIGÃO

Entretanto, eleva-se já a 166 o numero de comunistas mortos em consequência do ataque que forças americanas e sul-vietnamianas lançaram contra um batalhão «vietcong», nas margens de um rio situado a 30 quilómetros a sudoeste de Saigão onde se está a realizar a «Operação Enterprise».

A luta prolongou-se por todo o dia de hoje, e os aliados, que sofreram 17 feridos, conseguiram cercar os comunistas, deixando-lhes apenas duas alternativas, a rendição ou a morte.

DIA A DIA

O ENIGMA CHINÊS

Sobre a evolução dos acontecimentos na China continua a pairar denso mistério, o qual envolve a sorte de Mao Tsé Tung, pois não se sabe se saiu vitorioso da luta travada pelos seus partidários com aqueles que, no partido e no país, se lhe opõem e aos seus conceitos e métodos. Ignora-se, igualmente, a verdadeira posição do general Lin Piao, que parecia ter ascendido á posição que lhe permitiria dominar a situação, pois se supunha que contava com o inteiro apoio do Exército. A versão segundo a qual um triunvirato Mao - Lin - Chu En Lai repartia entre os seus membros as tarefas do Governo não foi confirmada. Nos últimos dias, a personalidade do presidente da República da China, Liu Shao Chi, voltou a estar em foco, dizendo-se que a campanha movida contra ele entrou na fase final e que a sua posição se não manterá muito tempo. No meio da confusão gerada por informações tão contraditórias, pelo que se refere ao último daqueles políticos, causa estranheza que ainda não fosse eliminado da cena política, pelo que se supõe que os seus partidários dispõem de força e elementos de resistência que é preciso vencer ou remover.

Tudo indica que a luta que opõe este aos maoistas conheceu, desde que foram divulgadas as primeiras peripécias da revolução cultural, várias alternativas e que, ao longo delas,

LIU SHAO CHI

Mao nem sempre triunfou da oposição do presidente da República. Apesar dessas alternativas, os contendores continuam nas suas posições e redutos — Mao, Lin Piao, Chu, Liu Shao Chi, Teng Hsiao e outros comparsas menores da agitação, que perdeu a virulência inicial, mas não deve considerar se completamente debelada. Sempre os problemas do Extremo Oriente foram, para os Ocidentais, complicados. Como não hão-de continuar a encerrar grande parte de mistério, agora que ás tradições e incompreensões se somam divergências ideológicas de cuja verdadeira natureza nem sempre nos apercebemos?

Estuda-se a utilização de raios «laser» no Vietnam

NOVA YORK, 10 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos estão a gastar «milhões de dólares» no estudo de um dispositivo electrónico de pré-aviso e de sistemas de minas explosivas «para assinalar as infiltrações de norte-vietnamianos ao longo do paralelo 17» — escreve a revista «Newsweek» na sua secção «Periscópio».

O dispositivo, segundo a revista, consiste numa rede de detectores ópticos, de ruídos e de calor, talvez mesmo de raios «laser».

«O plano — informa a «Newsweek» — tem a aprovação do secretário da Defesa, McNamara, que rejeitou anteriormente uma proposta para o estabelecimento de uma força militar naquela zona desmilitarizada porque seriam necessários mais 250 mil homens no Vietnam».

ALIMENTOS A PARTIR DO CARVÃO

WASHINGTON, 10 — (A. N. I.) — O Governo norte-americano anunciou hoje que, para combater a fome no Mundo, está em curso um estudo para a obtenção de alimentos a partir do carvão, mas que, por enquanto, não se descobriu a forma de tornar o processo barato.

A Direcção Federal de Minas informou uma subcomissão da Camara dos Representantes de que o carbono pode ser transformado numa fonte de proteínas. O carvão, devidamente purificado, é combinado com água e ar.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

O vice-presidente Humphrey regressou aos E. U. A. depois de uma tempestuosa digressão pela Europa

BRUXELAS, 10. — (R.) — O vice-presidente Hubert Humphrey partiu hoje, de Bruxelas, num avião especial, para Washington, após uma tempestuosa digressão pela Europa.

Ontem, em Bruxelas os manifestantes atiraram a Humphrey fruta e ovos podres.

No entanto, a reacção belga foi muito mais moderada do que os protestos das esquerdas quando da visita a Paris.

Num comunicado publicado hoje Humphrey diz que ficou sensibilizado com o que viu e ouviu durante a sua digressão por sete países europeus. Além da França e da Bélgica, o vice-presidente visitou também Bonn, Berlim Ocidental, a Holanda, a Inglaterra, a Itália e a Suíça.

As manifestações que caracterizaram a visita perturbaram a opinião publica norte-americana, mas são geralmente consideradas nos E. U. A. como correspondendo apenas á atitude de uma minoria.

O presidente Johnson fará hoje uma recepção triunfal a Humphrey, antes de partir, á noite, de avião, para Punta del Este, no Uruguai, a fim de assistir á conferência de alto nível dos países das três Américas, durante a qual será planeado um mercado comum latino-americano.

Liz Taylor e Sean Connery —«campeões de bilheteira»

NOVA YORK, 10 — (A.N.I.) — As receitas de bilheteira indicam que Elizabeth Taylor e Sean Connery (James Bond) foram os actores preferidos do publico norte-americano em 1966 — revela uma sondagem feita junto dos proprietários de cinemas dos Estados Unidos.

Anouk Aimée, séria candidata ao Oscar, pela sua interpretação no filme «Um homem e uma mulher»

Michael Caine e Elizabeth Hartman foram as duas novas personalidades mais significativas neste aspecto.

Dos actores secundários o que mais se evidenciou foi Phillis Diller.

Os produtores assim eleitos foram Carlo Ponti, Richard Brooks e Terence Young.

Os filmes que maior rendimento produziram foram «Dr. Jivago», «Operação Trovão» e, como surpresa, «Uma leoa chamada Elsa».

LIZ NÃO ASSISTIRÁ À ATRIBUIÇÃO DOS OSCARES

SANTA MÓNICA (Califórnia), 10 — (A.N.I.) — Com ou sem Televisão realiza-se hoje a distribuição dos Oscares da Academia de Artes e Ciências de Hollywood.

Durante o fim de semana começaram a afluir á meca do cinema e seus arredores personalidades vindas de todos os cantos do Mundo.

Anouk Aimée, uma das actrizes designadas para o «Óscar», saiu de Paris no sábado, declarando á partida: «Vão ser para mim 48 horas horríveis».

Elizabeth Taylor, outra das candidatas, anunciou que não podia assistir á cerimónia por causa dos seus compromissos cinematográficos. Ela e o marido, Richard Burton, são candidatos ao «Óscar» pelas suas interpretações em «Quem tem medo de Virginia Woolf?».

MENSAGEM DE U THANT

NOVA YORK, 10 — (A. N. I.) — «O homem deve aspirar a dominar o seu próprio destino, e não a ser vítima da sua natureza» — afirma o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, na primeira de uma série de mensagens a publicar durante o mês corrente, e a cargo de diversas personalidades da O. N. U.

«É-nos, agora, possível, se trabalharmos em conjunto, prever, e, até certo ponto, determinar o futuro da evolução humana» — prossegue U Thant.

«O homem da rua sabe perfeitamente que todo o dinheiro que se vai gastar este ano em armas poderia ser utilizado no financiamento de projectos sociais e económicos, nacionais e universais, que elevariam o bem-estar do mundo a um grau nunca sonhado» — acrescenta o secretário-geral.

ESTADO DE ALERTA NA COSTA FRANCESA DEVIDO AO PETRÓLEO À DERIVA

SAINT BRIEUC, 10. — (A. N. I.) — Ao longo de 250 quilómetros da costa setentrional da França, foi declarado o estado de alerta, depois de terem sido avistadas por aviões militares franceses grandes toalhas de petróleo que se dirigem para sul, impelidas pelo vento.

Um navio de guerra francês partiu a toda a velocidade para o local, a fim de lançar grandes quantidades de detergente sobre o petróleo.

Da base naval de Best, partiram outros dois navios, com a mesma missão.

CONSTA QUE O PAPA ACEITOU A DEMISSÃO DE SPELLMAN

CIDADE DO VATICANO, 10. — (F. P.) — Não foi feita qualquer comunicação, de fonte autorizada, acerca dos boatos segundo os quais o Papa teria aceite a demissão do cardeal Francis Spellman como arcebispo de Nova York.

Até agora, sempre que o Papa aceitou a resignação de um bispo, a decisão foi tornada publica. Quando a demissão é recusada, a notícia só é dada a conhecer se os interessados a divulgarem.

VENDA DE CARTAS QUE CONTRARIA A CASA BRANCA

NOVA YORK, 10 — (F. P.) — A venda dos documentos pessoais de Bertrand Russel seria actualmente alvo de negociações delicadas. Os documentos compreendem mais de cem mil cartas de correspondentes como Bernard Shaw, T. S. Elliot e Nikita Kruchtchev que lhe teria escrito uma missiva de trinta páginas.

Um eventual comprador, ainda não identificado, teria a intenção de fazer uma dádiva á Universidade do Texas.

O facto contraria a Casa Branca, porque Russel declarou que as receitas da venda seriam destinadas ao Vietnam do Norte.

OS VINTE ANOS

Se na idade do homem os vinte anos traduzem, normalmente, a força da vida e a pujança física e intelectual, já o mesmo não se dá com os navios, para os quais tal idade marca um estado bem diferente.

Vinte anos são considerados hoje — quando os progressos da técnica parecem estar na razão inversa da resistência de certos materiais — o tempo normal de rentabilidade de um navio de comércio — paquete, cargueiro ou petroleiro, este ultimo, aliás, mais curto ainda dada a acção demolidora do combustível líquido em contacto com a chaparia.

Pois completaram-se vinte anos sobre o começo da execução prática do despacho n.º 100, mercê do qual o anterior ministro da Marinha, hoje Chefe do Estado, tornou possível a reorganização da Marinha Mercante portuguesa. O tempo corre assim: foi há vinte anos, em 1 de Janeiro de 1947, que entrou no Tejo o «Pátria» o primeiro dos novos paquetes que da execução desse despacho resultaram. Depois, com intervalos de meses e de poucos anos, veio uma frota nova — umas boas dezenas de unidades que nos permitiram reorganizar todo um serviço de transporte marítimo, incrementar o tráfego com as províncias ultramarinas, criar novas linhas de navegação. Apesar da concorrência, cada vez maior, da aviação comercial, não tinham razão aqueles que consideraram esse «Programa Marítimo» como excessivo e até como «perigoso». Paquetes e navios de carga, nenhum esteve amarrado nestes vinte anos por falta de praça e já se pergunta agora, com uma compreensível inquietação, quando e como se vão construir os navios que hão-de substituir aqueles que envelheceram a trabalhar sem parança.

O despacho n.º 100, que visava não só a renovação como a expansão, ficou-se pela primeira. Não se foi para a segunda fase. Agora, que a renovação do que ontem era novo e hoje começa a ser velho se apresenta inevitável, a expansão continua a mostrar-se difícil. Principiou a vencer-se a letra dos vinte anos que não perdoam. O ministro da Marinha — que tem já o seu plano gizado para aprovação — e o presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, consagraram-se nos ultimos tempos a enunciar publicamente os dados com que o problema se apresenta e que são suficientemente claros e imperativos para não deixar lugar a duvidas ou hesitações.

Parece que os ensinamentos colhidos são de molde a aconselhar paquetes mais rentáveis e portanto, no nosso caso, de tonelagens mais moderadas do que as de alguns que encomendámos há vinte anos, a par de cargueiros, em contrapartida, maiores e também mais rápidos, porque o carregador não despreza o pormenor da rapidez com que a mercadoria pode chegar ao seu destino.

Mas esses são os pormenores de ordem técnica que os armadores e a Junta saberão certamente consertar por forma a encontrarem-se soluções que sirvam a situação económica de empresas cujos lucros estão longe — ao contrário do que alguns supõem — de permitir experiências mais ou menos aleatórias quando a situação exige, pelo contrário, estudo objectivo e contas sobre o papel.

O problema que o Governo considera, com o III Plano de Fomento á vista, é precisamente o problema básico, ou melhor, a chave da solução do nosso momentoso problema marítimo: o crédito aos armadores, problema que não é nosso, pois domina as preocupações dos governantes em todo o mundo. A política de crédito — e temos, aqui ao lado, um exemplo esclarecedor com o critério largo e corajoso que está a adoptar-se em favor dos armadores e dos estaleiros espanhóis — está na base da reorganização da nossa Marinha Mercante. O futuro da nossa frota de comércio será o que for essa política.

M. de O.

Foi operado

o homem que apareceu numa esquadra da P.S.P. segurando os intestinos depois de ser esfaqueado

O homem que chegou á esquadra de Polícia com os intestinos nas mãos por ter sido esfaqueado por um companheiro de trabalho, foi operado, com êxito, no Hospital de Santa Maria e o seu estado não inspira cuidados de maior.

«Ele está a reagir bem á operação», disse-nos um informador do hospital.

António Matias Correia, de 37 anos, casado, foi ontem esfaqueado pelo seu companheiro de habitação Manuel Carias Bicho, de 67, que com ele trabalha na construção civil.

A vítima conseguiu fugir, chegando á esquadra dos Terramotos segurando os intestinos nas mãos, depois de o companheiro lhe ter enfiado no ventre uma faca.

O Bicho encontra-se preso, depois de ter confessado o crime, e ainda de ter dito que há pouco tempo estivera preso durante dois meses «por ter esfaqueado outro homem».

Segundo a Polícia, o Bicho é useiro e vezeiro neste género de agressões. Encontra-se detido, uma vez mais.

UM MORTO

e dois feridos

num desastre numa pedreira em Caneças

Em Caneças, numa pedreira, onde abriam os caboucos, foram atingidos por uma grande pedra vários trabalhadores.

Três deles vieram logo numa ambulância para o Hospital de Santa Maria, onde um chegou já morto. Não se conhece ainda a sua identidade. Os outros dois ficaram internados, em estado grave. São os srs. António Pacheco Manilhas, de 26 anos, morador na Rua dos Passarinhos, naquela localidade, e Manuel Eduardo, de 29 anos, que pernoitava na mesma pedreira.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Ao terminar mais uma sessão legislativa da Assembleia Nacional, o sr. dr. Gonçalo Mesquitela, deputado por Moçambique, teve a gentileza de nos agradecer o interesse que mereceram ao «Diário de Lisboa» as suas intervenções naquela Câmara.

Aspecto da sessão de abertura do 1.º Simpósio de Telecomunicações

Começou hoje na F. I. L.

o Simpósio de Telecomunicações

No auditório da Feira Internacional de Lisboa efectuou-se, esta manhã, a sessão inaugural do 1.º Simpósio Internacional de Telecomunicações, que conta com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, e no qual participam cerca de 150 cientistas e técnicos nacionais e estrangeiros.

Presidiu á cerimónia o titular da pasta da Marinha, ladeado pelos srs. prof. Manuel Correia de Barros, reitor da Universidade do Porto; eng.º Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil; prof. Carvalho Fernandes, administrador-delegado da Standard Eléctrica, empresa promotora desta importante assembleia; eng.º Manuel Bivar, director-técnico da Emissora Nacional; brigadeiros Fernando de Oliveira, Cândio Martins e Travassos Dias, respectivamente, director das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, director da Arma de Transmissões e director do Serviço de Infra-Estruturas da Força Aérea; e comandante Moura da Fonseca, director do Serviço de Electricidade e Comunicações da Armada.

Abriu a sessão, em nome daquele membro do Governo, o sr. prof. Carvalho Fernandes, que, após ter dado as boas-vindas aos congressistas, explicou as finalidades do simpósio, apresentando, por fim, os oradores seguintes. Usaram, então, da palavra os srs. prof. Manuel Correia de Barros, que dissertou sobre «Telecomunicações — um quadro com luz e sombra»; e eng.º Manuel Bivar, que apresentou um trabalho intitulado «Telecomunicações no espaço português e a necessidade de estruturas em alto nível».

Depois desta primeira jornada, que teve a assistência de numerosas individualidades, entre as quais se destacavam o sr. eng.º Carlos Garcia Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa, e dirigentes de algumas outras instituições de carácter económico, foi oferecido um «porto de honra» aos congressistas.

A sessão da tarde

No período da tarde, realizou-se uma sessão de trabalhos, na qual intervieram os srs. engs. Ramiro Teixeira, F. Rebelo Simões, D. A. Weir e M. den Hertog, os quais apresentaram, respectivamente, os seguintes estudos: «Rede telefónica da Companhia Nacional de Electricidade — subestações em regime de exploração com pessoal reduzido — equipamento telefónico automático — comutador centro, tipo B», «Espectro e distribuição da fala», «Comutação electrónica» e «Princípios de projecto do esquema de comutação de coordenadas PC-32». O referido estudo «Espectro e distribuição da fala» é da autoria dos srs. engs. F. Rebelo Simões E. Cabral da Fonseca e J. António de Melo.

Foram ainda apresentadas comunicações sobre o «Sistema de comunicação telefónica para centrais publicas tipo «Pentaconta» e «Aplicação dos princípios de comutação Pentaconta no projecto de centrais troncais». Este, simpósio, que termina na sexta-feira, prossegue amanhã, com sessões de manhã e de tarde, no mesmo local. Entretanto, encontra-se patente aos técnicos, numa sala anexa ao auditório da F. I. L., interessante exposição de equipamentos e materiais produzidos pela Standard Eléctrica e empresas associadas.

Só o intercâmbi pode esclarece falta de engenh

—afirmou o director d na sessão de abertu da II Semana de Eng Químico-Industrial

Em sessão presidida pelo subsecretário de Estado da Administração Escolar, inaugurou-se, esta manhã, no Instituto Superior Técnico, a II Semana de Engenharia Químico-Industrial — iniciativa do maior interesse não só para o sector escolar, visto poder vir a completar a formação técnica adquirida pelos futuros engenheiros, como também para o sector técnico e industrial, por permitir uma panorâmica, embora forçosamente incompleta, do que é o desenvolvimento da Industria Química no nosso País.

Ladearam aquele membro do Governo os srs. prof. Herculano de Carvalho, reitor da Universidade Técnica; prof. Almeida Alves, director do Instituto Superior Técnico; eng.º Mercier Marques, bastonário da Ordem dos Engenheiros; e estudante António João Simões Monteiro, pela comissão organizadora, o qual, em breves palavras, agradeceu a colaboração prestada pelos professores, entidades oficiais e empresas particulares.

● «Há falta de engenheiros químicos?»

No uso da palavra, disse depois o sr. prof. Almeida Alves, aludindo ao facto de a musica e a letra de «O vento mudou» serem da autoria de dois estudantes do I. S. T.:

— Na sessão de encerramento da IV Semana de Engenharia Civil, o tema de abertura das palavras que então proferi foi a contribuição dada por este estabelecimento de ensino ao Grande Prémio da TV e ao Concurso da Eurovisão.

Terminados os sorrisos que esta afirmação despertou, continuou o director do Instituto Superior Técnico:

— Pena foi que a canção portuguesa não tivesse tido mais de 1,7647 % dos votos... Ainda bem que o nosso cantor não se aproveitou de um direito que lhe concedia o Regulamento — o de poder cantar descalço... É que, por este caminho, talvez num dos próximos festivais, tenhamos a grata oportunidade de apreciar um cantor vestido á Tarzan... Ao pensar nisto, lembrei-me, por associação de ideias, daquela clássica história de «O rei vai nu!», que tanto me custou a perceber quando eu era jovem. A razão pela qual não percebia a história residia no facto de me parecer impossível que pudesse haver uma ilusão colectiva tão for-

te que só um atrevido dela se tar... Estas cons mitir-me contin na abertura de Engenharia Quím falta de técnic constitui um do tência dos edito progressiva de n Para isso, vou d nizadores da Sem a seguinte perg *vencidos de que nheiros químico*

«E, sem quere conhecimento d cional, estou co maioria obedece mula altamente lá! Mas também razão para ficar dos porque, se

Incorporação de alunos

dos cursos de oficiais e sargentos milicianos

Começou hoje e prossegue amanhã, o segundo turno de incorporação, deste ano, dos recrutas que se destinam aos cursos de oficiais e sargentos milicianos. O primeiro dos referidos cursos funcionará na Escola Prática de Infantaria, em Mafra, e receberá mais de setecentos instruendos. Quanto ao curso de sargentos milicianos, de frequência amplamente superior, funcionará no Regimento de Infantaria n.º 5, nas Caldas da Rainha; na Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas; na Escola Prática de Cavalaria, em Santarém; e no Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria (C. I. S. M. I.), em Tavira.

O primeiro ciclo destes cursos, de carácter fundamentalmente geral, prolongar-se-á até 24 de Junho. Terminada esta primeira parte, os instruendos seguirão, então, uma preparação especializada, de acordo com a distribuição indicada por provas realizadas para tal fim.

O «SPO por te foi at e recei

O «Sport» foi Talvez os nos endem do «Spo 6x», que tem do que um ano, uma família tiv gico. O nosso jo com o relevo m antes do ultimo evitou que a imp de um miudo de (que lançara ped uma braseira) p dio de possíveis t cias, pois «aviso da criança. Pass da dona, a sr.ª A porteira do préd Morais Soares. C salvo, José Mant sr.ª Alice Morais tomando consciê a vida ao fiel «S das suas brinca

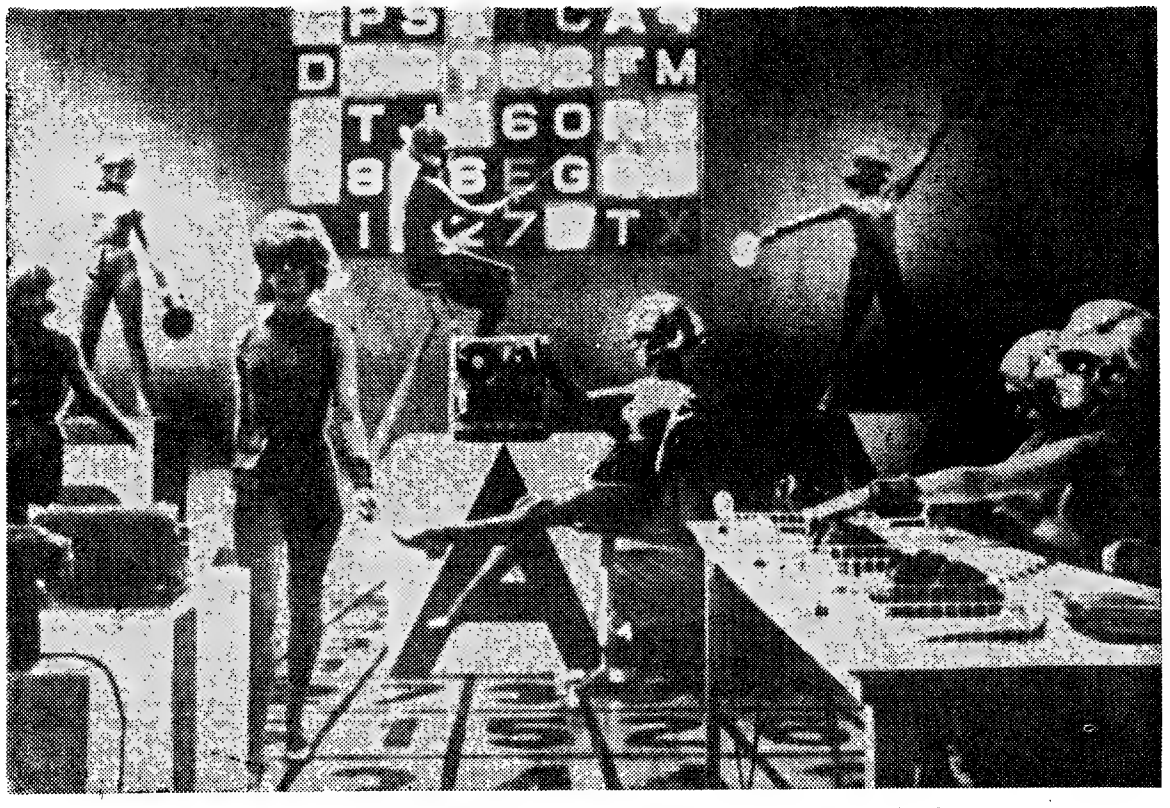
Aliás, a União pronta a aprove que chamem a at gações que todo os animais, atri medalha de prat ção, que lhe f «imposta» pela Sotto.

Até aqui, o pa tícia chegou-nos amigo dr. Décio visivelmente imp latou o seguinte:

Esta madrug atropelado, na R por uma motore sr. Vítor José D ral de Anadia e nida General Ro Acrescente-se, de dutor da motore ver responsab «Sport» atravess te aquela artéria, a qualquer man sr. Vítor Soares felizmente sem veículo ficou nu

Por outro lado força maior» pode a agir daquela m tece que, normal o sinaleiro «fech atravessar a rua força maior» foi u linha que, do out atraiu a atenção. a cabeça...

Carinhosament da dona, na mo da, o estado do rios cuidados, re sobreviva aos fer cio de Freitas fe



007 — Esta é uma cena da próxima película de James Bond, a estrear-se em Londres brevemente — «Casino Royal». A gravura documenta uma sequên cia que se refere a uma escola de espionagem, em Berlim, onde os futuros espiões são ensinados na penumbra, por um plantel de interessantes raparigas

…tercâmbio com a indústria …esclarecer se há ou não …e engenheiros químicos

… o director do I. S. T. …ão de abertura …mana de Engenharia …-Industrial

pelo subse-
Administra-
e, esta ma-
or Técnico,
aria Quími-
a do maior
sector es-
completar
uirida pelos
mo também
industrial,
râmica, em-
mpleta, do
o da Indus-
País.
bro do Go-
rculano de
niversidade
Alves, di-
perior Téc-
rques, bas-
Engenhei-
io João Si-
omissão or-
reves pala-
ração pres-
entidades
articulares.

…genheiros

isse depois
es, aludin-
a e a letra
rem da au-
do I. S. T.:
ramento da
ria Civil, o
alavras que
ontribuição
cimento de
o da TV e
são.
s que esta
ontinuou o
perior Téc-

ção portu-
mais de
Ainda bem
se aprovei-
e concedia
poder can-
or este ca-
próximos
rata dpor-
um cantor
pensar nis-
ociação de
história de
tanto me
do eu era
l não per-
o facto de
ue pudesse
va tão for-

te que só um garoto ingénuo e atrevido dela se conseguisse libertar... Estas considerações vão permitir-me continuar a desenvolver, na abertura desta II Semana de Engenharia Química, o «slogan» da falta de técnicos, «slogan» que constitui um dos pratos de resistência dos editoriais da Imprensa progressiva de norte a sul do País. Para isso, vou dirigir-me aos organizadores da Semana para lhes pôr a seguinte pergunta: *«Estão convencidos de que há falta de engenheiros químicos?»*

«E, sem querer subestimar o seu conhecimento da conjuntura nacional, estou convencido de que a maioria obedeceria á seguinte fórmula altamente intelectual: Sei lá! Mas também julgo que não têm razão para ficar muito envergonhados porque, se calhar, mais ninguém é capaz de responder em termos quantitativos».

● Onde se recorda o Congresso do Ensino de Engenharia (1962)

E prosseguiu:

—Ora, como toda a gente sabe, houve, em 1962, o Congresso do Ensino de Engenharia, de cujas conclusões se transcreve a segunda, que é do teor seguinte: «É indispensável a criação de organismo que defina, em função dos parâmetros económicos e sociais do País, qual a qualificação e a quantidade de mão-de-obra em todos os escalões de actividade profissional, com vista a: *a*) instituição á escala nacional de uma «política única relativamente ao desenvolvimento económico, ao ensino e á investigação; *b*) estabelecimento dos escalões ao nível do ensino para as diferentes actividades profissionais; *c*) alargamento do âmbito do ensino de modo a cobrir eficazmente, de acordo com a necessidade do País, um maior número de ramos especializados, nomeadamente nos cursos de Engenharia.

«Estas conclusões foram assinadas por catorze pessoas, uma das quais fui eu, e, por isso, estou per-

(Continua na 14.ª página)

O «SPORT»—um cão «agraciado» por ter salvo uma criança—foi atropelado de madrugada e receia-se que não sobreviva

O «Sport» foi atropelado!

Talvez os nossos leitores se recordem do «Sport», um cão meio «fox», que tem agora pouco mais do que um ano, e que evitou que uma família tivesse um Natal trágico. O nosso jornal contou o caso, com o relevo merecido: dois dias antes do ultimo Natal, o «Sport» evitou que a imprevidência natural de um miudo de três anos de idade (que lançara pedaços de papel para uma braseira) provocassem incêndio de possíveis trágicas consequências, pois «avisou» a tempo a mãe da criança. Passou-se isto em casa da dona, a sr.ª Alice Casaca Morais, porteira do prédio n.º 82 da Rua Morais Soares. O pequeno que foi salvo, José Manuel, é sobrinho da sr.ª Alice Morais — e só agora vai tomando consciência de que deve a vida ao fiel «Sport», companheiro das suas brincadeiras.

Aliás, a União Zoófila, sempre pronta a aproveitar oportunidades que chamem a atenção para as obrigações que todos temos para com os animais, atribuiu ao «Sport» a medalha de prata daquela instituição, que lhe foi oportunamente «imposta» pela actriz Madalena Sotto.

Até aqui, o passado. Hoje, a notícia chegou-nos por meio do nosso amigo dr. Décio de Freitas, que, visívelmente impressionado, nos relatou o seguinte:

Esta madrugada, o «Sport» foi atropelado, na Rua Morais Soares, por uma motoreta, conduzida pelo sr. Vítor José Duarte Soares, natural de Anadia e residente na Avenida General Roçadas, 72, 1.º, esq. Acrescente-se, desde já, que o condutor da motoreta não teve qualquer responsabilidade, pois o «Sport» atravessou inesperadamente aquela artéria, não dando tempo a qualquer manobra salvadora. O sr. Vítor Soares sofreu ferimentos, felizmente sem gravidade, e o seu veículo ficou num feixe.

Por outro lado, só um «caso de força maior» poderia levar o «Sport» a agir daquela maneira, pois acontece que, normalmente, espera que o sinaleiro «feche» o transito, para atravessar a rua. E o «caso de força maior» foi uma simpática cadelinha que, do outro lado da rua, lhe atraiu a atenção... e o levou a perder a cabeça...

Carinhosamente tratado em casa da dona, na morada acima referida, o estado do «Sport» inspira sérios cuidados, receando-se que não sobreviva aos ferimentos. O dr. Décio de Freitas fez o seguinte diagnóstico: traumatismo craniano, com hemorragia cerebral; rotura auricular; e possível paralisia do terço posterior, que só o exame radiológico, a executar esta tarde, confirmará ou não.

Para já, a pergunta que hoje mais se tem ouvido na Rua Morais Soares é a seguinte: o abnegado «Sport» salvar-se-á ou não? E há angustia nas pessoas — o que é compreensível.

O pequeno José Manuel acariciando o seu companheiro de brincadeira, o cão «Sport», a quem ele deve a vida—e que hoje está entre a vida e a morte

…ação

…s …oficiais …licianos

egue ama-
e incorpo-
rutas que
de oficiais
O primeiro
cionará na
ntaria, em
le setecen-
o curso de
frequência
funcionará
aria n.º 5,
na Escola
m Vendas
a de Cava-
no Centro
os Milicia-
S. M. I.),

es cursos,
mente se-
de Junho.
parte, os
tão, uma
de acordo
licada por
l fim.

A visita a uma das oficinas de aprendizag em do Centro de Formação de Monitores

Vai acelerar-se a execução dos planos de formação profissional extra-escolar

—anunciou hoje o ministro Gonçalves de Proença na visita ao Centro de Formação de Monitores

O ministro das Corporações e Previdência Social, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, acompanhado do secretário de Estado da Industria, sr. eng.º Amaro da Costa, fez esta manhã uma visita inaugural ás novas instalações do Centro Nacional de Formação de Monitores, em Xabregas (ocupa as duas alas contíguas á antiga igreja de Santa Maria de Xabregas).

Participaram, também, na visita, o presidente da Corporação da Industria, sr. dr. Augusto Sá Viana Rebelo; o presidente da Junta de Colonização Interna, sr. eng.º Vasco Leónidas; o secretário-geral da Presidência do Conselho, sr. dr. Paiva Brandão; o presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, sr. dr. Borges de Castro; os directores-gerais e outros altos funcionários do Ministério das Corporações, dirigentes de organismos corporativos, etc.

O ministro, o secretário de Estado e demais individualidades foram ali recebidos pelos srs. dr. João de Moura e eng.º Correia de Aguiar, respectivamente, directores do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e do Centro, que os acompanharam numa visita ás salas onde estão instaladas as oficinas das especialidades estudadas no C. N. F. M., ás salas de aula, aos diferentes gabinetes dos professores, monitores e pessoal administrativo, aos sectores de embalagens e máquinas e á oficina geral de preparo.

O Centro funciona na dependência daquele Fundo, exercendo a sua actividade em estreita colaboração com o Instituto de Formação Profissional Acelerada, o Serviço de Formação Profissional do Fundo e os organismos oficiais ou corporativos aos quais a sua actividade possa interessar. Entre outras finalidades, tem a seu cargo a formação de monitores para os Centros de Formação Profissional Acelerada, para os Centros de Aprendizagem e para os Centros de Formação Profissional dos organismos corporativos e das empresas, bem como a preparação de progressões, provas para exames finais, concepção e preparação do material didáctico apropriado e apetrechamento dos Centros.

Um Plano de Formação Profissional Extra-Escolar

Durante a visita, houve uma sessão comemorativa da inauguração, durante a qual o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença proferiu um discurso, em que indicou como objectivos fundamentais do Plano de Formação Profissional Extra-Escolar a cargo do seu Ministério, os seguintes: — reconverção profissional dos trabalhadores atingidos pelo desemprego tecnológico ou cuja rápida preparação seja exigida pelo progresso técnico; satisfação das carências existentes no domínio da aprendizagem; e fomento da colaboração das empresas e dos organismos corporativos nas actividades de formação profissional.

Anunciou que do Plano de Formação Profissional Extra-Escolar do Ministério das Corporações fazem parte as seguintes iniciativas: montagem de três Centros de Formação Profissional Acelerada, respectivamente em Lisboa (já em funcionamento), no Porto e no Seixal (ambos em fase adiantada de projecto), com vinte secções cada; instalação de numerosas secções de aprendizagem e aperfeiçoamento nos sectores metalomecanico, têxtil, pesca, bancário, químico, calçado, confeitaria, electricidade, artes gráficas, panificação, madeiras, motoristas marítimos, etc. (muitas delas já em funcionamento); e criação de um Centro Nacional de Formação de Monitores (cujas novas instalações foram visitadas), ao qual compete a preparação docente necessária a todas as outras iniciativas.

Por outro lado, o Ministério preconizou ainda a necessidade de aperfeiçoar a legislação que regula o contrato de aprendizagem (para o que se encontra em estudo um novo diploma); criação de um Conselho Nacional da Formação Profissional, com o encargo de coordenar todas as iniciativas escolares e extra-escolares, com finalidades formativas; e incentivar a colaboração das empresas nas actividades de formação profissional, para o que se prevê a concessão de facilidades financeiras, designadamente empréstimos, através do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

O desemprego tecnológico

No seu discurso, o ministro Gonçalves de Proença fez considerações sobre a formação profissional no sentido de poderem ser atendidos os problemas inerentes ao desenvolvimento económico-social do País. Apontou as razões que levaram o sector da política social a interessar-se por essa formação: a necessidade de atender as situações de desemprego tecnológico as graves carências observadas no sector da aprendizagem (designadamente a chamada aprendizagem oficial) e a vantagem de incentivar a colaboração das empresas e dos organis-

(Continua na 14.ª página)

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CHUVAS TORRENCIAIS no distrito da Huila

SÁ DA BANDEIRA, 10 — (L.) — O distrito da Huila está a sofrer os efeitos de chuvadas excepcionalmente abundantes, consideradas como as maiores dos últimos sete anos.

O volume das águas está a causar sérios contratempos, cortando estradas e linhas ferreas, em consequência de aluimentos sobre a linha do Caminho de Ferro de Moçâmedes, pelo que estão a ser sujeitos a demoras os combóios que ligam as duas capitais.

Para dar uma ideia das dificuldades com que se está a processar o tráfego rodoviário, basta referir que um «Land rover» que, na ida para Moçâmedes gastara cerca de quatro horas a cobrir o percurso de 240 quilómetros, demorou, no regresso a Sá da Bandeira, precisamente trinta e seis horas.

Faleceu o homem mais velho de Unhais da Serra

UNHAIS DA SERRA, 10 — Com a idade de 93 anos, faleceu o homem mais velho de Unhais da Serra o sr. António Carinhas, viuvo, que trabalhou durante muitos anos na indústria de lanifícios. Deixa uma numerosa descendência: um filho, pois os outros já faleceram, 16 netos, 21 bisnetos e dois trinetos. Era pessoa muito estimada na região.

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA

MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. BARROS QUEIROS — 56

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

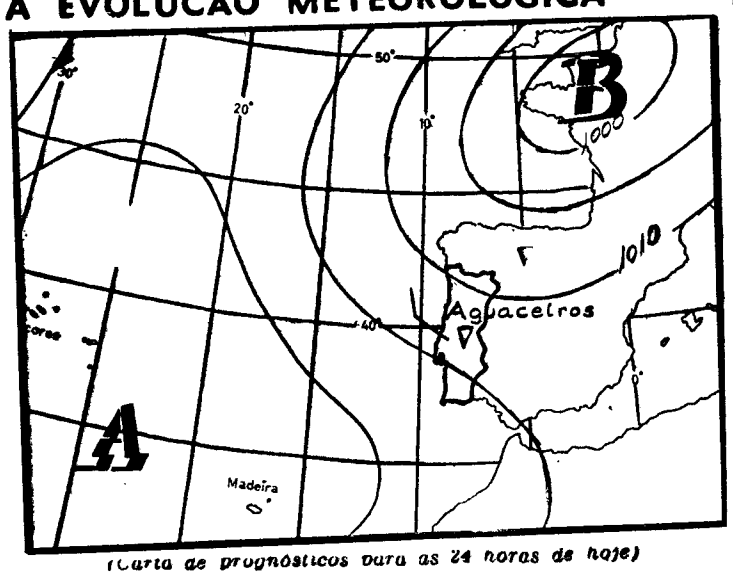
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Favira, 17°,4; mínima: Penhas da Saude, —4°,2.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado e chovia ou caíam aguaceiros em alguns locais, por influência de uma massa de ar instável, transportada na circulação de uma depressão localizada sobre a França; o vento era fraco ou moderado predominante de Oeste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 7°; Faro, 12°; Funchal, 13°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, —2°; Portalegre, 3°; Porto, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°; na água do mar, 14°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 11 — Continuará a fazer-se sentir a influência da massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão localizada sobre a França.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco a moderado do quadrante oeste; períodos de chuva ou aguaceiros mais frequentes nas regiões do Norte e Centro; possibilidades de trovoadas acompanhadas de granizo, em especial nas regiões do Norte.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 7 e 08
Ocaso ás 20 e 08

MARES

PREIA-MAR: Dia 10 — Às 4 e 30 (3,9 m); 16 e 50 (3,9 m). **Dia 11** — Às 4 e 58 (3,9 m); 17 e 15 (3,9 m). **Dia 12** — Às 5 e 21 (3,8 m); 17 e 38 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 10 — Às 10 e 08 (1 m); 22 e 22 (1 m). **Dia 11** — Às 10 e 35 (1 m); 22 e 53 (1 m); **Dia 12** — Às 11 e 08 (1 m); 23 e 25 (1 m).

FASES DA LUA

Dia 17 — Dia 24 — Dia 1 — Dia 9

A VISITA AO CENTRO DE FORMAÇÃO DE MONITORES

(Continuação da página central)

mos corporativos no desenvolvimento das actividades de formação humana que interessam aos respectivos sectores. Sublinhou.

— Quanto ao primeiro objectivo relacionado com o desemprego tecnológico, a necessidade da sua consideração resultou, entre nós, principalmente, dos numerosos processos de reorganização industrial em que o País se encontra empenhado, os quais, sendo, como são, indispensáveis ao desenvolvimento económico, podem, também, como por toda a parte sucede, determinar, a mais ou menos curto prazo, um certo desemprego colectivo, consequência natural do maior aperfeiçoamento dos métodos de fabrico e, por isso mesmo, menos exigentes, quantitativamente, na mão-de-obra aplicada. A consideração desse facto, aliada ao pressuposto de que, em tais circunstâncias, não interessa apenas acorrer por meio de subsídios ás situações de desemprego verificadas, impondo-se, outrossim, favorecer a mobilidade da mão-de-obra e a colocação noutras actividades dos trabalhadores disponíveis, levaram naturalmente á convicção de que para o efeito se impunha também a criação de adequados meios de reclassificação profissional.

Citou os organismos criados para corresponder áquela necessidade e a natureza dos métodos de ensino utilizados e referiu-se ao apoio ás acções de aprendizagem, com a criação de Centros, através dos quais se pretende essencialmente melhorar as condições de aprendizagem, reduzindo a sua duração e aumentando a sua eficiência, na preocupação de acompanhar tanto quanto possível as exigências do progresso técnico-económico do País.

Revelou que se encontram em fase muito adiantada de preparação os estudos para uma melhor regulamentação legal do contrato de aprendizagem, esperando-se em breve ser possível publicar um novo diploma sobre a matéria. A propósito, acentuou que no desenvolvimento dessa actividade houve a preocupação de chamar á colaboração não só as próprias empresas como também os organismos corporativos dos correspondentes sectores, assim surgindo o terceiro dos motivos determinantes do Plano de Formação Extra-Escolar do Ministério das Corporações e Previdência Social.

O progresso das actividades e a mão-de-obra qualificada

Mais adiante, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença declarou que são descabidos os receios de que uma acção formativa constante aumentasse em demasia o número de trabalhadores preparados, pois o progresso das actividades económicas é cada vez mais exigente na preparação daqueles que o servem. Assim, práticamente toda a mão-de-obra tem de ser qualificada, sob pena de se tornar inútil, daí se concluindo que a formação profissional extra-escolar não é um simples agrupamento de acções resi duais de formação, mas tem um método de ensino que aspira legítimamente a um estatuto, que possa assegurar aos seus beneficiários condições sistemáticas de promoção social equivalentes ao mérito da sua intervenção.

Aludiu, então, ás tarefas atribuídas ao Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra, criado há cerca de cinco anos, e das quais avulta o programa de formação profissional extra-escolar, integrado nos planos de desenvolvimento económico nacional. O plano está actualmente em curso e dele faz parte, com os três Centros (o de Xabregas já se encontra em pleno funcionamento, com onze secções), a instalação de 159 secções de aprendizagem e aperfeiçoamento, repartidas pelos seguintes sectores: metalomecânica (a instalar nos Centros do Porto, Riomeão, Aljustrel, Lisboa e Alverca do Ribatejo); têxtil (nos distritos do Porto, Braga e Guarda); pesca (em Lisboa, Peniche, Ílhavo, Ponta Delgada, Funchal, Tavira e Matosinhos); bancário (em Lisboa, Porto e Coimbra); químico (em Lisboa); calçado (em São João da Madeira); confeitaria (em Lisboa); electricidade (em Lisboa); artes gráficas (em Lisboa); panificação (em Lisboa); madeiras (no Porto); motoristas marítimos (no distrito de Faro) — tudo com capacidade para a preparação anual de cerca de 4500 trabalhadores em 50 profissões.

Disse ainda que se prevê a possibilidade de criação de meios de formação profissional extra-escolar susceptíveis de preparar anualmente, conjuntamente com os que estão neste momento em funcionamento ou em fase de montagem, cerca de 15 000 trabalhadores por ano, incluindo, pela primeira vez, acentuada preocupação com a formação profissional do sector agrícola — programa que, «além dos meios económicos bastantes, exige um esforço de preparação de pessoal, que não poderá ser improvisado nem confiado apenas á iniciativa individual, e com a preparação do pessoal também o estudo e aperfeiçoamento das técnicas e métodos de ensino a aplicar».

Por último, o ministro referiu-se ás tarefas do Centro, que já tem dado preciosa colaboração a numerosas entidades, empresas privadas e organismos públicos na formação de pessoal técnico necessário ás suas iniciativas, e lembrou que á criação de novos empregos, a que os Planos de Fomento necessáriamente darão lugar, vêm acrescentar-se as carências eventualmente resultantes dos movimentos migratórios próprios da nossa época, a que não será possível atender senão por meios expeditos e de idêntica celeridade nos efeitos, sob pena de estrangulamentos difíceis de solucionar uma vez verificados.

GRUNDIG

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

ultraLar

PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA

MAIS UMA LOJA Barata

MENORES PREÇOS

MAIORES FACILIDADES

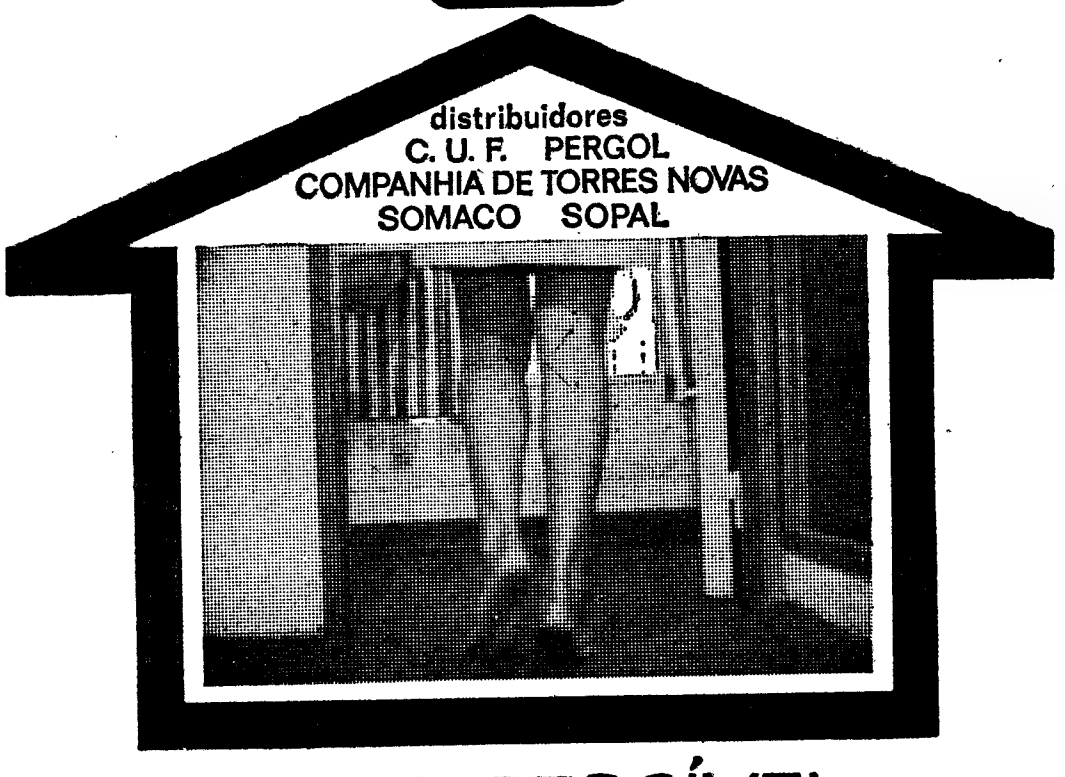
CARTAZES silcrine

PRAÇA DO MUNICIPIO Nº 309 • 5º TELF. 20271 PORTO

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

ALCATIFA ALCAFLOC

um produto IPETEX fibra nylon



IMPUTRESCÍVEL

A II Semana de Engenharia Química e Industrial

(Continuação da página central)

feitamente á vontade para dizer o que se vai seguir.

● Oportunidades de carreira

Disse depois o director do I. S. T.:

— A revista americana «Chemical & Engineering News» publicou um numero especial em 13 de Março ultimo, com 150 páginas, numero inteiramente dedicado ao tema — «*Oportunidades de carreira: necessidades não preenchidas numa sociedade em fermentação*».

«Os objectivos desse numero especial eram evidentes: ajudar aqueles que estão no início da vida profissional a conhecer as oportunidades no mundo da Química — existentes, em transformação ou novas.

«Inseria ainda — disse — a edição especial da mencionada revista uma lista de organizações diversas que ofereciam oportunidades de colocação a universitários do ramo técnico. São, portanto, as empresas que procuram, e não os engenheiros, recém-saidos dos estabelecimentos de ensino, que pedem. Há uma procura de técnicos que exige já a edição especial de uma revista de 150 páginas. Transcrevemos, por curiosidade, um anuncio, inserto nessa revista, da conhecida firma Du Pont de Nemours: «*A história de Du Pont há 165 anos é a história das ideias do seu pessoal — ideias nascidas, trabalhadas e transformadas. No futuro será o mesmo, e, por isso, tudo vai depender de si*».

Uma afirmação do prof. Luís Almeida Alves:

— Que bom que era se cá houvesse uma revista parecida! Talvez a gente pudesse, então, concluir, se há ou não falta de engenheiros químicos!

— Penso que esta avidez das empresas em se quererem apossar dos técnicos de alto nível — concluiu o director do I. S. T. — constitui a condição «sine qua non» da sua sobrevivência. Espero, pois, que venha a haver também entre nós uma colaboração positiva entre a industria e a nossa juventude universitária do sector técnico. Só assim o País poderá ser servido pela população que se especializa nos ramos da química industrial.

Seguidamente, o sr. eng.º Mercier Marques pronunciou uma interessante conferência subordinada ao tema: «O engenheiro químico e a industria».

DIÁRIO DE EVA

Quantas inteligências se perderam entre tachos e panelas através dos tempos?

O depoimento de hoje veio de Londres, de um cavalheiro que se ocupa da investigação científica, casado de 39 anos, com uma filha de 14.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — Para além da beleza feminina, que tem em mim grande influência, as qualidades que mais aprecio na mulher são: espírito de compreensão e libertação de condicionalismos, significando espírito aberto ao pensamento e á razão, condições que considero necessárias á comunicabilidade entre os dois sexos.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — A mulher há-de libertar-se do condicionalismo social que a tem mantido em órbita do homem e, finalmente, consciencializar-se das suas potencialidades.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — As «élites» responsáveis já devem ter compreendido que o complexo intelectual não está ligado ao sexo. Estamos numa época em que os povos se fazem respeitar, não pelo poderio militar, mas pelo estádio do desenvolvimento científico-cultural e económico-social. Isto quer dizer que a lei da força passou da massa muscular para a massa encefálica (até mesmo, e em grande parte, o poderio militar). Por isso, que povo consciente se pode dar ao luxo de não aproveitar o labor e, particularmente, a inteligência, mesmo quando encarnada no sexo feminino? Trabalho e inteligência são hoje das mais rentáveis fontes de produção.

Portanto, o problema da maternidade, da criação dos filhos e da realização afectiva e profissional da mulher são problemas sociais ou nacionais, o que significa ser a sua resolução da competência das entidades que estiverem interessadas no aproveitamento do labor e inteligência das mulheres. No nosso País, ainda em estado de subdesenvolvimento científico-cultural e económico social, o assunto assume aspecto particularmente importante se, sobretudo, atendermos á sua baixíssima taxa demográfica e á escassez de pessoas qualificadas. Cremos que o papel da mulher-indivíduo pode vir a ser relevante no muito que há a fazer quando se tem em mente as grandes potencialidades do património nacional.

Concluindo, acho nunca as tarefas domésticas deverem servir para sacrificar a realização afectiva e profissional da mulher, que a sua condição de indivíduo lhe confere, como a qualquer homem. Não podemos ignorar que as grandes desigualdades existentes entre o homem e a mulher, excluindo as anatómicas, eram de formação (a maior parte delas deformativas) e não congénitas. Fica, pois o sexo, que, atendendo ao estadio actual do conhecimento, não constitui obstáculo para que homem e mulher não sejam iguais nos direitos e deveres. Quantas inteligências se não perderam através dos tempos entre tachos e pratos, ou a passajar meias?! Mas tornar-se necessário advertir que a emancipação da mulher, para muitas redundou em escravidão: trabalho fora e dentro de casa. Neste caso a mulher só terá a perder com a sua emancipação, pois, embora possa conquistar a económica, pouco tempo e disposição lhe restará para manter e alimentar a espiritual.

A promoção feminina é o estádio de consciencialização da mulher como indivíduo

4 — Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração, ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — Não há nenhum trabalho doméstico que eu já não tenha feito, não obstante ser casado e ter uma árdua e absorvente profissão. São trabalhos de rotina, que faço por necessidade e não por gosto, com uma pequena excepção para a cozinha, campo onde a imaginação já se pode expandir. E, francamente, não vejo que isso possa diminuir um homem! No entanto, ainda sou daqueles que apanhei uns sopapos quando minha mãe me apanhava na cozinha, para onde era atraído pelo calor ou pelas batatas fritas que se iam surripiando.

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — A organização doméstica, no meu caso, pode resumir-se em dois princípios: simplificação, conforme as disponibilidades económicas, e entreajuda em função das possibilidades de tempo e afazeres de cada um, portanto, sem rigidez.

Naturalmente, fui muito criticado e ironizado pelo círculo familiar e de amigos quando estruturei a vida assim, mas, fazer como eles, significava pensar pela cabeça deles e dos outros, pela qual eles, por sua vez, se regiam (!) e, no fundo, isso não resolveria os *meus* problemas!

E, ao cabo e ao resto, quando na minha roda as senhoras abordam o estafado assunto das criadas, assunto quase nacional, concorrente do futebol, sou eu ou minha mulher que irònicamente sorrimos.

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará, ou não, mais apta a compreender o amor a ter socialmente uma posição definida?

R. — A promoção feminina é o estádio de consciencialização da mulher como indivíduo e o fim de todo aquele trabalho de mistificação que a mulher sofreu através dos tempos. Tudo o resto será uma consequência natural dessa consciencialização.

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — No campo do entendimento da política, é um contra-senso o desinteresse da mulher por ela: sendo a família a célula considerada ireal na organização estadual, o alheamento da mulher pela administração estadual ou das autarquias locais, atira-a a um estado de incompreensão pela situação económico-social da sua família e de si própria, pois que a parte e o todo têm de estar directamente relacionados.

No campo da acção política, porque não há-de a mulher-indivíduo desempenhar papel relevante onde, mais a mais, tantos homens têm falhado? E sem naturalmente terem de adquirir um aspecto masculinizado!

O indivíduo realizado afectivamente tem mais capacidade de realização total

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na última centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — O homem actual terá de aceitar de cabeça erguida, por isso corresponder a situação de justiça e não de indulgência, a competição ideal do sexo feminino na realização profissional, a par da partilha com o belo sexo da sua realização afectiva, mas em termos de perfeita igualdade.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — Em meu entender as relações entre os dois sexos podem situar-se relativamente aos parâmetros actuais do conhecimento psico-fisiológico e social da espécie humana, nas seguintes coordenadas:

a) Pre-matrimonial: educação física e mental com vista a uma melhor compreensão e respeito mútuo entre os jovens e com o intuito de atenuar os traumatismos psíquicos de volumosas consequências para a sua vida futura. O recalcamento, por exemplo, é o caminho directo para a obsessão.

b) Post-matrimonial: igualdade, portanto, nem patriarcado nem matriarcado; mais apelo ao realismo e menos á emoção, condições necessárias ao equilíbrio e reajustamento conjugais; mais flexibilidade e menos rigidez a contratos e a tabus sociais, que a meu ver destroem o amor e relaxam a conquista mútua que deve ser mais ou menos uma constante; e por fim admitir-se que será necessário facilitar a todos os que se enganaram novas oportunidades para a sua realização efectiva. E eu sou dos que tem boas razões para afirmar que a pessoa realizada afectivamente é também a que tem mais capacidade de realização total.

Conheci um lisboeta que tinha um canário coabitando com ele em perfeita liberdade! Não havia para ele nem jaulas nem algemas: saía e voltava. Todos aqueles que têm canários bem enjaulados poderão agora compreender o significado que a devoção do referido canário desempenhava para aquele senhor.

No que respeita á filiação, a natural e lógica será pela via feminina, consubstanciada pela emancipação da mulher e pelo revisionismo acerca das relações entre os dois sexos, ambos já em marcha na Europa.

R. — Aspiro a encontrar nos meus profissionalmente por uma mulher? Porquê?

10 — Aspiro a encontrar nos meus chefes mais qualificações do que as minhas, honestidade e compreensão, vistam eles calças, saias pelo tornozelo ou mini-saias.

ESCREVE A LEITORA

É então o sexo feminino tido em tão pouca conta pelas mulheres?...

Sou das que responderam presente ao inquérito com que a Eva em tão boa hora se lembrou de agitar o lago de águas paradas que ainda é em Portugal o mundo da Mulher. Li as respostas das que, como eu, quiseram mostrar o que pensa, quer e é a Mulher do nosso tempo. Tiveram umas a minha concordância absoluta, outras em parte, com outras ainda discordei absolutamente. Creio que deve ter acontecido o mesmo a muitas leitoras. No entanto, confesso que fiquei chocada com a percentagem de mulheres que preferem ser dirigidas profissionalmente por um homem, fazendo o panegírico do chamado sexo forte Algumas houve que chegaram a apontar ao nosso sexo defeitos intrínsecos deste mesmo sexo.

Por outro lado, no inquérito dirigido aos homens e a pergunta idêntica quase todos, de uma maneira geral, são unânimes em admitir a possibilidade de serem dirigidos por mulheres desde que estas o façam com competência.

Pergunto a mim mesma, Eva, o porquê desta disparidade de opiniões entre os dois sexos.

Conheço mulheres com muitos defeitos; conheço outras com muitas virtudes; conheço ainda as que têm mais ou menos em doses iguais de uns e de outras. Mas... conheço também homens nas mesmas circunstâncias. E, por isso, eu pasmo com a quantidade de respostas em que a mulher é apontada como um ser cheio de ressentimentos, sem qualidades de chefia, pouco compreensiva. É então o sexo feminino tido em tão fraco merecimento exactamente pelas suas representantes? Porquê, Eva? Não será essa posição resultado da tácita concordância com o ancestral conceito de que é ao macho, á força e virilidade do macho, que compete a chefia? Diz o povo: «onde há galo não canta galinha». Por outras palavras, disseram-nos também muitas das leitoras do «Diário de Eva».

A mulher vítima do conceito: educações diferentes para sexos diferentes?

Certo é que, pelas suas características fisiológicas, não está a mulher tão bem *talhada*, digamos assim, para o desempenho de determinadas funções. No entanto, em relação ao homem, acontece precisamente o mesmo sem que o facto signifique superioridade ou inferioridade intelectuais para qualquer dos sexos. Até porque existem imensas excepções no âmbito das aptidões físicas. Um empregado de escritório, de músculos adossados no contacto diário com a caneta, deverá mentalmente sentir-se inferior ás camponesas que, a golpes de enxada, revolvem a terra em tantas regiões do nosso país?

No próprio âmbito doméstico, quantas mulheres não têm demonstrado maior competência que os cônjuges na gerência dos bens comuns? Quantas mulheres, batendo-se a par dos homens pelo seu ganha-pão ou pelos seus ideais, com o mesmo ardor, com o mesmo entusiasmo e quantas vezes com os mesmos sacrifícios? Se a História conta uma Lucrécia Bórgia, um Einstein, conta também, não o esqueçamos, uma Madame Curie, um Hitler, para citar apenas estes exemplos ao acaso. Eu não pretendo com isto defender a ideia de que a mulher é igual ao homem. Fisiològicamente não o é. Já o disse. Repito-o Todos nós o sabemos. Mas sendo diferente não é inferior e é nesse aspecto que eu a vejo ao não admitir defeitos inerentes ao sexo feminino. Defeitos de educação? Sim! Vítima do conceito até há pouco aceite de educações diferentes para sexos diferentes? Sim! Atrofiada mental e deliberadamente por esse conceito de educação? Sim! Mas defeitos de carácter, brotando nela espontâneamente, pelo facto de ter um útero, de ter ovários, de a Natureza a ter dotado com um ventre capaz de gerar outras mulheres e, também, é bom não o esquecer, outros homens? Não! Defeitos exclusivamente femininos? Não!

Em boa verdade sempre me entendi melhor com *alguns* homens do que com as mulheres que conheço. Parece paradoxal esta afirmação com o que digo anteriormente. Não o é, Eva. Nem sequer significa que eu tenha mentalidade masculina. Simplesmente, no meio em que vivo, as mulheres que eu conheço, aquelas com quem mantenho algumas relações, são ainda, e eu digo ainda, o espelho da educação anquilosa que receberam. Despertam já algumas. Para sempre adormeceram outras, vivas embora e já tão cheias de morte, como as águas de um pântano, conformadas em não serem rios, em não formarem mares.

Eu tenho uma filha. A minha filha tem amigas. E para elas, Eva, para essas crianças de agora, prevejo um futuro de horizontes mais amplos, vejo-as construindo o Mundo em igualdade de direitos e obrigações, lado a lado com os seus companheiros, homens de amanhã. E sabe porquê este optimismo? Porque há uma «Eva» que debate os problemas da mulher, os verdadeiros problemas, que não os do comprimento da saia e da última cor de «bâton», nas colunas de um jornal; porque há leitoras que respondem a um inquérito sobre esses mesmos problemas; porque há homens que não desdenham debruçar-se, eles também, sobre uma secção dirigida por uma mulher; porque, porque... Poderia ficar aqui eternamente citando os fundamentos desta minha esperança, mas para abreviar prefiro dizer apenas que o futuro da minha filha, de todas as filhas, será melhor, porque muitas mulheres estão a aprender a querê-lo realmente.

MARIA LUÍSA

Estes bonitos candeeiros de petróleo lembram os outrora usados pelas nossas avós. Para os tornar mais atraentes e valiosos do que os modelos originais, foram prateados e dourados. Primorosamente decorados figuraram entre as peças mais admiradas na Exposição Internacional de Artigos de Prata, realizada em Dusseldorf

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

CAMINHOS DE FERRO

Rio de Moinhos (Abrantes)

Comunica-nos a C. P. que desde 5 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Rio de Moinhos (Abrantes)-Central.

Por seu turno, no despacho Central instalado na referida localidade, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

O MAIOR PROGRESSO EM MATÉRIA DE LUBRIFICAÇÃO EM 30 ANOS !

CASTROL COM TUNGSTÉNIO LÍQUIDO

O sensacionalismo da descoberta dos técnicos da CASTROL reside no facto de terem encontrado a forma de tornar o TUNGSTÉNIO - um dos metais mais duros que se conhecem - - completamente solúvel no óleo, sem o risco, portanto, de produzir depósitos. Devido à extraordinária dureza daquele metal e à forma como se encontra TOTALMENTE diluído no óleo, o NOVO CASTROL forma uma película que elimina pràticamente a fricção reduzindo-a ao mínimo.

Diminui o desgaste
Diminui o consumo
Diminui as despesas de manutenção
Aumenta o rendimento do motor

O PRIMEIRO ÓLEO NO MUNDO CONTENDO "TUNGSTÉNIO LÍQUIDO"

EXIJA-O AO SEU FORNECEDOR HABITUAL

Uma experiência pedagógica

(Continuação da 9. página)

freguesias da cidade e para além desta!

Tínhamos partido sempre do mais perto para o mais afastado, da freguesia da escola para as freguesias dos alunos do mais simples para o mais complicado. Então voltámos novamente para a freguesia da escola e visitámos, na nossa saída semanal, a Fábrica da Sociedade Central de Cervejas. As saídas semanais seguintes ficaram absolutamente condicionadas ás informações que os alunos teriam de nos dar sobre o que havia em suas freguesias que, dentro do plano agora iniciado, merecesse ser visitado.

Foi assim que durante algumas semanas não saímos por falta de informações, mas foi também deste modo que tivemos todos oportunidade de conhecer a estação de Santa Apolónia, a Feira da Ladra, o Museu de Arte Antiga a Mata de Benfica o Jardim Zoológico, um supermercado. Vieram ainda informações de outros locais que, infelizmente e por razões várias, não pudemos visitar, como, por exemplo: uma fábrica de telha e tijolos, o aeroporto, a radiotelevisão.

As visitas realizadas iam agora sendo marcadas numa planta de Lisboa que passou a estar também afixada numa parede da aula. Nessa planta limitámos primeiro a freguesia onde nos encontrávamos e depois as marcações das várias saídas para além dela. As crianças foram compreendendo que saíamos da freguesia da escola, tomando contacto com a cidade *Integração num mais amplo espaço, círculos cada vez mais largos!*

Também estas visitas eram sempre completadas na escola, e ao longo de alguns dias mesmo, com os já descritos álbuns colectivos. Nos individuais, cada aluno anotava o que, segundo a sua indicação, se tinha visitado

● Outros elementos

Acerca da segunda parte deste nosso programa de visitas de estudo poderão objectar-nos que, seguindo a orientação traçada, deixámos de levar os nossos alunos a locais considerados de grande interesse educativo. A esta possível e justa objecção responderemos:

a) — Tratava-se de crianças das 1.ª e 2.ª classes de uma escola que, por experiências anteriores e estudo consciente, organiza saídas semanais, de tipo diferente, conforme as classes e, por conseguinte, as idades das crianças; assim, a classe infantil está sempre mais em contacto com a Natureza (e muitas das crianças com quem trabalhámos nesse ano já haviam passado por ela); enquanto que as 3.ª e 4.ª classes procuram mais as visitas relacionadas com a História de Portugal e as outras disciplinas dos programas.

b) — ...e este ponto é, para nós, muito importante. Fomos ao encontro dos interesses manifestados pelos alunos, estimulando e apoiando esses interesses os quais, correspondendo a uma curiosidade real, profunda desde logo os punham aptos a assimilar rápidamente os conhecimentos adquiridos e a transformá-los em experiência, e, por outro lado, traduziam o êxito do fim que tínhamos em vista e que expus no princípio deste trabalho: foi respeitada a iniciativa das crianças, tendo as visitas sido planeadas segundo as investigações por elas efectuadas e atendendo ás suas sugestões, etc.

Assim, os alunos mantiveram ligada a vida da escola com a sua vida quotidiana, e pudemos verificar como as famílias e até as criadas eram por vezes obrigadas, pelas crianças, a colaborar. Foi todo um intercambio entre as próprias crianças, que verificaram serem todas beneficiadas com uma visita decorrente da informação de uma delas ou ficarem todas prejudicadas com a falta dessa informação; foi uma colaboração entre mestre e alunos, da qual, todos tirámos proveito porque todos estávamos profundamente interessados. «Il a fallu, peu, mais ce peu est tout» (C. Freinet em «Les dits de Mathieu»)

Para terminar uma informação ainda, que julgamos de grande interesse: como já dissemos, esta experiência foi realizada com uma classe constituída por crianças ambliopes e crianças de visão normal. Faltou-nos acrescentar que trabalhámos também com um pequeno grupo de crianças de idades aproximadas mas cegas, as quais eram acompanhadas por mais uma senhora que connosco colaborou. Embora com menos vivacidade, as crianças cegas colaboraram de forma muito positiva em toda a actividade e o alcance do que foi feito com estas crianças merece ser estudado num outro trabalho.

MARIA ISABEL PEREIRA

(1) Programas do Ensino Primário — primeiro parágrafo do capítulo Língua Portuguesa — 1.ª classe

Os campeões nacionais de ciclismo

(Continuação da 8.ª página)

pois. Além dos dois primeiros, merecem uma referência pelo inconformismo revelado, os «leões» João Roque, Vítor Tenazinha (está mais batalhador), Emiliano Dionísio e Norberto Timóteo.

Manuel Correia e Francisco Valada revelaram abaixamento físico, enquanto que Pedro Moreira continua a revelar insuficiência de forma.

*

Os profissionais do Porto concluiram ontem o seu campeonato regional. Isto enquanto os seus colegas de Lisboa nem sequer o principiaram.

O vencedor do campeonato foi José Azevedo, do F. C. Porto. Trata-se do campeão nacional de fundo que representava o Cedemi de Viana do Castelo.

A prova de ontem (contra-relógio) foi ganha por Cosme de Oliveira, mas a soma dos tempos das três corridas foi favorável a José Azevedo, ontem chegado em 2.º lugar, pelo que lhe foi atribuído o título.

*

O Desportivo de Lousa organizou ontem a sua tradicional prova «7 voltas a Lousa», que como sempre reuniu algumas dezenas de «populares», representando vários clubes dos arredores, um de Lisboa (Atlético) e ainda o F. C. Porto. A presença dos corredores do grande clube nortenho merece realce por se tratar de colectividade de tão longe a revelar o seu interesse pelo ciclismo.

Uma palavra de estímulo para o D. de Lousa, que continua a ser um bom propagandista.

JUSTINO CORREIA

Gesto de honradez de quatro reclusos

BRAGANÇA, 10. — Quando um grupo de quatro reclusos da cadeia desta comarca, srs. Francisco Ferreira, Adérito José Fernandes, José Miguel de Oliveira e Manuel Celestino Paulos, integrados na brigada de trabalho exterior, regressavam, á hora do almoço, áquele estabelecimento prisional encontraram uma carteira de senhora com uma quantia bastante elevada (500$00), que entregaram, logo de seguida, ao respectivo carcereiro, sr. José Umbelano de Almeida. E este, por sua vez, deu conhecimento do achado ao director da cadeia, que aconselhou a sua entrega ao guarda da P. S. P. em serviço na área. Já apareceu a sua dona, de uma aldeia vizinha e de modestos recursos, pelo que não escondeu o seu contentamento e agradecimento, áqueles honrados reclusos, por tão dignificante gesto.

ARTES PLÁSTICAS

Galeria «Gravura»

Em virtude do interesse despertado, continua patente na Galeria «Gravura» (Travessa do Sequeiro, 4, r-c.) a exposição «Aspectos da gravura em Portugal», integrada no conjunto de manifestações anexas ao I Encontro de Críticos de Arte Portugueses. Para essa exposição foram seleccionadas gravuras pertencentes á colecção da Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, documentando um período de actividade da gravura em Portugal compreendido entre 1957 e 1967.

Esta exposição pode ser visitada todos os dias uteis das 16 ás 20 horas.

Deve rever-se a formação profissional dos jovens

Metade dos adolescentes franceses que ingressam na vida do trabalho aos 16 anos não têm nenhuma formação profissional. É muito, mesmo muito! E daí o secretário-geral do Ministério da Educação da Bélgica encarar uma reforma do ensino francês: «Pela preocupação de se elevar ao nível do ensino geral — diz ele — o ensino técnico acumulou pouco a pouco os conhecimentos teóricos e abstractos».

Como hão-de, portanto, encontrar-se sistemas escolares menos decalcados no ensino clássico, para as crianças pouco dotadas para a abstracção e que, brevemente, se verão obrigadas a permanecer na escola até aos 16 anos, em vez dos 14 como antes? «Para esses, é necessária uma formação profissional lata, pondo-os em contacto com a vida e o meio profissional.»

Os dirigentes de empresa ver-se-ão assim obrigados a colaborar íntimamente com os responsáveis do ensino: estágios profissionais dos estudantes, e também, evidentemente, cursos descontados sobre uma parte do tempo de trabalho, em proveito da formação profissional.

Há que montar uma completa organização técnica; numa palavra: para o maior proveito das empresas e dos trabalhadores.

A comissão de beneficência da Queima das Fitas, festas académicas que este ano decorrerão de 5 a 10 de Maio, é formada (da esquerda para a direita), por Maria Margarida Duarte Ramos Caramona (Farmácia), Maria Augusta Pereira Cardoso (Letras), Narcisa da Conceição Matos (Medicina), Maria Manuela Reis Cardoso (Direito) e Clara Maria Miguel Rodrigues (Ciências)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Auto Monumental do Areeiro, Lda.
AGENCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
SERVIÇO
CARROS NOVOS E USADOS
COM GARANTIA E FACILI
DADES DE PAGAMENTO
OFICINAS:
AVENIDA PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

Diário de Lisboa
COIMBRA

Pode-se trabalhar sem ferramenta?

Na Rua Dr. António José de Almeida, junto da Praceta, aguardávamos a chegada de um carro eléctrico. Trabalhadores dos Serviços Municipalizados tinha levantado os carris que estavam a meio da rua, substituídos por outros colocados do lado direito e uma brigada procedia ao calcetamento do pavimento.

Eram oito os homens que se empregavam na tarefa. Dois, pachorrentamente, levavam a terra para o local; outro, levantava penosamente um maço que deixava cair sobre as pedras, para as calcar; e ainda outro acarretava as pedras.

Numa área de cerca de seis metros quadrados, quatro homens calcetavam. Um servia-se de um martelo, utilizando vara abrir a cavidade na terra onde colocava a pedra que depois ajustava com umas pancadinhas; outro, servia-se de uma tira de chapa de ferro, com que abria a cavidade e com esse leve instrumento ajustava também a pedra; finalmente, dois não abriam a cavidade na terra: colocavam a pedra e ajustavam-na com pancadinhas propiciadas com outra pedra.

Ali estivemos a ver «trabalhar» aquela gente durante vinte e cinco minutos, que foi o tempo que levou a chegar o carro, cuja carreira nos dizem ser de sete em sete minutos...

Seguindo a nossa viagem e meditando sobre o assunto, concluímos que talvez fosse aquele o motivo por que o piso das ruas de Coimbra é uma desgraça. Ninguém pode trabalhar bem com má ferramenta, e muito menos sem ela.

Por outro lado, pensamos também que estava ultrapassado o que há cinquenta anos se dizia das obras do Parque Eduardo VII, em Lisboa: que prosseguiam com cinco engenheiros, três operários e uma pá...

Concurso literário da Queima das Fitas

Termina no próximo dia 28 o prazo para a entrega de trabalhos para o Concurso Literário da Queima das Fitas, em que são admitidos os seguintes géneros: Poesia, Conto e Novela, Teatro, Ensaio sobre temas ultramarinos, Ensaio sobre temas literários, artístico, científico ou filosófico, e Ensaio sobre António Nobre.

A este concurso podem concorrer todos os estudantes que frequentem instituições de ensino em Portugal, todas as pessoas que tenham abandonado o estudo desde há três anos (a contar a partir de 11 de Maio p. f.) e todos os estudantes nacionais residentes no estrangeiro.

Um júri, nomeado pela Comissão Cultural, apreciará todos os trabalhos, classificando dois em cada género, aos quais são atribuidos um 1.º prémio de 1500$00 e um 2.º prémio de 1000$00, podendo ainda ser atribuidas menções honrosas. O júri reserva-se o direito de não atribuir os prémios, desde que o valor dos trabalhos apresentados não justifique essa atribuição, sendo irrevogáveis as decisões do júri.

Os trabalhos devem obedecer aos seguintes requisitos: serem inéditos; assinada por pseudónimo ou divisa, também inédito; conter a designação do género a que pertence; ser acompanhado de um envelope lacrado, tendo por fora apenas o pseudónimo ou a divisa usados, e dentro o verdadeiro nome do concorrente, o estabelecimento de ensino e o ano que frequenta (ou frequentou) e a morada. Os concorrentes ao prémio Poesia deverão apresentar uma colectânea de, pelo menos, quatro poemas.

Os prémios serão entregues no decorrer da Tarde de Arte, que se realiza durante as festas da Queima das Fitas.

Todos os trabalhos deverão ser enviados para a Comissão Cultural da Queima das Fitas — Instalações Académicas — Coimbra

Curso sobre métodos de Diagnósticos e de Terapêutica, com referência ao emprego de Radionuclidos

Começou hoje, na Faculdade de Medicina, o Curso sobre Métodos de Diagnóstico e de Terapêutica com referência ao emprego de Radionuclidos, promovido pela Faculdade de Medicina, com a colaboração do Laboratório de Física e Engenharia Nuclear e dos Laboratórios de Radioisótopos das Faculdades de Medicina de Lisboa e Porto, e do Instituto Português de Oncologia.

A sessão inaugural realizou-se no salão nobre dos Hospitais da Universidade, tendo presidido o sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, reitor da Universidade sendo a lição inaugural proferida pelo director da Faculdade de Medicina, sr. prof. dr. Augusto Vaz Serra, que a intitulou «Introdução».

Seguiram-se as primeiras lições, proferidas pelos srs. prof. dr. Fernando de Oliveira, que falou sobre «Doenças Isquémicas dos membros inferiores» e drs. A. Sales Luís e Nuno Lobo da Costa Azevedo, sobre «A Radiocardiografia na Fisiopatologia circulatória».

À noite, também no salão nobre dos Hospitais da Universidade, o sr. prof. dr. Joaquim Rodrigues Branco, tratará dos «Problemas do metabolismo calcio» e o sr. dr. Freitas Tavares, ocupar-se-á dos «Métodos isotópicos nas doenças do sangue».

Novos dirigentes dos Bombeiros Voluntários de Brasfemes

Foram eleitos os novos dirigentes do Grupo de Bombeiros Voluntários de Brasfemes, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Álvaro de Carvalho, presidente; Joaquim Aníbal Rodrigues e Guilherme da Silva Fernandes. *Direcção* — Mário de Campos Abranches, presidente; Mário Cruz, António Maria Carlos, Baltasar Marques Baptista, Raul Baptista, Eduardo da Costa Varandas e Hilário Lopes. *Conselho fiscal* — Joaquim Rodrigues Ferreira, presidente; Edmundo Marques Lopes e Augusto Pedro da Silva.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Ás 21 e 15: «A batalha das Ardenas» (17 anos).

AVENIDA — Ás 21 e 30: «Estocolmo-Berlim, 1942» (17 anos).

TIVOLI — Ás 21 e 30: «O vale da honra» (12 anos).

Farmácias de serviço

Viegas & Coelho — Rua da Sofia (Tel. 22080).

Santa Isabel — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916)

Silva Soares — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

Miranda — Praça do Comércio (Tel. 23261).

DO «CARNET» DO REPÓRTER

BREVE EVOCAÇÃO DE MARTINE CAROL

por MARQUES GASTÃO

A morte de artistas de cinema entrou já na rotina do noticiário internacional. Mas uma trágica morte, como a de Martine Carol, sempre nos entristece e impressiona

Tento evocar Martine Carol, com quem falei duas vezes no Aeroporto de Lisboa, tal como a vi pela primeira vez, em carne e osso, na noite de 9 de Fevereiro de 1959, junto do avião que a conduzira de Paris, para assistir ao «Carnaval do Estoril»: «rosto moreno, lábios rubros do «bâton», cabelos de um loiro arruivado, toda encolhida num magnífico casaco de «mouton doré»...» Trazia nas mãos umas luvas brancas, ao pescoço um lenço de seda branca, no braço esquerdo uma mala de pele de crocodilo... Os olhos luminosos de Martine Carol entrelaçam a beleza com o brilho dos dentes, que o seu sorriso largo deixa sobressair, enquanto o seu companheiro de viagem, o actor Daniel Gelin, nos sorria...

Consulto os meus apontamentos e há notas sobre a outra passagem de Martine pelo Aeroporto de Lisboa, menos alegre, mais perturbada, em que não chegara a sair do avião e, depois, a segunda visita para a tentativa de uma película que não chegou a fazer-se, com Gaspar-Huit...

«Náná», a ex-esposa de Christian Jacques, que se celebrizou com a película «Os Caprichos de Carolina», tinha 38 anos quando a conheci. De aparência simples, amável e insinuante, Martine Carol pouco me disse da primeira vez, em época tão frívola como a do Carnaval: «Sabe? Gostava de me divertir um pouco nestes dois dias...» E

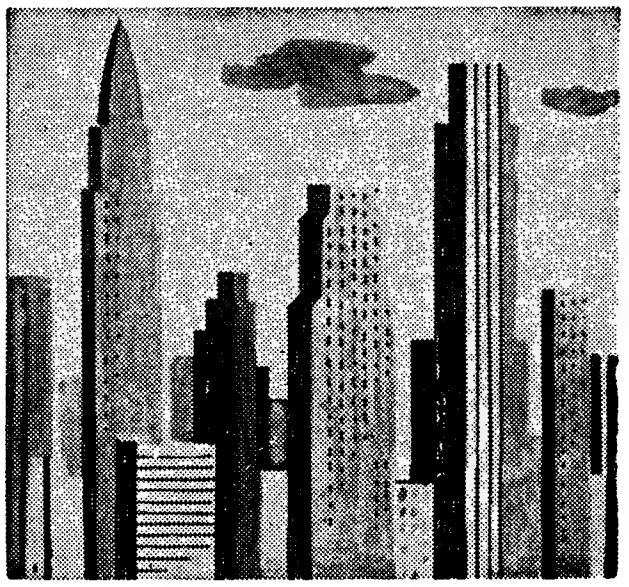
Martine Carol, fotografada no aeroporto da Portela, quando se deslocou ao nosso País para assistir ao Carnaval Internacional do Estoril

pergunte-lhe: «Mas não se fatigou já de diversões?» Sorriu-me, Martine Carol, a que um dia afirmou: «Fui sempre uma vítima da minha plástica, vítima da minha beleza, se é que sou bonita!» E como eu insistisse na pergunta, respondeu-me: «Acha que uma artista como eu pode divertir-se?» Martine Carol teria as suas razões... A formosa vedeta francesa, de gracioso e insinuante andar, leve como pluma, tentara suicidar-se — dissera-se —, quando decidira empreender uma viagem de regresso a Paris e fizera escala em Lisboa. Vimo-la menos alegre, menos bonita, mais magra, os olhos menos luminosos, as mãos sem aquela vivacidade anterior... O diálogo foi breve, meia dúzia de palavras, que guardei em três ou quatro folhas de um dos meus «carnets».

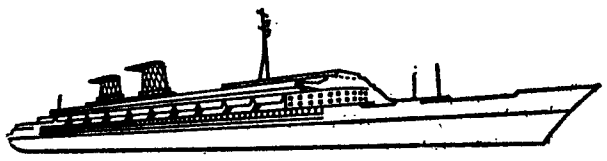
«Afinal, não voltou, Martine Carol...» Sorriu-me e respondeu: «Foi pena, foi pena... Talvez ainda volte... gostava de fazer um filme em Portugal...»

Mas Martine não fez o filme, embora tivesse voltado... E foi então que a minha insaciável curiosida-

(Continua na 23.ª página)



DIRECTO A NEW YORK
O MODERNO TRANSATLÂNTICO «RAFFAELLO»
EM 23 DE ABRIL



Italia NAVIGAZIONE
Italian Line

PARA RESERVA DE PASSAGENS CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS
E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA 20-26—TELEF. 361581—LISBOA

VANGUARD

REPRESENTANTES:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

TÁXI

•potente•rápido•resistente•leve•travões de disco com servo-freio

OPEL REKORD com motor DIESEL

em exposição na
SOREL
R. Tomaz Ribeiro, 97-A
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

De
14 a 16 de Abril
de 1967

FEIRA INTERNACIONAL DA CRIANÇA E DO BEBÉ

apresentará ao mercado europeu uma oferta especializada de renome internacional

Contando com a presença de:
— expositores de 14 nações diferentes
— 10.000 visitantes vindos de
— 30 países

Esta será a maior feira internacional de:

vestuário
carrinhos
e mobiliário para criança
vestuário para bebé
artigos de higiene
artigos de cortiça
equipamentos de roupa e
têxteis

Em COLÓNIA encontrará V. Exa. todas as vantagens de venda no plano internacional

INFORMAÇÕES: **Câmara de Comércio Alemã**
Av. Elias Garcia, 123 - 4.º — Lisboa 1 — Tel. 77 81 68

AMÉRICO AUGUSTO ALEIXO

MISSA DO TERCEIRO ANIVERSÁRIO

Noémia Gaspar Branco Aleixo e seus filhos Ana Maria Branco Aleixo e José Maria Branco Aleixo e mais família, vêm por este meio participar às pessoas das suas relações que amanhã, dia 11, será mandada celebrar missa por eterno descanso de seu marido, pai e parente, na Igreja da Pena, às 11 horas, agradecendo a todos que queiram tomar parte neste piedoso acto.

GARAGEM, STANDS OU ARMAZÉM

VENDEM-SE DOIS PISOS COM ÁREA TOTAL DE 1400 m²

EDIFÍCIO ESPANHA

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 148

Telef. 53 76 00 - 53 78 71

Histórias breves de segunda-feira

OS ANTEPASSADOS DOS AUTOCARROS

1 — Já lá vão três séculos que foi inaugurada, em Paris, a primeira carreira de transportes públicos urbanos. Com efeito, foi em Março de 1662 que entraram ao serviço os avoengos dos «eléctricos», dos autocarros, dos trolleicarros e do «metro» de hoje E foi Pascal, contra o que se poderia imaginar, quem esteve na base do seu aparecimento. Toda a gente conhece Pascal como pensador, físico e matemático. Mas devemos-lhe, também, a invenção do carrinho de mão, da máquina de calcular. E ainda, em parte, o aparecimento dos transportes colectivos.

2 — Ele aplicou até dinheiro no empreendimento, ingressando na sociedade que um dos seus amigos fundara para o transporte dos parisienses. A primeira linha foi inaugurada a 18 de Março e ia da porta «Saint Antoine» até á de Luxemburgo, passando pela rua Dauphine e pelas pontes «Neuf» «Change». Foram postas ao serviço sete carruagens, que o povo logo baptizou de «carroças de cinco soldos» pois era esse o preço de cada viagem. As composições partiam a horas fixas e seguiam sempre o mesmo itinerário, tal como hoje.

3 — Os autores da interessante idcia falharam, porém, num ponto: o terem reservado o novo transporte á burguesia. Com efeito, os soldados, a gente do povo e os locais, não podiam utilizá-lo. Como resultado desta decisão, as carruagens perderam a maior parte da sua possível clientela. Nos primeiros dias, elas ainda circularam, atraindo a curiosidade geral mas, a pouco e pouco, o negocio começou a fraquejar até que desaparceeu em 1677.

4 — Foi necessário esperar mais 150 anos para se verificar o seu reaparecimento. Desta feita, foi um homem de negócios de Nantes que pôs ali a ideia em prática. Possuia um estabelecimento de banhos publicos e criou um serviço de transporte para os seus clientes. Contudo, depressa chegou á conclusão de que as pessoas utilizavam o transporte mas os banhos continuavam ás moscas... Então e astuciosamente resolveu-se pela criação de uma empresa de transportes colectivos, já que as pessoas gostavam mais de ser transportadas do que de se lavar. E, pouco depois, transferiu o negócio para Paris.

CREME A RASER
D'euxlay
O novo produto para um barbeur perfeito
REPRESENTANTE
CONSÓRCIO G. DE PERFUMARIA, LDA. AV. 5 DE OUTUBRO, 117 - LISBOA
* oferece-se amostra para experiência a quem a solicitar

O HOLANDÊS VULTINK CAMPEÃO EUROPEU DE BILHAR

BOIS-LE-DUC (Holanda), 10 — (A. N. I.) — O holandês Hans Vultink conquistou o título europeu de bilhar ao quadro 47/2, derrotando, na última jornada, o francês Marty.

Resultados: Goyre (França) 103 carambolas (em 9 entradas, com melhor série de 45 e média geral de 11.44), perdeu com o alemão Spielman (400, 9, 186 e 44,44).

Vervest (Bélgica), 371 (7, 135 e 53), perdeu com Scholte (Holanda), 400 (7,244 e 57,14).

Schrauwen (Bélgica), 400 (6, 338 e 66.66), bateu o espanhol Galvez, 101 (6, 60 e 16,83).

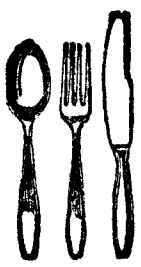
Vultink (Holanda), 400 (en qui e 133,33), derrotou o francês Marty, 156 (3, 124 e 52).

Classificação final: 1.º, Hans Vultink (Holanda) 14 pontos; 2.º, Jean Marty (França), 13; 3.º, Tonny Schraywenof (Bélgica), 12; 4.º, Henk Scholte (Holanda), 12; 5.º, Jos Vervest (Bélgica), 9; 6.º, José Galvez (Espanha), 8; 7.º, Siegfried Spielmann (Alemanha), 4; 8.º Maurice Coyret (França), 2; 9.º, Franz Stenzel (Austria), 0.

AUTORIDADES administrativas

Foram reconduzidos nos cargos de presidentes das Câmaras Municipais de Torres Vedras, Viana do Alentejo e de Vila Nova da Barquinha, respectivamente, os srs. António Teixeira de Figueiredo, Joaquim Martinho Fialho e dr. Francisco Nunes Correia.

TALHERES



Faqueiros completos e peças avulso
Lindos e modernos modelos
O maior sortido do País
Preços especiais para
HOTÉIS, PENSÕES, RESTAURANTES, COLÉGIOS E CASAS DE SAÚDE
Artigos para Brindes e Decorações,
Sempre novidades

«AU BON MARCHÉ»
45 — RUA DA ASSUNÇÃO — 47

Horários dos comboios

ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P que a partir do dia 17 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

ALGÉS

†

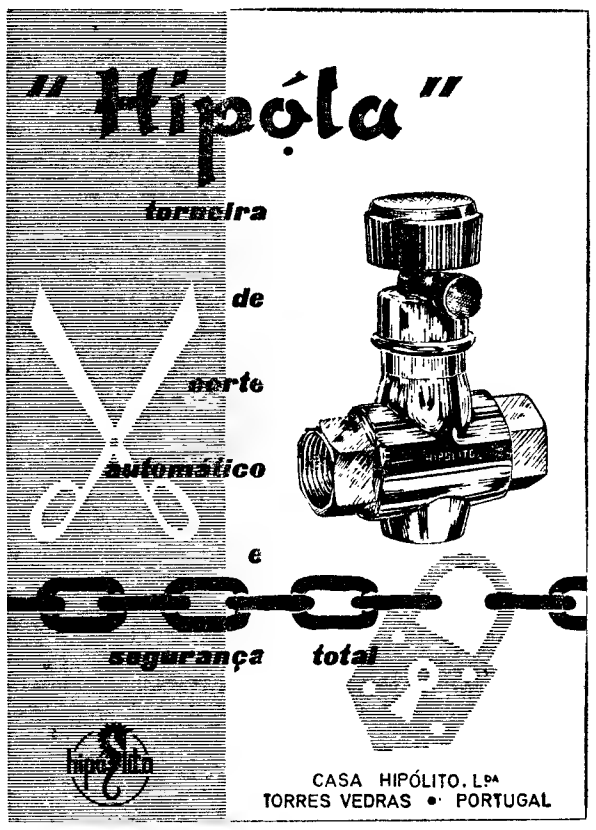
Maria da Fonseca Leal

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar à sua divina presença, a alma de sua saudosa madrinha e parente, cujo funeral se realiza hoje, pelas 16 h da sua residência, Rua do Mirante, n.º 8, 1.º, em Algés, para o cemitério de Carnaxide.

Trata Ag. Machado da Costa

NOVA TORNEIRA PARA ÁGUA



EXIJA ..

AO SEU CONSTRUTOR OU CANALIZADOR A APLICAÇÃO IMEDIATA DESTA TORNEIRA.

EVITA INUNDAÇÕES

À VENDA EM TODO O PAIS

FAÇA A SUA VISITA EXPERIMENTAL À FEIRA DE 1967.

Oferta de carácter mundial da economia internacional, em Hanôver. Concentrada, clara, com mais de 5.500 firmas, disposta segundo os ramos. 62% do total de visitantes estrangeiros e 87% do total de visitantes alemães já estiveram pela segunda vez ou mais neste local. 92% do total de compradores estrangeiros e 62% dos compradores alemães permaneceram dois ou mais dias em Hanôver como frequentadores da Feira.

1967: Deve ir verificar o que lhe é oferecido. O que concém ao seu trabalho. Visite a Feira de Hanôver de 29 de Abril a 7 de Maio.

FEIRA DE HANNOVER DE 1967

29 de Abril a 7 de Maio

Peça mais informações a:

Câmara de Comércio Alemã em Portugal
Avenida Elias Garcia, 123-4º
Lisboa 1
Tel. 77 25 87 e 77 81 68

Delegação no Porto
Avenida dos Aliados, 211
5º Esq., Sala E
Porto
Tel. 3 61 12

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diario de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida a Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 1 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de dia 10 de Abril de 1937, publicava a seguinte notícia:

«PRAIA DE MONTE GORDO — Continua e sentir-se, de uma forma assustadora, a falta de pesca nestas paragens. —

«Os habitantes desta risonha praia algarvia, que até aqui viveram um tanto ou quanto desafogados, estão agora sendo alvo dos horrores da grande crise que vai pelo Mundo fora. Já vai para seis meses que as pequenas embarcações que andam na faina da pesca, e que são tripuladas por 4 a 5 homens, não conseguem arrancar do mar mais peixe do que no valor máximo de 15$00, e é ainda quando o temporal não as impede de sair.»

ANEDOTAS

● **O grande almirante decidiu tomar banho na pequena lagoa. A lagoa era pequena mas profunda. De modo que o grande almirante, quando estava a afogar-se, lamentou profundamente não ter ido, antes, para infantaria.**

● — Querido, sonhei que me tinhas oferecido um casaco de peles!

O marido não diz nada. A noite chega a casa com um pequeno embrulho.

— És estupendo! — exclama a mulher. Depois olha com atenção o embrulho:

— Tão pequeno... Será uma estola?

— Não filha, nada disso.

E desembrulha vagarosamente um exemplar de «A chave dos sonhos».

● **Batem á porta.**

— Quem é?

— Não nos quer dar nada para a casa de repouso dos vélhinhos . ?

— Evidentemente que sim — diz quem vem á porta — Levem a minha avózinha...

■ **O grande hoteleiro perdera a receita do petisco imaginado em noite de insónia. Desesperado, telefonou á mulher.**

— Não me dás uma ideia capaz de entusiasmar os clientes?

— Podias baixar os preços .. — lembrou ela, tímidamente.

— **Há dois meses que não lhe noto nenhum ruído esquisito Acho muito estranho ..**

CURIOSIDADES

● O coração de Voltaire

O coração de Voltaire esteve, durante muito tempo, em poder da marquesa de Villete e de seus herdeiros que, m 1864, o ofereceram á Biblioteca Nacional de Paris.

● A melhor ópera de Puccini

Giacomo Puccini, que adquirira com as suas óperas uma enorme popularidade viu Madame Butterfly *pateada quando da sua estreia em Milão. O grande compositor afirmara aos amigos: «Esta é, sem dúvida, a minha melhor obra!»*

Cônscio do seu valor, Puccini, que nos bastidores escutava os apupos e assobios do público, apenas dizia: «Gritem mais alto, seus animais! Berrem á vontade!» E afirmava áqueles que o rodeavam: «Quem tem razão sou eu! Esta é a maior ópera que ainda escrevi!»

Os críticos não o pouparam: classificaram a Madame Butterfly *como «o fiasco de Puccini».*

Pouco tempo depois esta ópera era considerada uma obra-prima, obtendo celebridade universal.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, D.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639 (ao Campo Pequeno)

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Castelo Branco a Hendaia às 3.as e 6.as-feiras

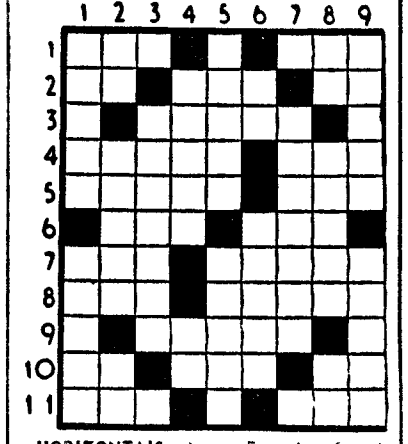
A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam na Beira Baixa com destino a França ou além, a C. P. estabeleceu ás 3.as e 6.as-feiras uma carruagem directa sem transbordo, de Castelo Branco a Hendaia, com o seguinte horário

Castelo Branco	p.	10.15
Guarda	p.	13.25
Hendaia	c.	4.25
Paris	c.	16.05

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROVÉRBIO N.º 4427



HORIZONTAIS: 1 — Executa. Cidade de França 2 — Nesse lugar. Vá para fora. Nota musical. 3 — A que lugar. 4 — Vagueie. Ecoa 5 — Dá marradas Pronome pessoal. 6 — Ponta aguda. Ribeira do distrito de Portalegre. 7 — Um cento. Temperatura elevada 8 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro Porventura 9 — Tiras de fígado temperados e fritas. 10 — Pronome reflexo. Aqui está. Abreviatura que se usa em música. 11 — Rezo Empregue

VERTICAIS: 1 — Executam. Pilhagem. 2 — Grito de dor. Desgastei. Símbolo químico do érbio. 3 — Casal. 4 — Costumara. Pronome reflexo. 5 — Exilava. Freguesia do concelho e distrito de Aveiro. 6 — Abreviatura de idem. Tiras 7 — Benefícios 8 — O mais. Naipe das cartas de jogar. Artigo definido 9 — Retribuem Rasga.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4426

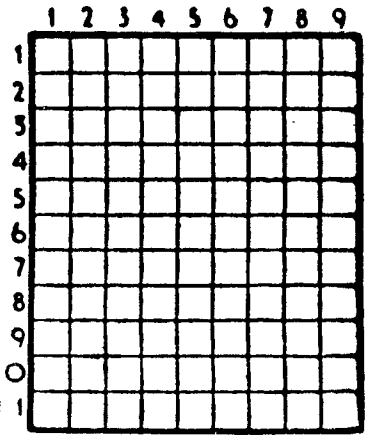
HORIZONTAIS: 1 — Surramos 2 — Éreo Iola. 3 — Apitara 4 — ANI. O. Aia 5 — Coma Idas 6 — PARVO 7 — Mal Arc. 8 — Ui. Um 9 — SABE Susa 10 — Aral Unto 11 — Rara Aias.

VERTICAIS: 1 — Se Aço Usar 2 — Urano Miara 3 — Repimpa Bar 4 — Ro. Aal Ela 5 — Á Tó 6 — Ria Ivã SUA 7 — Morador Un. 8 — Olara CUSTA. 9 — Sá As! Mãos

Provérbio: O PARVO SABE A SUA CUSTA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8272



HORIZONTAIS. 1 — Carta geográfica. Ilha do mar da China o O. de Macau. 2 — Garantia de pagamento de uma letra dada por terceira pessoa. Épocas. 3 — Moeda italiana. Letra grega 4 — Marcas com carimbo 5 — Guarnecerlam de asas. 6 — Porco Letra grega. 7 — Aparelhara 8 — Encher. 9 — Cabelos brancos Antiga embarcação de vela e remos. 10 — Raspo a terra Prender. 11 — Empregar Vá para fora.

VERTICAIS: 1 — Serra de Portugal. Cruel. 2 — Despacha. Avoltas 3 — Folha de parreira. Pequena lasca 4 — Içais Símbolo químico do érbio. Sufixo que designa estado. 5 — Assassinar 6 — Vê. Símbolo químico do bromo. Borrifas. 7 — Arpoar. Quartzo translúcido 8 — Transpor Fazer voar 9 — Empunhei. Falecera

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8271

HORIZONTAIS: 1 — Pregara 2 — Adie Arem. 3 — Brocas 4 — AA Altear. 5 — Amua Ir. 6 — Adrano. 7 — Sorri. 8 — Ur. Sura 9 — Aduá Aber. 10 — Valsa. Ail. 11 — Aso Caria .

VERTICAIS: 1 — Sabão Suave 2 — Dra. Cordas 3 — Pio Ulo 4 — Recamarios 5 — Aludi. AC 6 — Gastar. Sa. 7 — Ar Adubar. 8 — Ré Ain Reli. 9 — Amarrotaria

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGENCIA DE EDUARDO & ALVARO

FACTOS REAIS

A LEGIÃO DE HONRA

1 — *A 16 de Agosto de 1804, perante 100 000 soldados franceses formados em semicírculo e diante de uma multidão de lindas mulheres sorridentes e de imponentes altas personalidades especialmente convidadas, Napoleão procedeu á entrega de condecorações. A cerimónia decorreu perto da Mancha, na planura de Boulogne, onde todo o Exército, animoso e impaciente, aguardava o momento de se lançar sobre a Inglaterra. Ao longo de alguns quilómetros, estendia-se toda a gama de uniformes, de estandartes e de canhões, todo o imenso arsenal material e humano com o qual a França esperava esmagar a Inglaterra. Mas, naquele dia, Napoleão voltava as costas á sua inimiga. Sobre o estrado, em frente das tropas perfiladas, ele* inaugurava, *solenemente, a Legião de Honra.*

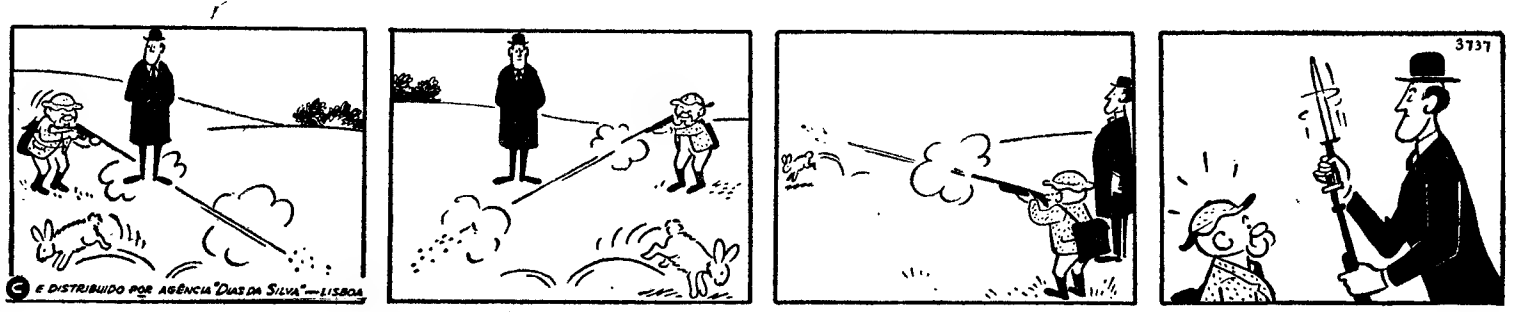
2 — *Com o gosto do fausto e o sentido de grande encenação que sempre o caracterizou, Napoleão tinha preparado admiràvelmente a cerimónia da qual esperava tirar o maior efeito. O estrado, de uma sobriedade bem calculada, estava decorado simplesmente, com uma coroa dourada e um conjunto de bandeiras. Mas a profusão de cores dominava todo o conjunto. Os gigantescos soldados da guarda estavam colocados á volta do estrado. Um enerme agrupamento musical, que incluia, fundamentalmente, 1800 tambores, participou na cerimónia. Os generais, cada um com o seu estado-maior, de chapéus de plumas e os uniformes recobertos de dourados, estavam á frente das suas forças. Napoleão, esse, limitara-se, simplesmente, ao seu uniforme de coronel de caçadores a cavalo e ao pequeno bicornio negro que em breve ele tornaria lendário.*

3 — *Poucos dias antes, no decurso de uma cerimónia efectuada nos Inválidos, em Paris, Bonaparte já tinha condecorado com a Legião de Honra alguns homens altamente devotados ao serviço da pátria. Mas a verdadeira «première» da Legião de Honra, pela sua solenidade e grandiosidade, foi, sem duvida, a cerimónia de 16 de Agosto de 1804 destinada não só a recompensar a coragem e o amor á pátria, mas, igualmente, a electrizar os espíritos. Naquela data, dois mil homens receberam a Legião de Honra: três magistrados, três prefeitos, dois «maires», três bispos, um inspector-geral de pontes e centenas de soldados e marinheiros.*

4 — *A cerimónia demorou seis horas. E enquanto em Paris Napoleão não se importou que as medalhas fossem apresentadas em bandejas de ouro e prata, em Boulogne, pelo contrário, exigiu conchas e bbroquéis com o timbre de Bayard e de Du Guesclin. Bonaparte quis vincar bem que a Legião de Honra era verdadeiramente uma associação destinada a reunir a élite da Nação.*

(Continua)

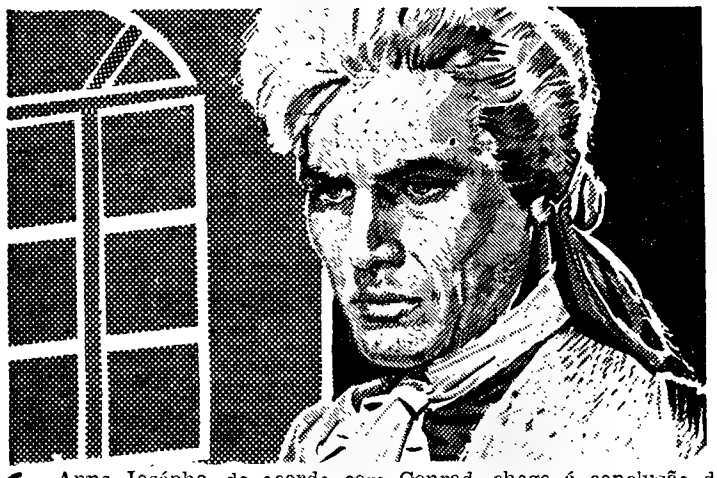
AVENTURAS DO TIO CARLOS



Théroigne de Méricourt

Texto de A. ST. SAUVAN — Desenhos de FRISANO

RESUMO — No mês de Dezembro de 1784, dois viajantes, o cavaleiro Conrad de Tesch e a jovem Théroigne de Méricourt, hospedam-se num hotel londrino. São amantes, nados e criados nos Países Baixos Austríacos. Ele é filho de um rico latifundiário. A sua amiga, filha de agricultores, fugiu do lar paterno. Tem sòmente dezasseis anos

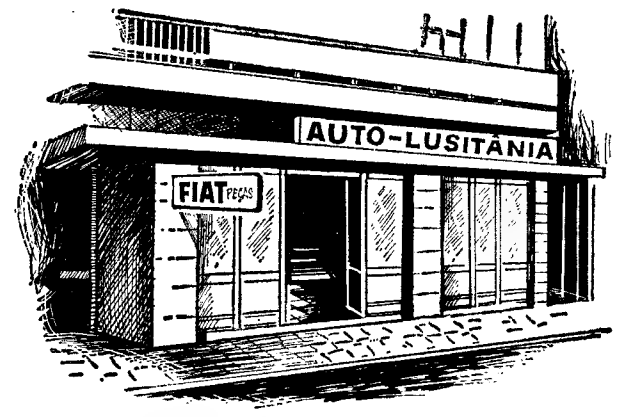


16 — Anne Joséphe, de acordo com Conrad, chega á conclusão de que a aventura que ambos vivem—e cujo fim não lhes importa —exige, para já, uma mudança... patronímica! Parece-lhes que o nome de Terwagne não soa bem no meio londrino... Assim, Terwagne transforma-se em *Théroigne* — e o nome da terra natal, Marcourt, é substituído pelo de *Méricourt*. Temos, pois, Théroigne de Méricourt. Estamos em Abril de 1785. Há quatro meses que o casal se encontra em Londres, levando uma existência faustosa e divertida. Voam de festa em festa, de espectáculo em espectáculo. Anne adapta-se fácilmente. Tem o dom do «savoir-vivre», da conversação — possui aquele encanto pessoal que se impõe no seio das sociedades futeis. Veste maravilhosamente, com o propósito de não passar desapercebida. Nas sombras primaveris de Hyde Park, numerosos «dandies» voltam-se á sua passagem, o que muito a lisonjeava. Todavia, o seu amor por Conrad era verdadeiramente sincero. Não brincava com os sentimentos e seria perfeitamente feliz caso sentisse a sua dádiva partilhada. Mas não: Conrad era um leviano. A ligação já lhe pesa, já o cansa este amor de longos meses... Só por caridade ainda não rompeu com Anne. Esta já intuiu toda a verdade. O seu belo amante é, pouco a pouco, um marido saciado. O fogoso cavaleiro perdeu a sua inspiração.

17 — Entre as mais íntimas relações de Anne, conta-se um delicado e fino jovem, mais loiro do que o mel, terno e reservado, que há muito lhe faz uma corte secreta. Chama-se Philip Bradley. Titular, rico, poeta nos seus ócios, admirador da Lua, de uma educação refinada, de uma cortesia sublimada e de um langor quase feminino — não era um homem *«nascido demasiado tarde num mundo demasiado velho»*... O seu ilustre compatriota, Lord Byron, que lhe podia ter servido de modelo, sómente viria ao mundo três anos mais tarde: em 1788. Bradley era um pré-romantico: um puro, um escrupuloso, um atormentado nato. Logo que Conrad lhe apresentou a sua amiga se sentiu sobressaltado. Na verdade, apaixonou-se imediata e loucamente por essa estrangeira altiva, de passado misterioso, de ideias novas e avançadas, que citava Jean-Jacques Rousseau — e que ele, Bradley, adivinhava profundamente esmagada na sua vida sentimental, profundamente decepcionada e profundamente resignada ao pior...

18 — Philip entrou no quarto de Anne. É quase meio-dia. Conrad partiu pela manhã, como era seu hábito. Tinha mandado selar um cavalo... «Vós por aqui, a hora tão despropositada? — espantou-se a jovem, surpreendida na sua intimidade — Não é vosso costume serdes assim tão indiscreto... Há alguma coisa de grave?» — «De muito grave, querida amiga — balbuciou o recém-chegado — Conrad partiu. Não o vereis mais. Não choreis, no entanto, pois Conrad ama-vos. A culpa não é dele. Foi o pai, que informado do vosso idílio, resolveu pôr termo ao vosso amor... Não se sentindo capaz de vos dar tão triste notícia, pediu-me Conrad que eu vo-la transmitisse... Manda-vos ele também esta bolsa... Por favor... Nada de palavras inuteis! Tende calma, sede digna e ficai sabendo que não vos abandonarei! Não vos peço que me ameis... Aspiro sómente a ajudar-vos, a proteger-vos, a ajudar-vos a esquecer o vosso amor perdido... Serei simplesmente vosso admirador...»

(Continua)



Alfredo Duarte, Lda.

AUTO-LUSITÂNIA

COMUNICAM A TODOS OS SEUS EX.mos AMIGOS, CLIENTES E FORNECEDORES A ABERTURA DA SUA FILIAL NA AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES, 81-B/81-C —

LISBOA

(AO LADO DO CINEMA - ESTÚDIO 444)

ONDE AGUARDAM AS VOSSAS PREZADAS ORDENS

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Paio Pires, concelho do Seixal, de uma linha mista a 30 kV, com 484 m, parte aérea, com 424 m e parte subterranea com 60 m, do apoio n.º 14 da linha Coina-Siderurgia, ao posto de transformação dos Laboratórios PFIZER.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Março de 1967.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.

Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.as, 4.as e 6.as, ás 14 e 1/2; 3.as e 5.as ás 17 horas.

Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 18 h.

Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h.

Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.as, 4.as e 6.as), 15 h.

Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as 5.as e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), ás 12 1/2.

SPANISH CHICAGO LINE

(COFRUNA LINE)

LINHA DOS GRANDES LAGOS

Recebem carga os navios:

«TORRES DE CUARTE» — **em Lisboa a 26 de Maio e em Leixões a 27/28 de Maio**

2.º navio — **em Lisboa a 16 de Junho e em Leixões a 17/18 de Junho**

3.º navio — **em Lisboa a 27 de Junho e em Leixões a 28/29 de Junho**

4.º navio — **em Lisboa a 18 de Julho e em Leixões a 19/20 de Julho**

para

MONTREAL, TORONTO, CLEVELAND, DETROIT, MILWAUKEE e CHICAGO

Estes navios na viagem de regresso, recebem carga com destino a Lisboa, nos seguintes portos:

MILWAUKEE	CHICAGO	DETROIT	MONTREAL	QUEBEC	Chegada a LISBOA em
20/6	22/6	25/6	1/7	3/7	17/7
10/7	12/7	15/7	21/7	23/7	6/8
21/7	22/7	25/7	1/8	3/8	17/8
12/8	14/8	17/8	23/8	25/8	8/9

Os agentes:

Lisboa
LOUIS DUTSCHMANN JR.
Cais do Sodré, 8-1.º
Telefs. 366291 — 366292 — 35997
Telex 1594

Porto
DUTSCHMANN & GIL CONDE, LDA.
Rua Mousinho da Silveira, 24-1.º
Telefs. 24068 — 20856

NEW YORK

Kerr Steamships Co. Inc.
29, Broadway
New York

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º **TELEF. 369384**

ASSISTÊNCIA TÉCNICA BENDIX

Aos possuidores das máquinas de lavar roupa modelo LT, informa-se que se encontra até ao dia 11 do corrente, nos serviços FRIGOTEX à Rua Alexandre Herculano, 7-A (cave), um técnico da Fábrica Bendix, a fim de atender os interessados. Telefonar para a FRIGOTEX — telefones 57672 e 57712 ou a qualquer revendedor autorizado.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 5: Que quer ouvir?; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Solos de instrumentos; 18 e 20: Tempo de juventude; 18 e 45: Novos ritmos; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 9 e 45: «A Ciência ao Serviço do Homem»; 20 e 10: Fados, por António Mourão; 20 e 30: Junção — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Desdobramento — Orquestras ligeiras; 2 e 20. 20.º episódio do folhetim: «O Jogral de Deus»; 21 e 48: Vamos ouvir o Duo Ouro Negro; 22: Solos de instrumentos; 22 e 30: Jorna. de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção — Ultimas notícias; : Fecho.

2.º programa—397 m—755 kc/s—Às 17.30: Rachmaninoff, interpretando duas das suas obras; 8.30: Musica de piano; 19: Semanário musical; 20: Concerto, pelo Collegium Musicum da Universidade de Bonne; 20 e 30: Junção — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de piano; 21: Concerto sinfónico (1.º parte), 21 e 50: Crítica literária; 22: Concerto sinfónico (2.º parte); 22 e 53: Dueto de harpa; 23: Desdobramento — Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; e 115: Fecho.

3.º período — Programa cultural em modulação de frequência 2 — Às 23: Desdobramento — Canções pelo tenor Anton Dermota; 23 e 5: Programa de intercambio — Festival de Viena, de 1966, 0 e 2: Cantatas de Bach; 0 e 50: Junção (com o programa) e ultimas notícias; : Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — As 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário — SEQUÊNCIA 8 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é tado; 18 e 30: Lisboa á tarde: 9: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 9 e 30: Rádio Jornal, 20: Noticiário; 20 e 15: Ritmos modernos — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30 — Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 0: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: O cinema pela musica; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (em directo do Estudio); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2. Desculpe mas já são horas; 7 e 3: Televisão.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — As 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário: 7 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário 22. Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vang; 1 e 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17 Noticiário — PROGRAMA 8; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo, 8 e 45: «Matinée» teatral; 9: Noticiário 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas, 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo) — CLUBE DA JUVENTUDE, 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0 e 2: Meia-noite, 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Hora 18; 18 e 25: Boletim religioso, 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada, 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades: 20: Sinfonia da vida, 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — Às 16: Radiorama; 8 Melodias; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário, 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA— 188 m — 1594 (kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 ás 2: Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Telescola; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Série Juveni. — Hawkeye; 20 e 15, Momento Desportivo; 20 e 40, Filme Infantil; 20 e 45. Roteiro Poético (África Raiz, de Fernanda de Castro, por Maria Germana Tanger, José de Raymond, Maria do Carmo Ribeiro, Maria do Carmo Lopes, Leonor Poeira, Cruz Santos, Fernando Franco, Maria Elisa Lisboa, Maria da Graça Costa, Acúrsio Fonseca, Eugénio Bettencourt, Maria Helena Pinto da Silva e Carlos Santos. Realização de Herlander Peyroteo); 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Variedades; 23, «Perry Mason»; 23 e 55, Telejornal; 24, Meditação; e 0 e 5, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, No Mundo da Mulher — Magazine de Actualidades Femininas; 20 e 15, Expedição — Survival; 20 e 45, Série Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Dicionário — Magazine; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico, 21 e 55, Noite de Cinema — «A Loja do Doido» — («Trouble in Store»), com Norman Wisdom e Margaret Rutherford (realização de John Paddy Carstairs); 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40, Meditação, 23 e 45 Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados). 382069

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Maritima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, R Prior do Crato 14 (660 87)

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av Almirante Reis, 21-B (45751) ✲ **Góis, Lda Sucs.**, R dos Anjos, 12-C-D (840'0)

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av Almirante Gago Coutinho, 10'-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av Rio de Janeiro, 4-C (72'409)

AREEIRO — Algarve, Av de Roma 1-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D (77'66) ✲ **Figueiras**, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr Duque de Saldanha, 4 (4 845 ✲ **Novais**, Av Luís Bivar, 1 -3 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R 21 n.º 4 (3892 6)

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria, 27-28 (32'149) ✲ **Valadas, Suc.**, R do Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (325378)

BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex**. Est de Benfica. 373-B (780548)

BELEM — Gomes, Suc. (Gonçalves) Rua da Junqueira, 326 (638'93)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63 (6' 454)

CAIS DO SODRÉ — Africana, R Bernardino Costa, 45 (369 20)

CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (32 534)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique 31-33 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R Silva Carvalho, 9 (662838) ✲ **Elma** — R D Maria Pia, 358-A (686 16)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira R de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Pouco Jorge, — Galinheiras (790969)

CONDE REDONDO — Saluz, R Luciano Cordeiro 73 (42239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P Francisco de Morais, (77'469)

ESTEFÂNIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (534027)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Proceta da R Possidónio da Silva, 62-A (669435) ✲ **Rodrigues & Aires.** R da Lapa, 52-54 (662246)

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790484)

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 9 (389237) ✲ **Fernandes Borges**, R C-3, lote 300 — Olivais-Sul (389091)

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439) ✲ **Laranjeiras**, R Filipe da Mata, 60-62 (76'035)

PAMPULHA — Pinheiro, R Presidente Arriaga, 6 (66'867)

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 6-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)

MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R Braamcamp, 58 (43409)

RESTELO — Belém, R Tristão Vaz, 0-A, á Encosta do Restelo (61'2248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D Gastão, 30-32 (38 279) ✲ **Pereira, Suc.**, R do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho** R. dos Sapadores 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilena, R Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**. R. dos Lusíadas 32 (636704)

SÃO BENTO — Confiança, Praça dos Flores, 59 (327901)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 3 (Te 210248)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 4-A Te 442839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto 86 (Te 2420034)

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis 98 (Te 430090)

PAREDE — Alsir — Av Gago Coutinho — Barra Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 Te 260'91

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G Guerra 40 Te 280'70) **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Te 28'044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Proceta 28 de Maio 3-A (Te 9355 8) **Carmele** — R Elias Garcia, lote 28 (Te 933303); **Helénica** — R Elias Garcia P L, lote B (Te 9336 3)

DAMAIA — Confiança — Est Militar lote D (Te 97 023)

QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Te 950905) **Zeller** — R da Republica 83 (Te 950043)

CACÉM — Central — R Elias Garcia 58 Te 940034

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Te 929'00 2)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim Tel 990456

SINTRA — Marrazes — Avia — L Ramha D Amélia, 20 (Te 980'55)

COLARES — Colares — Abrela Tel. 990088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge 5 (Te 234 00)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Beira Rosa 8 (Te 224250)

ALMADA — Cristo-Rei — Av de Cristo-Rei 3 (Te 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional 22-B (Te 224 4).

BARREIRO — Soares — Av da República Te. 2273023)

COVA DA PIEDADE — Império — R do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356).

MOITA — Silva Rocha — P da Republica 6 (Te 290291)

MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 45 (Te 230008)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 29025).

SETUBAL — Oliveira — L da Misericórdia (Te 22488)

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 Te 22 8580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções Tratamentos Veias — Soros Oxigénio Camas articuladas — Ambulância

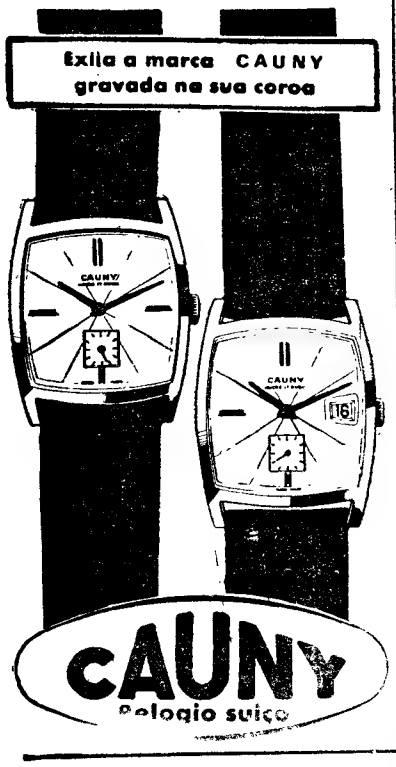
Telef. P P C. 76 6. 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Exija a marca CAUNY gravada na sua coroa



CAUNY Relogio suico

fatos confecções mobílias electro-domésticos

a prestações

ARMAZÉNS Cancela

Calçada do Combro, 21-23

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efect	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 0	—	—	522$50
Consolidado 3% 1 0	570$00	—	570$00
Consolidado 3 1/2% 1 0	—	—	665$00
Centenários 4% 94	1.520$00	—	1.520$00
Obgs 1es 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs 1es 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs 1es 4 1/2% 944	—	—	—
Externo série	—	1.200$00	—
Externo série car	—	1.260$00	1.300$00
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série car	—	1.235$00	—
Externo 3.ª série	—	1.200$00	1.240$00
Externo 3.ª série car	—	1.260$00	1.280$00
Cautelas ao 3 série s/juro	—	285$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	455$00	—
C P 4 1/2%	920$00	915$00	930$00
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	820$00	—
Gás e Electricidade 4%	—	820$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2%	880$00	880$00	—
Gás e Electricidade 5%	—	955$00	—
H E Douro	828$00	827$00	829$00
Norte de Portugal 5%	—	—	00$00
H E S Estrela	—	760$00	—
Metropolitano	940$00	940$00	945$00
Petroquímica	—	900$00	910$00
Sonefe	—	690$00	705$00
T A P	—	—	950$00
Termoeléctrica Portuguesa	810$00	810$00	820$00
União Eléct Port 3 3/4%	—	77$00	—
União Elect Port 4% 945	80$00	79$00	—
União Eléct Port 4% 948	—	—	—
União Elect Port 4 1/2%	—	—	—
União Eléct Port 5% 95	80$00	80$00	80$50
União Eléct Port 5% 952	—	—	—
AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.075$00	1.075$00	1.080$00
Alentejo	1.220$00	1.215$00	1.225$00
Angola	—	1.515$00	1.550$00
Burnay	3 400$00	3 390$00	3 400$00
Crédito Predial	1 900$00	896$00	1.900$00
Espírito Santo	—	13 800$00	4.000$00
Lisboa & Açores	3 900$00	3 950$00	4.050$00
Portugal	—	—	3 100$00
Português do Atlântico	—	6 450$00	7.000$00
Totta Aliança	—	4 350$00	4 400$00
Ultramarino	1.535$00	1.530$00	1.535$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	295$00
Nogueira	—	1.350$00	1.500$00
Soberana	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açucar de Angola	719$00	718$00	720$00
Ag Cassequel	500$00	500$00	—
Ag Colonial	—	80$00	95$00
Ag das Neves	—	—	85$00
Boror	—	95$00	10$00
Cabinda	—	—	30$00
C A D A	—	455$00	475$00
Co do Buzi	60$00	59$50	60$50
Diamantes	1.242$00	1.240$00	243$00
Ilha do Principe	—	300$00	350$00
Incomati	—	750$00	900$00
Lobito	—	390$00	400$00
Moçambique	47$00	47$00	50$00
Sonete	—	180$00	200$00
Zambézia	—	39$50	40$00

C Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Leão	—	1.950$00	2.200$00
Cimentos Tejo	—	1.500$00	1.600$00
Co Navegação	—	565$00	—
C U T	—	1.220$00	1.280$00
Industria Aliança	500$00	480$00	520$00
Nac de Navegação	1 200$00	1.180$00	1.200$00
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	1.300$00	1.300$00	1.320$00
Port de Celulose	4.100$00	—	—
Port de Pesca	—	820$00	880$00
Port de Tabacos	412$00	410$00	412$00
Sacor	—	5.000$00	5.100$00
Soce	3 000$00	2.980$00	3 050$00
Tabacos de Portugal	—	925$00	—
U E Azoto	1.030$00	1.028$00	1.035$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	450$00	445$00	455$00
Aguas de Lisboa 936	—	—	445$00
Eléctrica das Beiras	1.700$00	1.700$00	1.710$00
Gás e Electricidade	417$00	416$00	418$00
H E Alto Alentejo	200$50	200$50	20 $00
H E Cávado	1.355$00	353$00	1.358$00
H E Douro	1.350$00	1.346$00	1.350$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.580$00	560$00	1.575$00
Nacional de Electricidade	1.620$00	1.610$00	1.630$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.650$00	1.650$00	1.655$00
União Eléctrica Portuguesa	—	2 2$00	2 4$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. I Atlântico	—	73$90	79$10
F. I. D E S	—	118$60	122$20

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef 321273

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$30	38$30
Alemanha — Marco	1$10	1$30
América		
Dólares de 1 a 5	28$35	28$65
Dólares de 10 a 1 000	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	$10	$ 5
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$0 3
Espanha — Peseta	$47,2	$48
Holanda — Florim	7$80	8$0
Inglaterra — Libra	79$50	8 $0
Itália — Lira	$04,55	$04
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57
França	5$72	5$87
Suiça — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra 1/2 Libra	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$30	34$30

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
YANG-TSÉ EM CHAMAS — no TIVOLI

TIVOLI — Telef. 50595 — Às 9.15 da noite
YANG-TSÉ EM CHAMAS (M. 17 anos)
com Steve McQueen e Candice Bergen
ATENÇÃO! — O filme, em virtude da sua extensão, começa a exibir-se ás 9.35 em ponto.

SÃO JORGE — Telef 5 41 53/54 — As 15.15, 18.15 e 21.30
9.ª SEMANA (Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant

ODEON — Telef 32 62 83 — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Uma comédia de fabulosa fascinação com a formosa e endiabrada ROCIO DÚRCAL
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
com Enrique Guzman e Amalia de Isaura
CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M 12 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 / Balcão 72 91 92 — Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
5.ª SEMANA DE ÊXITO de enchentes!
Um espectáculo gigantesco com Yul Brynner, Rita Hayworth e M. Mastroianni, Senta Berger e Omar Shariff á frente de um extraordinário elenco!
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Fotografia em Eastmancolor

SÃO LUIZ — Telef 32 71 72 — As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
UMA POLTRONA PARA TRÊS
Sem duvida esta é a melhor comédia de Jerry Lewis!
com Jerry Lewis e Janet Leigh

AVIS — Telef 53 23 00 — Às 15.30 e 21.45 (12 anos)
2.ª SEMANA
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas! Um bom espectáculo!

ÉDEN — Telef 32 07 68 — As 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Tarde (M. 6 anos) Noite (M. 12 anos)
MUNDIAL DE FUTEBOL - 66
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

CONDES — Telef. 32 25 23 — As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Volta o homem da U. N. C. L. E. na sua missão mais especial...
DESAPARECEU UM ESPIÃO
c/ Robert Vaughn, David McCallum e Vera Milles

RESTELO — Telef 61 03 75 — As 21.30 (Adultos)
A GATA COM O CHICOTE
com Ann-Margret e John Forsythe

MUNDIAL — Telef 53 87 43 — As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
7.ª SEMANA
A comédia do ano!
ADULTÉRIO A ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

L I 2 — Telef 4 85 60 — As 21 horas (M. 17 anos)
ESPERO-TE NO INFERNO, QUERIDA
4 NO TEXAS

CINEMA IDEAL — Telef. 324194 — As 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
FRÁ-DIAVOLO
A PELE PARA O DIABO

TERRASSE — Telef 32 09 17 — As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
O OUTRO LADO DA VIDA
VENEZA, A LUA E TU

IMPÉRIO — Telef 55 51 34 — Às 15.15, e 21.30
O belo e o terrível de um grande amor
QUEDA NO ABISMO
Um filme de Roger Vadim com Jane Fonda e Peter McEnery

ESTÚDIO — As 15.30, 18.30 e 21.45
M. 17 anos
2.ª SEMANA
A obra maior do «Cinema Novo» brasileiro
VIDAS SECAS
de Nelson Pereira dos Santos

MONUMENTAL — Telef 55 51 31 — Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
QUARTO PARA DOIS
com Rock Hudson e Gina Lollobrigida

POLITEAMA — Telef 32 63 05 — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um êxito de grande sensação
Cada bala... Uma sentença de morte
O REGRESSO DE RINGO
com o mesmo notável elenco de «UMA PISTOLA PARA RINGO» na história de um vingador desvairado pela furia de matar
Scope-col. Maiores 17 anos

EUROPA — Telef 66 10 16 — Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Toda a beleza, colorido e emoção da festa brava num filme de classe superior!
CURRITO DE LA CRUZ
com El Pireo e Soledad Miranda

ALVALADE — Telef 76 30 80 — Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
Um Romeu do século XX escandalizando a sociedade com os seus amores destravados!
UMA POLTRONA PARA TRÊS
com Jerry Lewis e Janet Leigh
Às 18.45 — **O GRANDE CAÇADOR** M/ 6 anos

estúdio 444 — Telef. 75 00 95 — Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida, o povo e os costumes dos americanos!
AMÉRICA PAÍS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
Realização de Luigi Vanzi

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45 «O camarada Miússov» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos associados» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Rei de um Inferno» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Matt Helm, o agente muito secreto» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Cairo, missão secreta» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «7 dias de Maio» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Mulheres sem destino» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A maldição dos deuses» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A caveira» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A guerra secreta» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Amar não é pecado» (17 anos).
REX — Às 21.30: «Rasputin, o monge louco» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Cartas na mesa» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — À 21: «Domingo de Verão» e «Os olhos mortos de Londres» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Por um punhado de dólares» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Negócio á italiana» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O vale da honra» (12 anos).

Os Grandes Prémios do Disco (da Academia Charles-Cros) foram atribuídos no decurso de uma sessão realizada no «Hotel du Palais d'Orsay». Eis os quatro laureados (da esquerda para a direita): Lucien Baroux, Gisèle Pascal, Michel Simon e Bill Coleman

Do «carnet» do repórter

(Continuação da 18.ª página)

de me levou a inquirir de Martine Carol: «Já são duas vezes que tenta suicidar-se... Porquê?»

Vi-lhe os olhos, que perderam o pouco brilho que tinham... vi-lhe a boca que se cerrou, lábios apertados, enquanto as mãos trémulas se apertavam numa súplica interior... E encarando-me, sem ódios nem ressentimentos, mas com tristeza, perguntou-me: «Que pensa você? Acha que poderei responder-lhe? Os meus gestos não falarão por si mesmos?» Não me perturbei e respondi, por meu turno: «Penso que não, Martine Carol...»

Então, sim, essa bela artista e grande mulher, como se me revelou, mesmo a despedir-se de mim, enquanto me estendia a mão esquerda, disse-me: «A vida presta para alguma coisa? Eu sei que fiz mal, mas gostava que me dissesse se a vida presta para alguma coisa...»

MINHA SENHORA!
Para a decoração do seu LAR, chame um bom pintor e use
TINTAS LACOSE
FÁBRICA DE TINTAS LACOSE, LDA.
Av. Marquês de Tomar 5-B
Telefone PPCA 46712 — LISBOA

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 363 000 000$00

SEDE — Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convido os senhores Accionistas a reunir em assembleia geral extraordinária, nas condições do artigo 14.º e do § único do artigo 15.º dos Estatutos, na sede da sociedade, Rua de Alexandre Herculano, n.º 244, no Porto, no dia 28 do corrente mês de Abril, pelas 14 1/2 horas, a fim de:

— deliberarem sobre uma proposta do Conselho de Administração para a emissão de obrigações, mediante apreciação do respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Para se tomar parte nesta assembleia geral extraordinária os títulos ao portador deverão ser depositados, pelo menos dez dias antes da assembleia, no Banco Pinto & Sotto Mayor, no Porto ou em Lisboa.

Porto, 6 de Abril de 1967.

O Presidente da assembleia geral,
EDUARDO FURTADO

EVOCAÇÃO do Algarve arábico

Na próxima sexta-feira, ás 21 e 30, haverá no salão na Casa do Algarve, uma sessão evocativa do Algarve arábico. O sr. dr. José Garcia Domingues, que foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian, para estudos arábicos, proferirá uma conferência subordinada ao título «Homens célebres e famílias ilustres do Algarve, na época árabe». Seguidamente serão declamados alguns poemas do Algarve islâmico.

A sessão encarrega-se com a passagem do filme «Algarve d"Além Mar», gentilmente cedido pelo S. N. I.

A apresentação do conferencista será feita pelo presidente da comissão cultural, sr. dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino.

Norma CAIXAS REGISTADORAS
PREÇOS DESDE 5.380,00

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.
Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada
R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA
Agentes no Norte
Est. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
PORTO: Rua de Santo António, 208
BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

Horário dos museus da capital

TORRE DE BELÉM — Belém, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada 2$50)

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 às 18 horas: domingo, das 10 as 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcaçova — Sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 ás 17 horas, excepto às segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita)

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), Telef. 611282, sábado e domingo das 10 às 17 horas (Entrada 1$50)

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporàriamente para obras.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açúcar (ao Poço do Bispo), telef 382182, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs 862184-85, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; domingos entrada gratuita)

MUSEU DA MARINHA — Praça do Império, Telef. 612541, sábado e domingo, das 10 às 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada 2$50: domingo, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 às 17 e domingo, das 11 às 18 horas. (Sábado, entrada 4$00: domingo, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 64151-667235, sábado, das 10 às 17 e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita)

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, 2$50: domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada 2$50: domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

CAMINHOS DE FERRO
Carruagens directas

A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P. estabeleceu um serviço semanal, às 4.as feiras, assegurado por duas carruagens directas sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO 21 — LISBOA
Restauradores Tel. 36 71 85

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef. 7902
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
(NÃO TEM SUCURSAIS)
AMANHÃ
ARROZ DE PATO NO FORNO
QUARTA-FEIRA
COZIDO A PORTUGUESA
AV. PRAIA DA VITÓRIA 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

PARREIRINHA DO RATO
O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
LARGO DO RATO, 1 — Porto, 1
Telef. 685908
RESTAURANTE CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DIARIAS
AUTO-PARQUE PRIVATIVO

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — *Torneio do Sporting de Espinho:* Vareiro - Amoníaco e Espinho - Sanjoanense, jogos a partir das 21 e 30, no pavilhão do Espinho.

BILHAR — *Campeonato Regional de 3.as Categorias (quadro 71/2)*, a partir das 21 e 15, primeira jornada da fase final, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

HÓQUEI EM PATINS — *Torneios de Abertura da Associação do Porto — Série A:* Carvalhos-Vigorosa (21 e 30), no rinque do Candal; Sanjoanense-Académico (21 e 30) e Cucujães-Vilanovense (22 e 30), ambos no pavilhão de S. João da Madeira. *Série B:* Águias do Porto-C. D. U. P. (21 e 30) e A. de Espinho-Educação Física (22 e 30), ambos no rinque do Educação Física; F. C. Porto-Nun'Álvares (21 e 30) e Infante de Sagres-Valongo (22 e 30), ambos no pavilhão do Infante de Sagres

TENIS DE MESA — *Campeonato regional, por equipas, da I Divisão:* C. D. U. P.-Contumil, Oliveira do Douro-Cultural das Antas, Desportivo de Portugal-Mocidade, Invicta e F. C. Porto-Galitos da Foz. Jogos ás 21 e 30 nas salas dos primeiros. *II Divisão: 1.ª subsérie:* Associação de Rio Tinto-Marítimo da Foz, A. de Espinho-Dragões Valboenses e Nun'Álvares-Vale Formoso. *2.ª subsérie:* Invicta Basquete-Paços de Brandão, Associação da Fontinha-Bairro de S. Roque, Associação Canidelense-Naval Infante D. Henrique. Jogos ás 21 e 30, nas salas dos primeiros.

DIVERSOS — *Na sede da Associação de Voleibol do Porto:* ás 21 e 30, sorteio dos jogos para a fase final do Campeonato Regional de Juvenis.

— *Assembleia geral da Associação de Futebol de Braga*, ás 21 e 30, na sede da entidade regional bracarense, para apreciação e votação das contas da actual gerência e eleição dos novos corpos gerentes.

— *Na Associação Portuense de* Atletismo, acto de posse dos novos corpos gerentes, ás 22 horas.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 30: «O tempo e a ira» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «Quando tu não estás» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Fim de semana com a morte» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A Bíblia» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Hotel Paraíso» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «007 — Operação relampago» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Rasto de violência» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — «O gato miou três vezes» e «Ao sul de Argel» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Siga a Marinha» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 15: «O agente do F. B. I.» e «Operação Istambul» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «O agiota» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Na Itália é assim» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Fim de semana com a morte» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Hotel Paraíso» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Norman jornalista» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Rasto de violência» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Eddie contra a Mafia» e «Escape livre» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (T 2-4874) ✻ **ANTAS**, Av de Magalhães, 076 (T 4-1 58) ✻ **BARREIROS**, Rua de Serpa Pinto, 8 (T 4-0053') ✻ **CLÉRIGOS**, Rua dos Clérigos, 36 (T 3-5394 ✻ **GOMES CARNEIRO**, Rua de Cedofeita, 348 (T 2-3420) ✻ **GUERRA**, Rua Costa Cabral, 43 (T 4-0470) ✻ **GUIMARÃES**, Rua de Francos, 37 (T 6-0103) ✻ **LIDADOR**, Rua do Lidador, 17 (T 68-3739 ✻ **LOUSADA**, Largo do Campo Lindo, 62 (T 4-0353) ✻ **ORIENTAL**, Rua do Bonjardim, 127 (T 2-1878) ✻ **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. R. da Lameira (T 5-739) ✻ **SOEIRO**, Rua de Santos Pousada, 71 (T 5-1370) ✻ **VASQUES**, Rua das Gondoninhas, 194 (T 6-2027) ✻ CAMPOS, R. P.e L. Cabral, 943 Foz (T 680113).

Um troço de S. Roque da Lameira que podia ser reaberto ao trânsito automóvel

Há alguns anos que, por necessidade da regularização do trânsito, foi cortado todo o movimento de veículos, á excepção dos eléctricos numa pequena parte da Rua de S. Roque da Lameira, termo final daquela importante artéria, sob o arco de um viaduto por onde passa a Estrada da Circunvalação, medida acertada, pois que, por um ligeiro desvio, muito se facilitava o intenso movimento de veículos automóveis.

Agora, uma vez terminado todo o tráfego de carros eléctricos das linhas de Gondomar, Santa Eulália e Venda Nova, substituídos por autocarros, poderia muito fácilmente ser restabelecido ali o movimento de veículos automóveis, evitando-se assim uma volta desnecessária. Para tal impunha-se que o pavimento daqueles cem metros, se tanto, da Rua de S. Roque da Lameira fosse devidamente reparado.

Sessão de homenagem à memória de um professor

Em homenagem á memória do professor dr. Celestino Maia, o Instituto Cultural do Porto e o Ateneu Comercial realizam no próximo dia 13, pelas 21 e 30, uma sessão em que será orador o sr. engº António Dias da Costa Serra.

A visita ao Tejo de um navio da Armada americana

O comandante Cogswell, do navio de abastecimento «Alstede» da Armada dos Estados Unidos da América, que se encontra desde ontem fundeado em frente da Doca da Marinha, acompanhado do adido naval americano e do oficial de ligação, desembarcou ás 10 e 30 e foi apresentar cumprimentos ao embaixador do seu país, ao adido da Defesa á Embaixada dos E. U. A., e ao almirante comandante naval do Continente, após o que regressou a bordo.

Ás 14 e 30, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Cogswell, voltou a desembarcar e foi apresentar cumprimentos ao almirante Miller, comandante do quartel-general da N. A. T. O., do sector Iberlant, instalado nos arredores de Lisboa, o qual, mais tarde, retribuiu os cumprimentos.

O «Alstede» deixa amanhã o Tejo.

Uma rua de Chinde com o nome do ministro da Marinha

CHINDE (Moçambique), 10 — (L.) — O Município do Chinde homenageou o ministro da Marinha, almirante Fernando Quintanilha, atribuindo o seu nome a uma das artérias locais.

O Chinde quis assim homenagear quem lhe prestou muitos serviços, quer como Intendente, como ainda em outros altos cargos a que tem sido chamado.

VIDA SOCIAL

CHA-CANASTA (OU BRIDGE) A FAVOR DA CRUZ VERMELHA

Efectua-se no próximo dia 19, no palácio dos Condes de Óbidos (sede da Cruz Vermelha Portuguesa) um «chá-canasta (ou bridge), durante o qual haverá uma passagem de modelos. À semelhança dos anos anteriores, o produto da festa reverte a favor da Colónia Infantil da Cruz Vermelha Portuguesa.

Os poucos bilhetes que restam podem ser pedidos pelos telefones 667380 ou 667039.

Conferências

Ámanhã, pelas 18 horas, no salão nobre da Faculdade de Farmácia, o professor R. Cavier, da Faculdade de Farmácia de Paris, profere uma conferência sobre «Os flagelos do intestino do homem e o seu papel patogénico».

— No Instituto Francês, o redactor da UNESCO e crítico literário Jean Bloch-Michel pronuncia, depois de amanhã, ás 18 horas, uma conferência subordinada ao tema: «Tendances actuelles du nouveau roman».

VIDA RELIGIOSA

Seminaristas de Serpa e Beja

Nos próximos dias 22 e 23 do corrente haverá no Seminário de Beja, um encontro dos actuais e antigos seminaristas de Serpa e de Beja. Para quaisquer informes, os interessados deverão dirigir-se ao padre António de Pina Coelho — vice-reitor do Seminário — Beja.

A ASSINATURA do Acto da Comunidade Luso-Brasileira

RIO DE JANEIRO, 10 — (L.) O Presidente Costa e Silva, resolveu solenizar a assinatura do Acto da Comunidade e estará presente, no dia 22, na cerimónia, á qual assiste o embaixador de Portugal, dr. José Manuel Fragoso.

A lei da criação do Dia da Comunidade Luso Brasileira será, na realidade, assinada pelo marechal Costa e Silva no próprio dia 22. À cerimónia, em que usará da palavra o senador Vasconcelos Torres, autor do projecto assistem também o presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras e as direcções de todas as instituições portuguesas no Brasil.

Ian Fleming parece ter tido colaboradores

LONDRES, 10 — (F. P.) — O maior «cérebro electrónico» da Grã-Bretanha é categórico: todas as aventuras de James Bond não têm por unico autor Nan Fleming. Os sábios do laboratório de Chilton submeteram ao ordenador diversoss extractos das célebres obras, para se analisarem a frequência das palavras e o comprimento das frases.

O regresso de Kubitschek ao Brasil

(Continuação da 1.ª página)

Governo de Castelo Branco. Todavia, as negociações foram suspensas quando do acesso de Costa e Silva á presidência, em 15 de Março. Pouco depois, Kubitschek e Lacerda exprimiram a sua satisfação em relação á orientação do novo Governo.

Segundo os meios afectos ao antigo presidente, este estaria disposto a comparecer perante o Supremo Tribunal Federal para responder ás acusações contra ele formuladas pelas comissões de inquérito ás acividades subversivas.

Nos meios políticos brasileiros, o regresso de Kubitschek é considerado como um facto favorável á pacificação nacional.

MIA FARROW OFERECEU UM TÁXI A SINATRA

LONDRES, 10 — (A. N. I.) — Mia Farrow comprou um dos típicos táxis londrinos, e mandou-o ao marido, Frank Sinatra, com um bilhete afectuoso.

A jovem actriz trabalha actualmente em Londres, não devendo regressar aos Estados Unidos tão depressa.

Três homens mortos no choque de um automóvel (a 120 quilómetros à hora) com um auto-tanque

Esta manhã, cerca das 10 e 30, próximo do quilómetro 45,400 da E. N. 1, no sítio das Marés, a 4 quilómetros da Ota, um automóvel com a matrícula «Ontario — 1966 — 1540 K», ao fazer uma curva a uma velocidade calculada entre 100 e 120 km/h, despistou-se, foi á valeta, retomou a estrada e embateu, com grande violência, num auto-tanque de «fuel-oil», matrícula DD-80-43, conduzido pelo sr. Manuel Luís Brito, e propriedade da firma Amaral & Frias, Lda.

Do choque resultou a morte imediata dos três ocupantes do automóvel: os srs. José da Silva Casaca, de 40 anos, solteiro, natural de Fonte dos Marcos, freguesia de S. João, concelho de Porto de Mós, proprietário do veículo, pedreiro, que trabalhava no Canadá, mas que se encontrava em Portugal desde 14 de Dezembro de 1966; Artur da Silva Casaca, de 28 anos, solteiro, trabalhador agrícola, natural da referida localidade; e Arsénio Rosário Rodrigues Vala, natural de Fonte de Oleiros, da mesma freguesia e concelho, solteiro, de 19 anos.

Os dois primeiros eram irmãos, filhos do sr. José da Silva Casaca e da sr.ª D. Joaquina Piedade.

O corpo do condutor teve de ser retirado do veículo (práticamente destruído) por meio de um guindaste; o proprietário do automóvel foi violentamente cuspido para a estrada; e o terceiro ficou encravado numa das portas do carro.

Segundo testemunhas oculares, o veículo vinha a uma velocidade excessiva desde há muito tempo.

O auto-tanque teve apenas uma leve amolgadela e o condutor não sofreu ferimentos.

Os corpos foram transportados para a casa mortuária do hospital de Alenquer.

Um ataque cardíaco vitimou um futebolista num jogo em França

MONTPELLIER, 10. — (R.). — Jean Riviere, de 18 anos, desmaiou e morreu, ontem, vitimado por um ataque cardíaco, durante um desafio de futebol disputado nesta cidade.

Cai neve na região de Bragança

BRAGANÇA, 10 — Devido á descida de temperatura nestes ultimos dias, na região (depois de dias de sol e calor, muito invulgares nesta quadra) desde a madrugada de hoje que neva nas vizinhas serras de Montesinho (fronteiriça) e de Nogueira, assim como nas localidades próximas. A queda da neve verifica-se com maior intensidade na primeira daquelas serras, onde já atinge mais de 10 centímetros.

Tão extraordinário fenómeno começou a registar-se na ultima sexta-feira, dia em que o frio se fez sentir com maior agudeza em toda a região.

Entretanto, ás 9 horas de hoje, a temperatura no exterior, era de 4º positivos e há manifesta tendência para subir.

UM FORTE NEVÃO na serra da Estrela

UNHAIS DA SERRA, 10 — Após uma noite tempestuosa, com rajadas de vento ciclónico, que destelhou casas e causou prejuízos á lavoura, a serra da Estrela apareceu esta manhã coberta de neve. Este nevão veio inesperadamente, dada a elevada temperatura dos ultimos dias, verdadeiraménte excepcional para a época.

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diário de Lisbôa

Dois clubes tradicionais no handebol português: F. C. Porto e Sporting. Em cima, os seniores portuenses, neste momento favoritos ao título de campeão nacional de onze, atribuição que está pendente de resoluções a tomar posteriormente. Em baixo, os juniores sportinguistas, após a conquista do 4.º campeonato da categoria

O Benfica em tarde de preguiça...

por FERNANDO SOROMENHO

Um...

Foi só um golo. E nada mais. Decepção, por conseguinte, considerando o adversário, um dos «aflitos» da fase actual do campeonato, e o caudal de produtividade que os avançados benfiquistas podiam provocar em quem encaixou 28 golos nos jogos disputados fora de casa.

Ficaram, apenas, a perdurar o triunfo (que foi justo, sim senhor), as imagens no entanto já apagadas na memória de inúmeras ofensivas gizadas pelos lisboetas, no jeito de fotocópias umas das outras, a incompreensível timidez dos nortenhos no capítulo atacante, a desastrada pontaria de Eusébio em relação ao elevado número de remates de que foi autor, o brilho da exibição do guarda-redes da Sanjoanense, Arsénio (o nome sugere o celebérrimo veneno...) e a correcção dos 22 jogadores, mesmo que se aponte o amuo Louro - Eusébio, que o árbitro pressentiu a tempo antes que o primeiro perdesse a cabeça.

●

Todos os jogos têm a sua história. Este, ontem disputado na Luz, perante boa presença de público, o que surpreendeu por haver entre os dois adversários uma diferença de 21 pontos, não foge á regra. No entanto, o

(Continua na página central)

O famoso chuto de Eusébio (ontem torto). Razoável que os homens da barreira sanjoanense se encolham. Um deles vira, até, a cara. Pudera...

O LABOR DOS ALCANTARENSES AFECTADO POR COMPLEXOS

O que se passou no Estádio de Guimarães, no que respeita á actuação dos conjuntos, justifica, plenamente, o resultado final — a vitória dos minhotos.

Quem assistiu ao desenrolar da partida ficou, no entanto, confundido com a capacidade revelada pelos alcantarenses, a ponto de se surpreender com a actual posição do

(Continua na página central)

Acrobática intervenção de Botelho, a desviar a bola para «canto», enquanto dois outros alcantarenses acorrem a reforçar a defesa. Manafá espreita uma falha...

MUITO LUTOU O BELENENSES PARA GANHAR POR POUCO...

Muito lutou o Belenenses para ganhar por pouco e por pouco não ganhava. É que a forma precipitada e inconsequente que caracterizou a movimentação dos «azuis» forneceu ao Braga, extremamente sereno até sofrer o único golo da partida, os melhores trunfos.

Os minhotos, seguros na defesa e decididos no contra-ataque, aceitaram o repto de luta franca e directa que lhes foi lançado pelos adversários. Nada engenhosos, avançando a direito e em frente, os lisboetas esbarraram, invariàvelmente, com grande número de competidores. Apenas quando solicitavam os extremos os belenenses criavam perigo. Mas se Fernando, particularmente na segunda parte, constituiu um elemento de utilidade acima do vulgar, já Ramos não acertava o pé, nem nos centros nem nos remates.

A desenvoltura dos nortenhos poderia até ter-lhes concedido vantagem no «placard». Mas a turma do

(Continua na página central)

O SARAU DO GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS

no Coliseu

O sarau no Coliseu, empreendimento anual que é uma das mais antigas tradições do Ginásio Clube Português, realiza-se no próximo dia 15 (sábado), com início ás 21 e 15 horas, ao qual podem assistir menores a partir dos 6 anos.

O programa é constituído de 22 numeros de ginástica e desporto e está elaborado de forma a ser um agradável espectáculo plenô de harmonia e destreza, desempenhado por mais de 400 jovens ginastas e atletas de ambos os sexos, numa manifestação viva e colorida que será exemplo e propaganda dos benefícios da educação física.

De salientar várias interpretações de ginástica moderna na sua autêntica expressão, graciosas e variadas demonstrações de rítmica e espectaculares saltos em mesa alemã por numerosos atletas. Mestre Kobayashi dará a sua prestigiosa colaboração numa das demonstrações de Judo.

Académica, C. D. U. L. e C. D. U. P. guias do «Nacional» de râguebi

A fase final do «Nacional» de râguebi está a ser disputada por quatro clubes universitários, cuja classificação dos melhores é, actualmente a seguinte: Académica, C. D. U. L. e C. D. U. P.

Significa isto que a segunda volta é que irá decidir o campeonato nacional, cuja conquista está ao alcance de qualquer das três equipas. Só o Técnico, com três jogos e três derrotas, está completamente fora da luta para o título.

O C. D. U. L., prevenido pelo desaire de Coimbra, foi ao Porto jogar com outra mentalização e venceu os atléticos raguebistas portuenses por 24-6. A marcação reflecte bem a diferença efectiva entre a classe real dos campeões nacionais e a dos seus bem preparados e hábeis, mas inexperientes adversários.

Em Coimbra, a Académica venceu o Técnico por 6-3 e o resultado revela bem o equilíbrio da contenda. Apesar do seu mau momento, os «engenheiros» fizeram o suficiente para dificultar a vida aos estudantes de Coimbra.

Na «Taça de Honra» verificou-se a agradável e simpática surpresa da primeira vitória do «quinze» de Direito.

Ao vencer Agronomia por 6-3, os «advogados» tiveram o primeiro resultado positivo da sua «campanha de renovação». É de saudar o reaparecimento de uma equipa que tem tradições de râguebi bem jogado.

O Benfica com um «quinze» muito «remendado», conseguiu uma vitória muito apertada perante um adversário tradicionalmente difícil.

Em juniores, houve a surpresa da Académica da Amadora vencer o Belenenses, por 6-3. Esta vitória vem recompensar o esforço dedicado e decidido dos jóvens amadorenses, que só por invulgar «carolice» pela bola oval conseguem manter em actividade a sua equipa, perante dificuldades quase inamovíveis.

O C. D. U. L., como era de esperar, venceu folgadamente o animoso «quinze» de Direito, que merece felicitações por ter obtido três pontos contra tão forte adversário. Será de interesse decisivo para o campeonato o encontro entre o C. D. U. L. e o Benfica, se pensarmos que, em domingos seguidos, os «encarnados» venceram Direito por 41-3 enquanto os «cdules» o fizeram apenas, por 20-3.

Em Juvenis, igualmente, o título depende do embate entre os «oitos» do Benfica e do C. D. U. L., pois ambos vão á cabeça com o mesmo número de pontos. A Académica, que a princípio ameaçou ambos, por ter perdido com o Belenenses, viu as suas possibilidades reduzidas.

De qualquer modo, podemos dizer que, á excepção do Torneio de Reservas, que já está ganho pelo Benfica, todas as outras provas seguem com pleno interesse.

«FLY-HALF»

Colóquio Desportivo no Belenenses

A Comissão Cultural e de Ética Desportiva do Belenenses organizou uma sessão designada de palestra-colóquio, que teve como orientador o prof. José Esteves, cuja apresentação esteve a cargo do dr. Manuel Sérgio.

Presidiu o dr. Matos Correia, presidente da assembleia geral da A. F. L., ladeado pelos srs. dr. Gouveia da Veiga (Belenenses), dr. Ramos Mendes (Sporting), Rui Guedes (Benfica) e Arnaldo Pereira (da mencionada comissão).

O orador oficial da sessão referiu-se com larga soma de pormenores ao desporto em geral dentro da sociedade, comentando o profundo atraso que se verifica na nossa evolução desportiva.

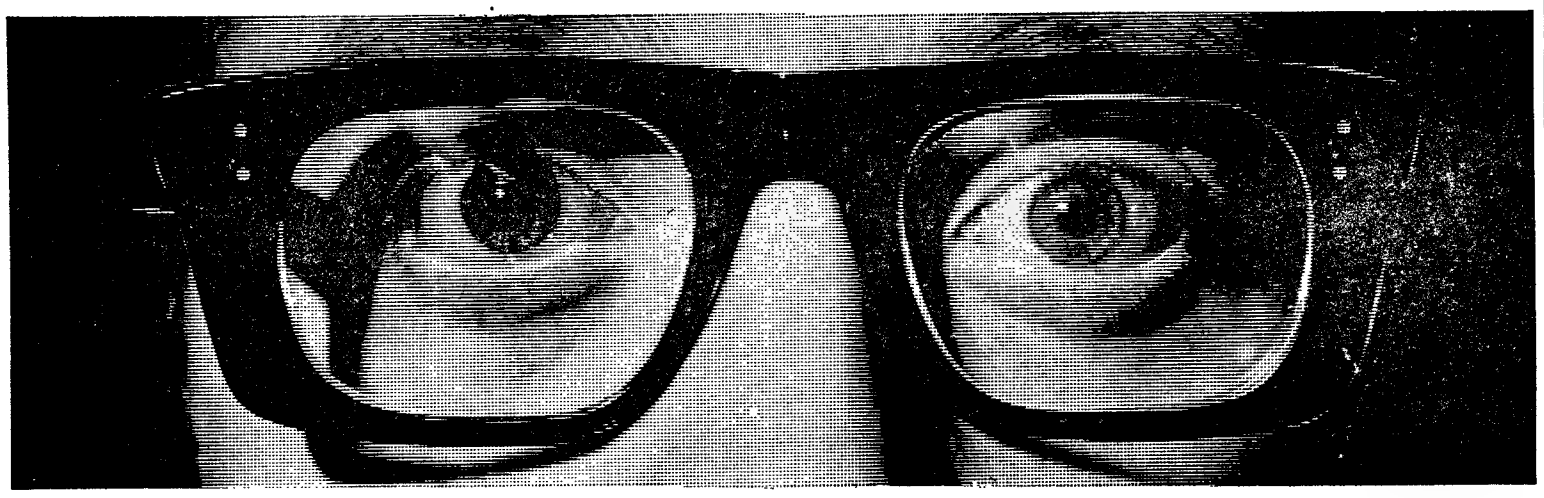
Depois, estabeleceu-se debate sobre alguns dos problemas focados pelo conferencista, intervindo entre outros, os assistentes Gilberto Cardoso, Manuel da Luz Afonso, dr. Sérgio Ribeiro, dr. David Sequerra, António Santos, prof. Mário Lemos e dr. Matos Correia.

Para encerramento da sessão, usou da palavra o dr. Gouveia da Veiga.

Prossegue quinta-feira a Assembleia Geral do Casa Pia

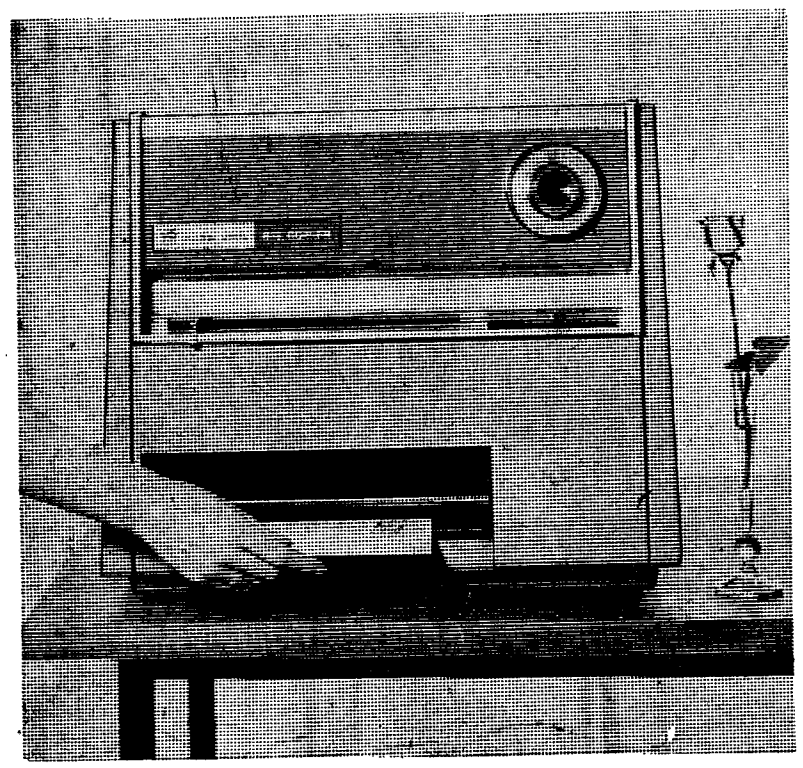
Com início ás 21 horas, prossegue na próxima quinta-feira a assembleia geral do Casa Pia.

Continuam assim os trabalhos para discussão, já na especialidade, do projecto de remodelação dos novos estatutos do clube.



Há cópias que o levam a pensar que precisa de óculos.

A Rank Xerox 813 garante-lhe cópias sempre nítidas



Os copiadores Rank Xerox* vêem tudo... E copiam tudo o que vêem em vulgar papel de escrita, do tipo "bond": emendas escritas à mão, cópias a papel químico, cheques e letras, diagramas e mapas por mais complicados que sejam...

A qualidade da cópia iguala sempre, e não raro supera, a do original. A sua nitidez é tão perfeita que lhe garante uma surpreendente facilidade de leitura e a durabilidade tão grande quanto a do vulgar papel "bond", em que são feitas. São absolutamente secas. E de baixo custo.

O segredo está no processo—xerografia.

Ao alugar uma Rank Xerox 813 tem a garantia de que a sua máquina nunca estará desactualizada.

Peça informações pelo tel. 41141 - LISBOA (Porto - 67058-9)

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 - LISBOA
R. de Gonçalo Sampaio, 379 - PORTO

RANK XEROX

UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

* Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

Olimpíadas sem analfabetos demonstração de Tóquio

O prof. Ernst Jokl, na sua obra, recentemente editada, «O futuro dos «records» atléticos», que é um «best-seller» da bibliografia desportiva, depois de tratar de várias leis sobre a evolução e desenvolvimento de alguns máximos olímpicos e de abordar, largamente, os factores que os influenciam (progresso da técnica e intervenção da medicina desportiva), apresenta uma estatística feita com base nos XVIII Jogos Olímpicos (Tóquio).

O trabalho, de grande interesse especulativo, tem o fim de pôr em relevo (tendo por fundamento as informações colhidas nas fichas dos atletas presentes em Tóquio) o grau e as profissões dos protagonistas da Olimpíada asiática.

A matéria tratada pelo prof. Ernst Jokl, quer para exemplificação, quer por maior acessibilidade aos dados das respectivas fichas pessoais, concentrou o seu campo de observação nos atletas componentes das representações olímpicas dos Estados Unidos, União Soviética e do Japão. Estes três países estão, realmente, em condições de fornecerem um quadro suficientemente real e de indubitável interesse para todos os que se debruçam sobre os problemas do desporto amador, considerando-os não só no seu perfil técnico e espectacular mas também, e sobretudo, no seu aspecto eminentemente social. A escolha feita pelo prof. Jokl dos Estados Unidos, União Soviética e o Japão, foi motivada não só por terem dado maior quantidade de elementos de estudo para a obra, mas também por serem; em três continentes diferentes, as nações, desportivamente, mais forte e aguerridas. Por outro lado, os Estados Unidos, a Russia e o Japão ofereciam um quadro quase completo de presença atlética nas 19 disciplinas dos Jogos Olímpicos do Japão, á excepção do futebol e do hóquei no gelo, aos quais russos e americanos parecem não ligar grande importância agonística.

Esta pesquisa interessou 981 concorrentes (778 homens e 203 senhoras) que representavam o contingente completo das formações olímpicas dos Estados Unidos, União Soviética e do Japão.

Uma primeira observação dos números inscritos na tabela, que publicamos a seguir, mostra-nos que o grau de instrução verificado na massa dos concorrentes masculinos presente em Tóquio (778 unidades) é o seguinte: diplomados: 43 % (340 unidades); estudantes universitários: 34,6 % (271 unidades); profissões diversas: 20,2 % (156 unidades); estudantes de escolas secundárias: 1,5 % (11 unidades). Destes numeros resulta que, da massa dos atletas masculinos, 88,3% possuem um diploma ou um cartão universitário.

Mas o prof. Jokl foi extremamente exacto nas suas indagações, e pormenorizou que, de entre os 88,3 % de atletas possuidores de um diploma de estudos superiores, 63 9 % deles exercem uma profissão remunerada. No que respeita ao confronto directo entre as três nações, o inquérito do prof. Jokl demonstra-nos que a maior percentagem de atletas diplomados ou frequentando cursos superiores é dos Estados Unidos, seguidos pela União Soviética e pelo Japão. Quanto á incidência do grau de instrução em relação ás diversas modalidades desportivas, verifica-se que o atletismo tem uma ampla percentagem de diplomados e formados sobre os estudantes universitários ou de escolas superiores, enquanto que a natação, o basquetebol, a ginástica, a canoagem, a esgrima e o hipismo fazem pender a balança da maioria para os estudantes universitários.

Os mais dotados na esgrima

Em Tóquio — conforme atesta o prof. Jokl — estavam, também, representadas 48 profissões diversas, cujas representantes pertenciam, na sua maioria, ás várias carreiras militares, seguindo-se, por ordem, os professores de escola, os de educação física, os formados em economia, os engenheiros, os médicos, os jornalistas, os técnicos especializados, os tecnólogos, os arquitectos, etc., enquanto que as profissões «raras» estavam representadas pelo banqueiro Perry O'Brien (lançamento de peso) e pelo esgrimista Eugen Hyamori, investigador científico

Quanto ao elemento feminino presente em Tóquio, a «curiosidade» da estatística mostra que a equipa de esgrima dos Estados Unidos era formada por atletas todas doutoradas, enquanto que na de natação, em 22 componentes, 20 eram estudantes universitárias. A formação equestre norte-americana, que participou no concurso de «dressage», era formada por seis senhoras, cinco das quais eram estudantes universitárias e uma doutorada. Esta equipa classificou-se em 4.º lugar, deixando atrás de si mais de 15 especialistas (todos homens) neste difícil e complicado exercício de hipismo).

Diplomados, cerca dé 60 %

A análise feita sobre as 203 concorrentes ás Olimpíadas de Tóquio, prova que o grau de instrução verificado é o seguinte: diplomados: 26,6 % (50 unidades); estudantes universitários: 35,5 % (62 unidades); profissões diversas: 20,2 % (41 unidades); estudantes de escolas secundárias: 22,7 % (46 unidades).

Ainda para as senhoras, o resumo dos numeros diz que as atletas possuidoras de um diploma eram 57,1 %, enquanto que as possuidoras de uma profissão atingiam 46,8 %.

Para melhor evidenciar a pesquisa feita pelo prof. Erns Jokl, enquadramos em duas tabelas distintas (homens e senhoras) tudo quanto dissemos antes, subdividindo por «nações» e por «desporto» os dados encontrados na pesquisa do «grau de instrução do atleta olímpico».

HOMENS

DESPORTOS	ESTADOS UNIDOS					UNIÃO SOVIÉTICA					JAPÃO					ITÁLIA				
	Diplomados	Estudantes Universitários	Estudantes Secundários	Profissionais	Total	Diplomados	Estudantes Universitários	Estudantes Secundários	Profissionais	Total	Diplomados	Estudantes Universitários	Estudantes Secundários	Profissionais	Total	Diplomados	Estudantes Universitários	Estudantes Secundários	Profissionais	Total
Atletismo	36	26	1	4	67	28	14	—	21	63	33	8	—	8	49	1	10	—	12	23
Natação	1	24	2	—	27	2	6	3	6	17	8	10	3	3	24	1	3	8	—	12
Saltos	3	3	—	—	6	—	5	—	1	6	2	3	—	—	5	—	—	2	—	2
Ginástica	5	2	—	—	7	6	—	—	1	7	7	—	—	—	7	—	—	1	6	7
Esgrima	11	1	—	—	12	6	3	—	3	12	10	1	—	—	11	5	5	1	4	15
Ciclismo	1	6	—	2	9	—	4	—	6	10	4	10	—	1	15	—	—	—	16	16
Halterofilismo	2	2	—	3	7	1	1	—	4	6	4	3	—	—	7	—	—	—	2	2
Luta	9	7	—	—	16	3	12	—	—	15	10	6	—	—	16	—	—	—	5	5
Boxe	—	1	1	8	10	3	3	—	4	10	—	8	—	2	10	—	—	—	10	10
Judo	2	1	—	—	3	—	2	—	2	4	3	1	—	—	4	—	—	—	1	1
Canotagem	17	9	—	1	27	13	7	—	7	27	2	29	—	—	31	—	—	—	20	20
Kayak	1	4	—	2	7	3	2	—	4	9	—	3	—	6	9	—	—	—	5	5
Vela	11	2	—	1	14	4	—	—	8	12	11	1	—	1	13	1	1	—	9	11
Equitação	1	2	—	1	4	3	2	—	4	9	9	—	—	—	9	—	5	—	3	8
Pentatlo Moderno	1	1	—	1	3	3	—	—	—	3	—	—	—	3	3	—	—	—	1	1
Tiro	5	1	—	4	10	2	3	—	6	11	2	1	—	8	11	—	1	—	4	5
Basquetebol	4	8	—	—	12	4	4	—	4	12	8	4	—	—	12	1	4	—	6	11
Voleibol	7	3	—	1	11	4	—	—	8	12	8	—	—	4	12	—	—	—	—	—
Polo aquático	4	5	1	1	11	3	6	—	2	11	10	1	—	—	11	—	1	1	10	12
TOTAL	121	108	5	29	263	88	74	3	91	256	131	89	3	36	259	9	30	13	114	166

SENHORAS

DESPORTOS	ESTADOS UNIDOS					UNIÃO SOVIÉTICA					JAPÃO					ITÁLIA				
	Diplomados	Estudantes Universitários	Estudantes Secundários	Profissionais	Total	Diplomados	Estudantes Universitários	Estudantes Secundários	Profissionais	Total	Diplomados	Estudantes Universitários	Estudantes Secundários	Profissionais	Total	Diplomados	Estudantes Universitários	Estudantes Secundários	Profissionais	Total
Atletismo	4	7	4	5	20	19	3	2	—	24	2	2	7	5	16	—	—	1	—	1
Natação	—	2	—	20	22	—	2	—	6	8	—	3	5	6	14	—	—	5	1	6
Saltos	1	5	—	—	6	—	6	—	2	8	2	2	—	—	4	—	—	—	—	—
Ginástica	1	3	1	2	7	3	4	—	—	7	6	1	—	—	7	—	—	—	—	—
Esgrima	4	—	—	—	4	4	—	—	—	4	—	3	1	—	4	1	—	—	4	5
Kayak	—	1	—	1	2	—	1	2	—	3	—	1	—	1	2	—	—	—	—	—
Equitação	—	5	1	—	6	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—
Voleibol	2	7	3	—	12	4	4	3	—	11	—	—	12	—	12	—	—	—	—	—
TOTAL	12	30	9	28	79	30	20	7	8	65	11	12	25	12	60	1	—	6	5	12

Rematas à baliza...

● Corporação...

Várias Federações ficaram preocupadas com a criação da Corporação dos Desportos, mas esclarecidas algumas duvidas chegou-se á conclusão de que as mesmas não tinham razão de ser. É de registar, no entanto, que a maioria não mostrou sequer curiosidade. Sinal de tranquilidade ou atitude comodista?

● Iniciativa...

Manuel Mota falou na segunda sessão da A. F. L. dedicada aos capitães das equipas filiadas naquele organismo. Palestra acessível e recheada de bons conselhos.

A assistência aproveitou a reunião e o futebol foi bem servido.

● Que lugar?

Fala-se na vinda de Jorge Mendonça para o Benfica, a despeito de José Queimado (o presidente da direcção) ter dito que o clube é alheio ao noticiário publicado.

Admitindo-se que a transferência venha a ser um facto, justifica-se a pergunta:

— Quem sairia da equipa principal do Benfica para entrar Jorge Mendonça?

Eusébio, decerto, não seria afastado. E Torres, idem. José Augusto? Simões? Não, ambos são extremos.

Jorge Mendonça, segundo corre, está a adaptar-se a médio de apoio, pelo que Coluna (por causa da idade, note-se) pode estar nos planos daqueles que defendem a «conquista» de Jorge. Mas este terá em Setembro 29 anos de idade...

Guias destacados no «Nacional» da 3.ª Divisão

Disputaram-se ontem os jogos da segunda jornada. Já começaram a vir ao de cima as possibilidades de várias equipas...

ZONA NORTE — **1.ª Série** — Mirandela, 1-Regina, 0; Macedo de Cavaleiros, 2-Chaves, 8, e Vila Real, 1--Vizela, 1. O «leader» é o Desportivo de Chaves, com 4 pontos. **2.ª Série** — Boavista, 2-Vilanovense, 1; Vianense, 2-Gil Vicente, 1, e Oliveira do Douro, 0-Riojele, 1. «Leader»: o Boavista (4 pontos), **3.ª Série** — Valecambrense, 4--Avintes, 0; Recreio de Águeda, 0-Feirense, 0, e Lusitano de Lourosa, 1--Sporting de Lamego, 0. Guias de classificação, com 3 pontos: Recreio de Águeda e Feirense. **4.ª Série** — Mortágua, 0-Desportivo da Guarda, 0; Desportivo de Gouveia, 2-Penalva do Castelo, 2, e Santa Cecília, 1-Lusitano de Vildemoinhos, 9. «Leaders»: Lusitano e Guarda (3 pontos).

ZONA SUL — **5.ª Série** — União de Coimbra, 2-Naval 1.º de Maio, 1; União de Leiria, 1-Marinhense, 2, e Marialvas, 0-Portalegrense, 2. «Leader». Marinhense, com 4 pontos. **6.ª Série** — Sacavenense, 1-Tramagal, 0; S. L. Cartaxo, 1-Vila-franquense, 1, e Alferrarede, 2-Matrena, 0. Guia, o Sacavenense, com 3 pontos. **7.ª Série**—Sesimbra, 2-Grandolense, 0; Casa Pia, 0-Sarilhense, 0, e Palmense, 2-Amora, 1. «Leader»: Sesimbra, com 3 pontos. **8.ª Série** — Juventude de Évora, 1-Lusitano, de Vila Real de Santo António, 0; Desportivo de Beja, 1-União de Montemor, 1, e Aljustrelense, 0-Sporting Farense, 1. São os guias da classificação, com 4 pontos: Juventude e Farense.

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Avenida da República, 29 — Lisboa

PALESTRAS SOBRE TÉCNICA DE VENDAS

Realiza-se no próximo dia 12 do corrente pelas 21,30 horas, na Sede deste Organismo, mais uma palestra integrada no ciclo «Técnica de Vendas».

Esta sessão, que está a cargo do distinto comercialista, Dr. Artur Varatojo, subordina-se ao seguinte esquema:

— Sistema de vendas e técnica de promoção;
— As vendas segundo os dias da semana e os condicionalismos das épocas;
— Tipos de clientes e de vendedores;
— Psicologia de contacto, simpatia reflexiva e técnicas modernas tendentes à criação de apetências;
— Demonstrações exemplificativas com o público.

Segue-se um colóquio para discussão dos assuntos versados.

Lisboa, 8 de Abril de 1967.

A DIRECÇÃO

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 11.º Campeonato Nacional de Handebol de 7, 2.ª categoria: C. S. Metrópole-Porto de Lisboa, Comp. Carris-Funa-Lever, B. da Serafina--H. Vaultier e At. Portuguesa-T. A. P., no campo da F. N. A. T., em Alvalade, a partir das 19 horas.

— 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa, «poule» final da 2.ª categoria: Comp. Carris-Sacor, C. N. Electricidade-Ferroviário de Lisboa e Lab. Engenharia Civil-St. Eléctrica.

— 21.º Campeonato Nacional de Voleibol, 1.ª categoria: Banco de Angola-Hotel Ritz e F. C. Regina--Lisgás, ás 21 e 15 e 21 e 45; 2.ª categoria: C. Telefones Emissora Nacional, Atral-F C. Regina e Fássio-Cim. Tejo, a partir das 19 horas — todos no ginásio da E. T. «Francisco Arruda».

— 4.º Campeonato Nacional de Xadrez, individual, de 1.ª e 2.ª categorias, na sede da F. N. A. T., ás 21 horas.

COLÓQUIOS — 3.ª Reunião-Colóquio sobre capitães de equipa, na sede da A. F L. ás 21 e 30 e evocação de episódios vividos por Manuel Passos e A. Correia Leitão.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura, 2.ª jornada:

Série A — Spt. Torres-Fut. Benfica, Azeitonense-Belenenses e Sporting-C. U. F.; *Série B* — Benfica--Física, Vila-franquense - Lisgás e Sporting-C. U. F.; *Série C* — P. Arcos-Algés, Salesiana-Cascais e Parede-Oeiras — ás 22 horas séries A e B) e 22 e 15 série C).

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de juniores, 9.ª jornada — *Série A* — P. Arcos-Benfica (C), S. L. Amoreiras-Sporting (B) e S. L. Águias-Intendente (A); *Série B* — C. D. da Graça-Ateneu Comercial, Belenenses-Benfica (B) e Combatentes-D. C. Carmo; *Série C* — Intendente (B)-Amadorense e C. Católico-Sporting (A) — todos nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Distribuição de prémios da A. V. L. da época de 1966, na sede da Associação, ás 21 e 30.

CLUBE ANCORENSE DE PESCA E CAÇA

Foram eleitos os corpos gerentes do Clube Ancorense de Pesca e Caça para 1967.

Os srs. José Carlos Valadares Portela, Orlando Vasco Pires Moreira e Faustino Fernandes Fão presidem, respectivamente, á Assembleia Geral, Conselho Fiscal e Direcção.

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

Ribeiro oferece o peito à bola e furta-a do alcance de Simões. O bracarense tem o lance ganho

O leixonense Morais Alves na base de derrota injusta

Não há dúvida de que os sportinguistas podem dar-se por muito afortunados por terem saído vencedores de um encontro em que mesmo a igualdade constituiria um prémio injusto para os matosinhenses.

De facto, os leixonenses foram, ao longo dos 90 minutos, a equipa de jogo mais objectivo e acutilante, ao invés do adversário, que actuou desarticuladamente na avançada, sem poderio e sem convicção, vivendo apenas do esforço dos homens da retaguarda. Apenas Peres logrou sobressair no quinteto dianteiro e revelar-se o único homem codicioso e esclarecido do ataque «leonino», forjando incansàvelmente os golpes que eram prontamente anulados pela defensiva matosinhense, antecipando-se sempre e bem aos lances intencionais dos jogadores lisboetas.

Na base da derrota do Leixões esteve, como afirmamos no título desta crónica, a inoperância, uma vez mais confirmada, da sua linha da frente, com relevo para Morais Alves, que só á sua conta falhou quatro golos possíveis...

Num deles é justo salientar que o poste da baliza de Barroca foi o grande culpado, mas nos restantes a sua precipitação e fragilidade rematadora foram deveras clamorosas. Verificou-se, assim, como já vem sendo hábito, que os matosinhenses não têm capacidade ofensiva, ou antes, que o seu futebol sofre de uma carência fundamental: a finalização.

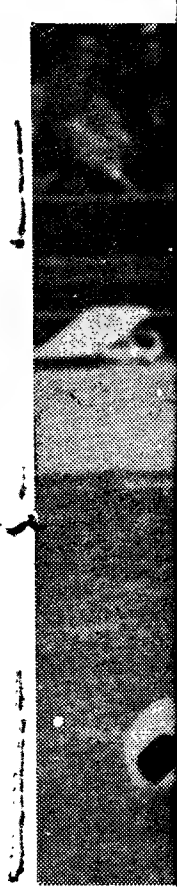
O esférico é transportado com método e intuição detrás para a frente, mas, quando chega á grande área do antagonista, principiam aí as dificuldades dos leixonenses. Um passe mais para o lado, uma perda de tempo imperdoável a anular a vantagem da surpresa. Enfim, o reino da confusão e da incipiência.

É pena, pois possuem um jogo rápido, preciso, e bem esquematizado, o qual, porém, resulta inútil pela ausência de poder de concretização.

Enquanto que o Sporting viveu de contra-ataques esporádicos e imprecisos, preferindo uma toada defensiva que por vezes roçou o escandaloso, pelo congelamento desnecessário do esférico, afectando uma passividade que não se coaduna com as tradições da turma, os leixonenses, por via disso, estiveram quase sempre instalados no meio-campo do adversário, submetendo por vezes a área de Barroca a um assédio irresistível, que só o não foi pelos senões apontados.

É certo que os lisboetas podem aduzir que adoptaram a táctica que melhor entenderam, mas tal argumento não colhe se nos lembrarmos como a sua defesa era ultrapassada pelos donos da casa. Não queremos afirmar, todavia, que o Sporting nos decepcionou por se

(Continua na 6.ª página)



Gonçalves,

ATAQUES ESTÉREIS NO JOGO DO RESTELO

(Continuação da 1.ª página)

Braga destacou sempre escassos homens para as lutas de guerrilhas com as linhas atrasadas de Belém. Talvez um pouco de maior audácia lhes tivesse feito bem, quando partiam ao assalto da grande área de Belém.

Os vagares dos elementos visitados passaram a criar-lhes enormes dificuldades nas discussões com os defesas adversários. Não havia qualquer surpresa nas tentativas «azuis», salvas pelos «arsenalistas» do Minho sem apuros de monta.

O ascendente das defesas sobre os ataques era de tal ordem, tão vincado e constante que assentou arraiais a ideia do zero a zero, a não ser que um lance fortuito ou uma grande penalidade quebrassem o encanto.

Aos 26 minutos, o desafio levou uma volta, operando-se uma transformação na uniformidade com que decorria. Quaresma incorreu em «penalty» não assinalado, e, na jogada imediata, Ribeiro imitou-o, mas sem o acordo arbitral.

Carlos Pedro, no entanto, atirou a bola por cima da trave, na execução do castigo máximo, e tudo ficou como dantes.

O desperdício belenense animou os forasteiros e Mário, um elemento extraordinàriamente esforçado, que se encarregou de um vaivém sem tréguas, tornou á sua tarefa com novo ardor. A inoperância dos dianteiros a crescer em vez de diminuir, justificava, porém, o marcador em branco.

Para o segundo tempo o Belenenses trouxe dose reforçada de decisão. Esta, todavia, não englobava acerto e as boas intenções dos seus jogadores não chegavam a ser realidade.

Foi preciso que, no meio de tremenda confusão, Armando agarrasse um pé a Simões. Outra grande penalidade, apontada pelo «capitão» Rodrigues, com tabela no poste, antes de entrar nas redes.

Tocou a remate no grupo de Braga e houve ordem para avançar. Albino e Estêvão passaram a situar-se mais cerca dos pontas de lança e Mário quase se fixou entre Perrichon e Adão. O sector recuado belenense defendeu, nessa altura, com extremo cuidado e segurança, a magra diferença e os bracarenses raramente pisaram ramo verde. Eles não têm já a frescura de melhores tempos, nesta mesma prova, e faltou-lhes forças para restabelecerem a igualdade.

Jogo sem ataques válidos, o espectáculo falhou por carência de lances de golo á vista. Futebol platónico passado longe da zona da verdade, como se as balizas, constituissem um ornamento e não a meta dos esforços de todos.

Fernando e Cardoso, no Belenenses; Mário, Nabo e Ribeiro, no Braga, estiveram bem.

O sr. Mário Mendonça teve o seu calcanhar de Aquiles ao «perdoar» a grande penalidade de Quaresma, o resto, esteve dentro da razão.

FRANCISCO CAMILO

Um Varzim mais activado...

O resultado tangencial, que deu a vitória aos varzinistas, teve origem num «penalty», provocado por Medeiros, que, num momento difícil para as suas balizas, deitou a mão á bola, levando o árbitro a assinalar imediatamente a pena máxima, convertida por Aleixo. Ocorreu isto aos 26 minutos da segunda parte, quando o Varzim, desesperado, atacava maciçamente a baliza de José Maria.

Já antes um defesa cufista havia derrubado, ostensivamente, Nunes Pinto, dentro da grande área, mas, apesar dos protestos do grupo local e da assistência, o árbitro fez vista grossa e não assinalou a merecida grande penalidade, dando a entender que só ele não viu o que toda a gente viu...

Se não fosse, portanto, a grande penalidade sofrida pelos visitantes, o jogo terminaria empatado e, diga-se, com certa razão.

As linhas atacantes, quer da C. U. F. quer do Varzim, foram duma inépcia confrangedora, a demonstrar falta de talento e de poder para abrir o activo.

O ataque do Varzim mostrou-se mais incisivo, mais afoito na corrida para a baliza adversária e, se bem que criasse situações perigosas, quase de golo feito, faltou aos seus dianteiros o mínimo de destreza para concluir os lances.

Na primeira parte, Catinana, em pontapé fortíssimo, atirou a bola á trave, e o mesmo aconteceu com Vítor Silva. Na segunda parte, Valdir, depois de uma espectacular jogada, também cabeceou a bola para as redes cufistas, com o guarda-redes batido mas a bola passou a rasar o poste.

O ataque visitante teve actuação idêntica, com a diferença de que nunca ofereceu perigo de maior.

Balanceando, portanto, o movimento das equipas, pode dizer-se que o golo solitário, que deu aos poveiros os dois preciosos pontos de que necessitavam para se tranquilizarem nesta fuga á despromoção, é o prémio da sua aplicação e da pertinácia com que lutaram.

Os visitantes não puseram menos ardor na luta, e, por vezes, até endureceram o jogo, a ponto de se levantarem algumas quezílias que o árbitro prontamente sanou.

Só as linhas defensivas é que se salvaram. Bem ordenadas no terreno, atentas aos contra-ataques, constituiram barreiras em que difícilmente se penetrava, e quando isto acontecia os lances terminavam sempre nas mãos dos guarda-redes ou na linha final.

A arbitragem de Saldanha Ribeiro, de Leiria, foi atenta, tendo apenas a ensombrar-lhe o bom trabalho o «penalty» que ostensivamente perdoou aos visitantes.

AMÉRICO GRAÇA

DIA DO SINTRENSE

O Sintrense promove no próximo domingo o «Dia do Clube», por ocasião do encontro com o F. C. Barreirense, para o Campeonato Nacional da II Divisão.

Vitória concludente da melhor equipa — a Acad

Em Aveiro, o Beira-Mar, defrontando a equipa sensação do presente campeonato — a Académica —, jogava uma importante cartada com vista á desejada fuga aos penúltimo e último lugares.

O «team» de Aveiro, entretanto, não actuou como se impunha, em busca da vitória, único resultado que lhe serviria. Preferindo reforçar-se na defensiva (e isso fez com certa diligência e segurança, durante largo espaço de tempo), para procurar explorar, em contra-ataques, a hipóteses de um possível golo, que lhe daria, talvez, o alento suficiente para alcançar o êxito.

Não foi, porém, feliz a equipa de Aveiro, devido a muitos deméritos evidenciados no sector de meio-campo, que nunca conseguiu reter o esférico e entregá-lo, em condições jogáveis, aos seus dianteiros, estes, aliás, reduzidos a dois elementos e, muitas vezes, a um só. Esta táctica afigurou-se-nos errada, inconveniente, porquanto terá sido ela a causa essencial da derrota da equipa.

Com efeito, a equipa local, ao longo de todo o desafio, não produziu um ataque que fornecesse a Maló oportunidade para evidenciar-se; com excepção de uma vez, na qual teve de «mergulhar» para deter um «livre» apontado por Camarão.

Por seu turno, a Académica, que entrou em velocidade, encontrou, de início, a defesa contrária a actuar em bom plano, não logrando transformar as suas ofensivas no primeiro tempo.

De resto, na fase derradeira desse período, o Beira-Mar conseguiu dar um ar da sua graça, a despeito da nítida falta de penetração dos seus aríetes.

Os estudantes já mereciam situar-se na posição de vencedores, ao fim dos primeiros quarenta e cinco minutos, dada a sua manifesta superioridade a meio-campo, devido á acção de Rocha, de Gervásio e Vi

por Campos, ab
sua tarefa de
Na segunda
meiro tento, n
cisão global da
foi simples par
A turma av
com a desvant
reagir, mas ser
que os erros t
não chegaram
ainda porque
passaram a da
das suas possi
Académica foi,
vencedora.
A arbitragem
foi fraca, emb
culpas para os

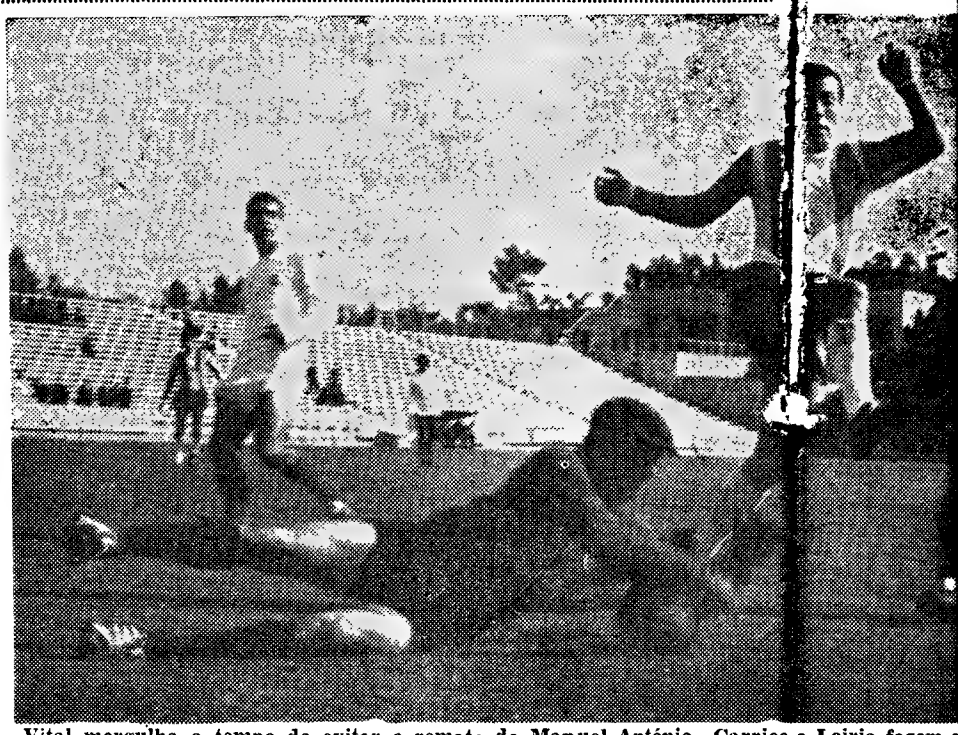
AN

ANIVERSÁRIO DO BARREIRENSE

O Futebol Clube Barreirense está a festejar o 56.º ano da sua fundação.

Amanhã, pelas 21 e 30, realiza-se no ginásio-sede da colectividade, uma sessão solene, em que a Mesa de Honra será constituída pelos associados com 50 anos de filiação clubista e pelos antigos presidentes da Direcção. Durante a mesma serão entregues emblemas e diplomas de dedicação e aos atletas que se sagraram campeões distritais de basquetebol.

A reunião terminará com um acto de variedades.



Vital mergulha a tempo de evitar o remate de Manuel António. Carriço e Leiria fazem g
aos protagonistas da jogada

OS AVANÇADOS DO BENFICA DESPERDIÇARAM VÁRIOS GOLOS

(Continuação da 1.ª página)

preambulo quase dispensa a narrativa e o comentário, tão uniformes foram os sucessos e os respectivos intérpretes.

De princípio, ainda se pressentiram rajadas de emoção e de entusiasmo, mas com os primeiros erros de pontaria também se pressentiu que no Benfica morava o «não-te-rales» ou a certeza sugerida pela deletéria ideia que é a de se supor que, faça sol ou faça chuva, «o adversário há-de cair».

Mole, como se estivesse a ser incomodado por irresistível ataque de preguiça, o Benfica continuou no estilo apontado, enquanto os sanjoanenses, muito bem arrumadinhos na defesa, se limitavam a figurar a timidez no desenho do contra-ataque, conquanto o mesmo não tivesse eclodido até aos 13 minutos, momento em que Nascimento se lembrou de que era guarda-redes, quando Macedo lhe atirou uma bola fácil de captar. Terá sido este assomo que originou a resposta imediata do Benfica: centro de Nelson e Eusébio (á boca da baliza) a empurrar o «couro» para dentro dela. Era o 1-0 (14 m.). E era o princípio do fim..

Uns arrepios de frio assaltaram o jogo e a exibição do Benfica até que o recinto foi invadido pelo tédio com o penoso desdobramento das duas manobras, ambas inquinadas de lentidão, mas a dos visitantes com carência de audácia, sobretudo no último quarto de hora, quando a preguiça dos lisboetas convidava a ousadias. Todavia, não se julgue que haviam cessado os remates dos benfiquistas. Não, não cessaram, como também não cessou o festival da pontaria errada...

Após o intervalo, o acréscimo de velocidade de Simões (bichanaram-lhe ao ouvido, com toda a certeza, no vestiário) forneceu a sensação de que o vento mudara — para glosar o título de uma bonita canção, em voga —, mas cedo se regressou ao mesmo ramerrão, de acentuada insipidez. Golos desperdiçados, em série, é o mesmo que comida sem sal. Por isso, não se estranhou escutar umas palmas significativas a solicitarem o tal tempero que as multidões muito prezam. Palmas, esclareça-se, a sublinharem reprovação. E José Augusto foi um dos poucos totalistas. Na Luz, se falha, ninguém lhe perdoa...

Em suma, quando o sr. Fortunato deu a última apitadela, estávamos todos fartos de tanta incapacidade, de tanto jogo lateral, de tanta inoperância e de tanta não-agressão sanjoanense. Foi um alívio. Incluindo para quem andou lá dentro, no relvado, a correr, esforçando-se para realizar o melhor possível e que não era viável conseguir.

●

O «onze» do Benfica viveu sem problemas defensivos, originados pelo opositor, pelo que a atenção generalizada incidiu nos sectores da frente, o do «miolo» e o da vanguarda. O débito de constância no ritmo, que convinha, o deslumbramento prematuro de triunfo retumbante, ante o acervo de «tiros» de «pólvora seca», e a falência dos avançados geraram a indisposição referida. Também será de apontar a influência da defesa forasteira, atenta não só em barrar bem o caminho frontal da grande área como em antecipar. Nesse duplo êxito, relativo já se vê, participaram a lateralidade do processo benfiquista, a ausência de um ariete digno desse nome, e, como cúpula, o acerto de Arsénio.

Seja como for, surpreendeu a palidez que assentou praça no Benfica. Tendo falhado o «oficial de dia» (Eusébio), ninguém tomou o seu lugar. Simões esforçou-se por ser o motor de arranque, José Augusto passeou uma profunda tristeza, e Nelson deixou-se ir com a maré. Jaime Graça ainda tentou dar um ar da sua graça, indo para as escaramuças, a empunhar o pendão, quer no centro, quer no flanco direito. Mas as suas iniciativas quedaram-se na intenção, aliás muito meritória.

Calado, um médio de recorte defensivo, limitou-se a ser isso, com a obsidiante preocupação de não desalinhar em relação aos restantes. Um passo em frente

(Continua na 6.ª página)

Gonçalves, pé à frente de João Carlos, ganha o lance. Lógico...

Arsénio, guarda-redes da Sanjoanense, queixa-se. É que defendeu, com o joelho, um forte remate de Eusébio

Arsénio já tem a bola em seu poder. Nelson refreia a tentativa. Saturnino apoia o companheiro...

As nossas estrelas

★ ★ ★

A

★ ★

Zequinha (Sanjoanense), Cavém (Benfica), Fernando (Belenenses), Américo (F. C. Porto), Manafá (Guimarães), João Carlos (Atlético), Bambo (C. U. F.), Celestino, Rocha e Serafim (Académica).

★

Almeida (Sanjoanense), Simões, Jaime Graça, Raúl e Jacinto (Benfica), Cardoso (Belenenses), Mário, Nabo e Ribeiro (Sp. Braga), Pinto, M. António, Rolando, Almeida e Atraca (F. C. Porto), Torpes, Guerreiro, Conceição e José Maria (V. Setúbal), Joaquim, Pinto e Castro (Guimarães), Candeias, Tito e Eagundes (Atlético), Valdir e Benje (Varzim), Vieira Dias (C. U. F.), Joca, Piscas, Pena e Evaristo (B. Mar), Vieira Nunes, Ernesto, Artur Jorge e Gervásio (Académica).

udente —a Académica

encontrou, trária a ac- o logrando fensivas no

adeira desse nseguiu dar despeito da ão dos seus

ciam situar- cedores, ao nta e cinco anifesta su- o, devido á rvásio e Vi

RENSE

eirense está sua funda-

0, realiza-se olectividade, que a Mesa tuída pelos de filiação presidentes mesma se- e diplomas etas que se istritais de

á com um

tor Campos, abnegadíssimo este na sua tarefa de vaivém.

Na segunda parte, obtido o primeiro tento, nascido de uma indecisão global da defesa da casa, tudo foi simples para os conimbricenses.

A turma aveirense, desnorteada com a desvantagem, ainda tentou reagir, mas sem êxito, não só porque os erros tácticos em que caíra não chegaram a ser colmatados e ainda porque os «capas negras» passaram a dar uma nota exacta das suas possibilidades actuais. A Académica foi, portanto, justíssima vencedora.

A arbitragem de Salvador Garcia foi fraca, embora imparcial, com culpas para os seus auxiliares.

ANTÓNIO LEOPOLDO

O F. C. DO PORTO ALARDEOU MAIOR «BAGAGEM» MESMO QUANDO DOMINADO

Quase garantíamos que grande parte dos adeptos do Vitória de Setubal lamentaram ontem, á saída do estádio «Alfredo da Silva», a pouca sorte que perseguiu o clube da sua afeição no encontro com o F. C. Porto. Nós próprios também pensamos que os sadinos não tiveram sorte, mas só até ao intervalo.

Todavia, como os jogos têm a duração de 90 minutos e, para além disso, têm necessáriamente de ser apreciados em multiplos aspectos, começamos por considerar que a vitória dos «azuis-brancos» premiou precisamente a melhor equipa que ontem evolucionou sobre o relvado dos cufistas.

Os sadinos começaram a partida com óptima disposição atacante e, durante os primeiros 15 minutos, pertenceu-lhes não só o domínio territorial, como a iniciativa da manobra. Registamos o produto do labor sadino no referido período, por ordem cronológica: potente remate de Tomé (ao lado do poste); «livre» de Augusto a cruzar a grande área nortenha, a pedir o toque final que não surgiu; vistoso lance, progressivo com várias trocas de bola (emperrou na concentração adversária); remate fulminante de José Maria, por entre um aglomerado de jogadores (tabelou num defensor e embateu no poste esquerdo); surpreendente remate de Guerreiro, de junto da linha de fundo, anulado sobre o risco, pela cabeça de Pavão; finalmente o ganho de vários cantos e a construção de algumas jogadas de boa factura que a extrema defesa foi anulando sem hesitações, mesmo quando teve de recorrer á ilegalidade (sem violência, entenda-se).

Os visitantes, que se tinham limitado a uma unica ocasião de golo, após um canto mal cedido por um defesa de Setubal (Manuel António fez de vitoriano ao travar o remate de Pinto...) começaram, no entanto, a aparecer ao de cima e á passagem dos 20 minutos já se fazia sentir bem o peso da equipa da cidade Invicta.

A partir do seu golo (um modelo de simplicidade o toque de Djalma e o desvio de Manuel António para a rede), marcado aos 38 m., jamais a equipa deixou de inspirar segurança.

Após o reatamento o Vitória desfrutou de dois bons momentos, ambos dentro do primeiro minuto. Tomé, porém, não acertou na bola e, a seguir, José Maria deixou-se antecipar por Atraca, que com destreza cortou o perigoso centro de Guerreiro.

Daí em diante a vida tornou-se mais fácil para o Porto, que se limitou a replicar com serenidade — sempre — e eficiência — quase

(Continua na 6.ª página)

António. Carrico e Leiria fazem guarda de honra jogada

GUIMARÃES-ATLÉTICO

(Continuação da 1.ª página)

grupo lisboeta na tabela classificativa. Pode mesmo dizer-se que, em jogo jogado, o Guimarães não foi superior.

Pondo mais cautela do que o antagonista na sua zona defensiva, o Atlético possibilitou a bem imaginada colocação de Pinto, na zona intermédia, tendo este influência decisiva na manobra atacante e um dos golos surgiu até do ressalto de um remate seu, contra as pernas de João Carlos.

Posto isto, e com vista a uma apreciação sobre a justeza dos números, teremos de apontar que na maioria dos jogadores visitantes se notou certo nervosismo, falta de confiança nas suas possibilidades, sendo o mais atingido no seu estado de espírito o guarda-redes Botelho, a quem reconhecemos boa capacidade e que neste jogo esteve irreconhecível, hesitante em muitos lances.

Foi, por isso, uma vitória bem entregue, sem dúvida, a uma equipa tranquila, que soube aproveitar as oportunidades sobre um conjunto desmoralizado, descrente do seu valor e abatido pelo espectro da despromoção.

Arbitragem autoritária e sem problemas de maior para resolver.

COELHO ALVES

O atletismo sportinguista a caminho de repetir o êxito de 1966

Perdida que esteve esta bela competição, durante várias épocas, ela voltou aos calendários oficiais em 1965 para se manter, cremos, dado o contributo que nos dá no progresso da modalidade, vindo, portanto, a preencher o lugar que conquistara não só entre os adeptos do atletismo português, mas, sobretudo, no meio dos praticantes.

Os «leões», nesta primeira fase do «Torneio da Primavera», já revelaram a sua força, estando lançados para novo êxito, que certamente não descurarão na segunda fase da competição, que terá lugar nos próximos sábado e domingo, no mesmo cenário do Estádio Nacional.

O que é pena é que os responsáveis pelo programa do torneio não tivessem analisado que nesta segunda fase vamos cair numa repetição, sem qualquer atractivo, ou até, digamos, sem uma nota de valor técnico, pois a saturação é inimiga daquele índice que se reclama para bem da modalidade.

Há ainda um pormenor que, também, não pode ser descurado: é, sem dúvida, a *«maratona dos programas»* Sessões que levem mais de duas horas a desenvolver-se são prejudiciais em todos os aspectos.

Como se disse, a vitória sportinguista começou já a desenhar-se, mercê do talento de alguns dos seus «ases». Assim, podemos dizer que nesta primeira fase tiveram actuação de bom recorte: Carlos Sustelo (martelo), José Pina (400 m), José Lourenço (1500 e 3000 obst.), Júlio Fernandes (comprimento e triplo), Carlos Lopes (5000), Cesário Grave (800), Álvaro Mendes (800), Morujo Júlio (1500), Tadeu de Freitas (triplo), Pedro Antunes (altura), Alberto Matos (100 bar. e comprimento), Carlos Silva (100 e 200 m), Raposo Borges (vara e dardo), Fernando Cândido (3000 obst.) e Joaquim Ferreira (3000 obst.).

Por parte dos benfiquistas, os melhores foram: Anacleto Pinto (5000 m), Baraló de Carvalho (400), Carlos Tavares (1500), Joaquim Caniços (comprimento), José Luís Fernandes (peso), Rui Atanásio (110 bar.). Guilherme Pereira (martelo), José Henriques (vara), Marcenal Andrade (100), Carlos Amorim (400), Manuel de Almeida (1500), Vítor Nunes (1500), Vladimiro Simões (triplo), Reis Santos (peso), Mena Antunes (400 bar.), José Albuquerque (disco), Rui Mingas (altura), Germano Fernandes (200), Júlio Pereira (800), Carlos Eufrásio (dardo) e Miguel Tomás (10 000 m).

Entre os «universitários», os que se salientaram foram: Fonseca e Silva (100 e 200 m), Carlos Gradiz (martelo), Carlos Camora (400), Nelson Rodrigues (peso), Manuel Saraiva (200) e Américo Barros (800).

Das restantes equipas em despique os que melhor se comportaram, mas sem grande alarde de boa forma, aponte-se: José Rainha (C. U. F.), que desistiu na légua e foi quarto nos 3000 obst.; Carlos Santos (C. U. F.), vencedor dos 10 000 m; Carlos Carvalho (Bel.), terceiro na 2.ª eliminatória dos 100 m (11,9 s.); Francisco Lourenço (Bel.), primeiro na 3.ª eliminatória dos 100 m. (11,9 s.); Alfredo Cadete (Bel.), primeiro na 3.ª eliminatória dos 400 m (55,2 s.); Jorge Batalha (A. M.), primeiro na 4.ª eliminatória dos 400 m (53 s.); Gaspar Guedes (Bel.), terceiro na 2.ª eliminatória dos 1500 m (4 m. 20,3 s.); José Zontão (A. M.), terceiro no peso (11,69 m), e Raul Xufre (Bel.), quarto nos 10 000 m (34 m 35,4 s.).

Marcas e tempos de bom índice no Regional de Iniciados

Não há dúvida, as categorias inferiores do atletismo português estão a dar á modalidade bons momentos.

Os jovens (12 aos 14) compreenderam bem o apelo que se fez e el-los a dar valioso contributo para a vitalidade do atletismo. Nada menos do que três novos máximos, em iniciados, e dois em juvenis, foram, agora, acrescentados á tabela. Estas proezas que merecem referência foram da autoria de Fernando Silva (U.), nos 60 m (7,4 s.); Rogério Amaral (Sp.), nos 80 m bar. (12 s.); Pedro Mota (Sp.), nos 600 m (1 m. 29,7 s.); Maria Adelaide Marques (Vit.), no comprimento (4,45 m), e Francisco Mendes Reis (Bf.), nos 250 m bar. (32,5 s.).

Para além destes expoentes, registe-se a acção de Jorge Proença (Sp.), no disco (36,62 m); Luís Veiga (Bel.), nos 60 m (7,5 s.); Faria Sousa (U.), altura (1,35 m); Luís Palhoto (Bel.), dardo (29,40 m); António Castro (U.), vara (2,40 m); Vítor Vigário (Bel.), comprimento (5,17 m); J. Oliveira (C. U. F.) 600 m (1 m. 30 s.); Abílio Nunes (Bf.), 700 m (1 m. 47,2 s.); Francisco Severo (U.), 700 m (1 m. 48,6 s.); Inácio Nobre (Bel.), 250 m bar. (36,2 s.); e Maria de Fátima Fernandes (Bf.), na altura e comprimento, respectivamente com 1,25 e 4,29 metros.

HÓQUEI EM CAMPO

O F. Benfica confirmou a sua posição de guia do «Regional»

O encontro Atlético-Futebol Benfica, dominou a jornada de ontem do Campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo, pois colocou frente a frente os 1.º e 2.º classificados, que discutiram a posse do primeiro lugar.

O Futebol Benfica venceu com merecimento, tendo demonstrado que a sua capacidade física, técnica e individual são manifestamente superiores, sem deixar margem para duvidas quanto ao seu valor. E se o resultado não foi mais elevado, deve-se á boa actuação do guarda-redes do Atlético.

Não queremos deixar de lamentar, o tom quezilento com que se jogou quase todo o segundo tempo.

Nos outros encontros, o Belenenses venceu o Atlético Clube do Tojal, a quem foi marcada falta de comparência, por não haver policiamento no campo, passando assim para o 3.º posto da classificação.

No Estádio Nacional o Hóquei Clube defrontou o Sporting de Linda-a-Velha, ganhando por 3-0.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. Benfica ...	6	6	—	—	33- 0	18
Atlético	6	4	1	1	13- 3	15
Belenenses ...	6	4	—	2	17- 4	14
Benfica	6	3	1	2	17- 3	13
A. Tojal (*) ..	6	2	—	4	6-11	10
Hóquei	6	1	—	5	3-21	8
Linda-a-Velha	6	—	—	6	0-47	6

(*) Tem uma falta de comparência.

SÁ PITA

«RECORD» EUROPEU DE NATAÇÃO

BERLIM, 10 — (A.N.I.) — Sabine Steinbach, de quinze anos, bateu o recorde europeu dos 400 metros estilos, com 5 minutos e 22,6 segundos, no último dia dos campeonatos de natação da República de Pankov.

O título europeu pertencia á holandesa Betty Heukels, com 5 m. e 25 s.

O «record» mundial pertence á norte-americana Donna de Varona, com 5 m. e 14,9 s.

MARCADORES

A 22.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão foi uma das mais «pobres» de todo o torneio, quanto a golos marcados, apenas 10. Uma particularidade, 5 pertenceram aos visitados e os outros 5 aos visitantes, facto que se regista pela 2.ª vez no campeonato. Artur Jorge (Académica) e Manafá (Guimarães), cada um com 2 golos, foram os maiores «artilheiros» da jornada. O avançado-centro escolar, em virtude de Eusébio ter marcado apenas um tento, igualou o moçambicano na lista dos marcadores que é, agora, a seguinte:

Eusébio (Benfica), 24; Artur Jorge (Académica), 24; Djalma (F. C. Porto), 15; Manuel Duarte (Sporting) e Ernesto (Académica), 11; Carlos Pedro (Belenenses), 10; Mendes (Guimarães) e Perrichon (Sp. Braga), 9; Torres (Benfica), Fernando (C. U. F.), Adão (Sp. Braga), Matateu (Atlético) e J. Augusto (Benfica), 8; Pinto (F. C. Porto), Bernardo da Velha (F. C. Porto) e Louro (Sanjoanense), 7; Nartanga (B. Mar) e Figueiredo (Sporting), 6; Naguer (Leixões), Esteves (Leixões), Nóbrega (F. C. Porto), Campinense (V. Guimarães) e Valdir (Varzim), 5.

Futebol no Estrangeiro

ESPANHA

Resultados dos jogos para a Liga Espanhola:

Real Madrid-Córdova, 3-0; Sevilha-Atlético de Madrid, 1-1; Saragoça-Sabadell, 1-0; Hercules-Valência, 4-1; Espanhol-Pontevedra, 2-2; Las Palmas-Barcelona, 2-0; Granada-Elche, 2-1; Atlético de Bilbau-Corunha, 4-0.

Classificação — Real Madrid, 44 pontos; Barcelona, 38; Espanhol, 34; Atlético de Madrid e Saragoça, 32; Valência, 30; Atlético de Bilbau, 29; Sabadel, 28; Elche, Cordova e Pontevedra, 25; Sevilha, Granada e Las Palmas, 23; Hercules, 19, e Corunha, 18.

ITÁLIA

Resultados dos jogos da Liga Italiana:

Atalanta-Turim, 1-1; Fiorentina-Milão, 1-0; Foggia-Lecco, 4-1; Inter-Bolonha, 2-1; Juventus-Roma, 2-0; Lázio-Cagliari, 0-1; Nápoles-Mantua, 1-0; Spall-Lanerossi, 1-1; Veneza-Brescia, 3-0.

Classificação: Inter, 42 pontos; Juventus, 40; Nápoles, 36; Cagliari, 34; Bolonha e Fiorentina, 32; Turim, 30; Milão, 28; Mantua, 27; Roma e Atalanta, 26; Brescia, 24; Spall, 22; Lázio e Lanerossi, 21; Veneza, 17; Foggia, 16, e Lecco, 12.

FRANÇA

Resultados do campeonato francês:

Angers-Mónaco, 0-0; Rennes-Stade de Paris, 2-0; Nice-Estrasburgo, 2-1; St. Etienne-Lens, 4-0; Toulouse-Lyon, 2-2; Bordeus-Lille, 2-1; Reims-Nantes, 1-1; Rubão-Marselha, 5-1; Valenciennes-Sochaux, 1-0; Nimes-Sedan, 2-2.

Classificação: Saint Etienne, 30 jogos, 41 pontos; Nantes, 29/38; Bordeus, 30/37; Angers, 30/35; RCP-Sedan, 30/34; Lille, 30/33.

V. Setúbal-Porto

(Continuação da página central)

sempre — aos golpes frenéticos do Vitória, a acusar descrença á medida que os minutos decorriam. E, também, quebra de frescura física, aliás absolutamente compreensível dado o labor desgastante a que os seus elementos abnegadamente se entregaram.

Américo esteve em grande evidência, realizando defesas plenas de segurança ou em cortes que lhe são habituais. Toda a defesa, aliás, se distinguiu pela maneira como se impôs aos atacantes contrários. E sem dureza, pois Djalma foi a unica excepção pelas picardias em que foi protagonista, as quais culminaram com uma entrada (sem bola) a Vital. Pinto, que teve notável actividade, e Manuel António também justificaram referência.

A turma setubalense faltou, sem duvida, um golo no seu melhor período que de certo a embalaria para outra exibição e diferente resultado. Não é de atribuir, no entanto, só á desfortuna o insucesso.

Contando apenas com um José Maria, até certa altura a ganhar vantagem sobre os opositores e com Guerreiro a ver companheiros a desperdiçarem centros seus, em série, e ainda com dois homens de meio-campo com desacertos sucessivos, só por acaso os tentos podem surgir. E podiam na realidade ter surgido. Ocasiões não faltaram.

Ontem até a defesa (Vital incluído) não ofereceu segurança. Apenas Torpes e Conceição resistiram mais tempo.

O sr. Joaquim Campos não teve tarefa fácil, pois foi forçado a muitas interrupções por faltas dos jogadores. As dos portuenses terão sido mais numerosas, mas as dos setubalenses (em certo período) foram mais contundentes... Só não compreendemos as espectaculares repreensões a Djalma. Se o jogador prevaricou gravemente, como o gesto do árbitro deixou transparecer, cremos que se devia limitar á decisão extrema em vez de continuar, pelo tempo fora, a ameaçá-lo de dedo em riste.

JUSTINO CORREIA

LEIXÕES-SPORTING

(Continuação da página central)

limitar a um jogo cauteloso e sem brilho, ajudado por um golpe de fortuna. O que queremos aduzir é que a equipa rendeu o habitual adentro de um nível de produção do campeonato em curso. É uma equipa que anda em busca de si mesma e na qual faltam algumas pedras fundamentais.

Uma boa referência para Hilário, Armando, Gonçalves e para José Carlos, este, no entanto, abaixo daqueles companheiros.

Na frente, Lourenço limitou-se a marcar o golo do triunfo. Sitoe de bom apenas produziu um remate que ia surpreendendo Rosas e Manuel Duarte esteve apagado e atabalhoado.

Do Leixões, o compartimento recuado actuou com segurança e, no primeiro tempo, Gentil esteve em grande plano, para decair um tanto no período final. Bené secundou-o bem e, na frente, Teixeira e Wagner foram os mais válidos e esclarecidos.

A arbitragem do sr. António Amaro, de Coimbra, embora com alguns deslizes de julgamento, não influiu no resultado e teve até o mérito de não se deixar influenciar pela assistência quando, a poucos minutos do termo da primeira parte, caíu na grande área e os adeptos da equipa da casa reclamaram uma grande penalidade que não existiu.

ERCÍLIO DE AZEVEDO

A marcha do campeonato

Cinco resultados de 1-0 «marcaram» a 22.ª jornada do «Nacional». Os outros dois cifraram-se em 2-0 e 3-0. Isto significa que quem perdeu não fez qualquer golo.

Os tentos (10) foram equitativamente distribuídos por visitados e visitantes: 5 para cada lado.

Eis o «mapa» do dia:

Benfica, 1-Sanjoanense, 0
Setubal, 0-F. C. Porto, 1
Belenenses, 1-Braga, 0
B. Mar, 0-Académica, 3
Guimarães, 2-Atlético, 0
Leixões, 0-Sporting, 1
Varzim, 1-C. U. F., 0

Factos salientes

Não houve qualquer empate, acontecimento que não é vulgar.

A Académica, o F. C. Porto e o Sporting registaram vitórias fora, o que é sempre de enaltecer.

Não pode deixar de observar-se a resistência da Sanjoanense em antepenultimo lugar no terreno do Benfica.

Belenenses e Varzim necessitaram de grandes penalidades para resolver as suas questões.

Em Guimarães, o grupo local venceu com naturalidade o Atlético.

Os cinco primeiros classificados — Benfica, Académica, F. C. Porto, Sporting e Guimarães — justificaram a sua posição, triunfando nos jogos em que participaram. Nos altos da tabela, portanto, não houve alterações.

No que respeita ao pólo inverso, o problema circunscreve-se agora á Sanjoanense, Beira-Mar e Atlético. Deste «trio» sairá o «duo» que baixa. Tudo o indica.

O JOGO DA LUZ

(Continuação da página central)

poderia ser-lhe fatal? Ele assim pensou...

Nascimento (de descanso), Cavém (generoso e inconformista), Raul, Jacinto e Cruz formaram um reduto sólido pouco incomodado e nada permeável.

●

Esperava mais da Sanjoanense, quanto a voluntariedade de cariz entusiasta e a vigor a roçar o esgotamento fisico. A equipa impressionou-me pela disciplina posicional (na 1.ª parte, um 4-2-2-2, e no 2.º tempo um 4-3-3) e pelo modo como entrega a bola. Mas num dos últimos classificados não teria sido destoante o golpe mais enérgico, moldado num decidido espirito de aventura. Talvez surtisse efeito ante o convite do Benfica...

De todos os seus elementos, as honras devem ser outorgadas a Arsénio, mesmo que a sorte o tivesse favorecido. Inegàvelmente, o guarda-redes visitante foi a primeira figura do encontro. O brasileiro Zèquinha seguiu-se-lhe na ordem dos valores, aparecendo depois Saturnino (esforçado e cumpridor), Almeida (áspero), Pérides (lúcido, com o senão de falta de rapidez) e Moreira (combativo).

Walter e Louro, nulos no já referido débito de agressividade.

●

O sr. Manuel Fortunato dirigiu bem e com autoridade um jogo sem problemas. No último minuto, deixou, porém, em claro um derrube de Simões na grande área sanjoanense. Era falta para «livre indirecto».

F. S.

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	12	12	—	—	37- 4	24	10	5	3	2	12-11	13	22	17	3	2	49-15	37
Académica ...	11	8	1	2	27- 9	17	11	8	1	2	18- 6	17	22	16	2	4	45-15	34
F C. Porto	11	9	2	—	33- 7	20	11	4	3	4	14-14	11	22	13	5	4	47-21	31
Sporting	10	5	4	1	17- 7	14	12	4	3	5	14-16	11	22	9	7	6	31-23	25
V Guimarães	11	5	3	3	16-10	13	11	4	1	6	13-22	9	22	9	4	9	29-32	22
Sp Braga	11	6	2	3	22-13	14	11	2	3	6	5-13	7	22	8	5	9	27-26	21
Vit Setubal ..	11	4	2	5	9- 9	10	11	3	4	4	9-12	10	22	7	6	9	18-21	20
Leixões	11	5	3	3	13- 7	13	11	2	3	6	5-17	7	22	7	6	9	18-24	20
Belenenses ...	11	6	2	3	21- 9	14	11	1	3	7	4-18	5	22	7	5	10	25-27	19
C U F.	11	5	2	4	11-13	12	11	2	3	6	9-22	7	22	7	5	10	20-35	19
Varzim	11	4	4	3	8-10	12	11	2	2	7	14-26	6	22	6	6	10	22-36	18
Sanjoanense ..	11	3	5	3	11-15	11	11	—	4	7	8-20	4	22	3	9	10	19-35	15
Beira-Mar	11	4	3	4	15-14	11	11	1	1	9	6-28	3	22	5	4	13	21-42	14
Atlético	11	4	2	5	15-13	10	11	1	1	9	9-30	3	22	5	3	14	24-43	13

O CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Atitude espectacular de Ludovico, do Barreirense, e retraimento da defesa do Cova da Piedade

ZONA SUL

ATRITOS A MAIS, FUTEBOL A MENOS, NO BARREIRENSE-COVA DA PIEDADE

O campo de D. Manuel de Melo registou muitos forasteiros da Cova da Piedade, e estes, como os que no Barreiro já se encontravam, foram, ontem, logrados no espectáculo que o «leader» (agora mais consolidado na sua posição) efectuou com os piedenses, cujas pretensões chegaram a criar alarde...

Efectivamente, embora o Barreirense revelasse maior firmeza de propósitos, a coesão, o estilo, o futebol associativo andaram arredios do seu conjunto. Morno, sem alegria.

Pior do que isso, foi observado por banda do Cova da Piedade, num amontoado de unidades, sem lugar definido. A defesa, onde o guarda-redes se creditou de excelentes intervenções, terá sido o seu melhor sector, mas Cravo, pelo menos, usou de aspereza, a roçar a violência, nas intercepções de qualquer maneira. No ataque pareceu-nos haver juventude, sem experiência. Triste e inofensivo

Em suma, os atritos foram em demasia e o futebol oferecido muito precário, o que não destrói a afirmação de ser justo o triunfo do «leader» pela sua mais poderosa presença, a qual deu, apenas, um tento, aos 23 minutos, de uma grande penalidade convertida por Nogueira, a castigar, digamos, mão desnecessária de Castro, e também porque o antagonista lutou quase sem perspectivas de golo, dada a fragilidade dos dianteiros.

Os menos maus foram Azumir, Patrício e Garrido, no vencedor, e Ferreira, no vencido.

O trabalho do árbitro, sr. Carlos Dinis, de Lisboa, foi desconexo. Julgou mal alguns foras de jogo, prejudicando o Barreirense e na generalidade outras faltas tiveram julgamento errado. Usou, porém, de firmeza e coragem na decisão de expulsar Carda, do Cova da Piedade, quando este e os seus companheiros o rodearam ostensivamente na reclamação de um «penalty», a três minutos do fim.

J. D.

A SORTE BAFEJOU O OLHANENSE

A partida do Olhanense-Portimonense foi daquelas a que se dá o nome de «partida de autêntico campeonato». A luta desenrolou-se mais em face da força atlética do que as exigências do cérebro. Desperdiçou-se energia a rodos e poucas possibilidades os defensores davam aos dianteiros contrários.

Os olhanenses comandaram as operações e criaram maior numero de ensejos de golo.

Na segunda metade da partida, o jogo perdeu muito de interesse, porquanto com o Portimonense ao ataque, no desejo de alterar o marcador que lhe era desfavorável (1-3), a defesa local sempre se opôs a contento.

No Olhanense, distinguiram-se Reina, Alexandrino, Parra e Madeira. Do Portimonense, os melhores foram Rebelo, Arquimínio, Afonso, José António e Alexandrino.

Arbitragem de Rosa Nunes, acertada.

PEDRO MARTINS

DESASTRADA ARBITRAGEM EM TORRES VEDRAS

Infelizmente, para mal do futebol e do próprio desporto há que rever o problema das arbitragens, a fim de se acabar duma vez para sempre com situações como a de ontem em Torres Vedras. O sr. Fernando Martins, péssimamente auxiliado pelos fiscais de linha, deu, do primeiro ao ultimo minuto do desafio, um autêntico exemplo de como não se devem dirigir desafios. Erros tácticos de toda a espécie e uma confrangedora falta de disciplina.

Factos mais salientes: no primeiro tempo, o fiscal de linha, do lado do peão, cortou, com hipotéticos «foras-de-jogo», algumas avançadas lícitas do Torriense. No segundo tempo, a anulação, aos 11 m., de um tento legalíssimo da equipa da casa. Aos 5 m., Serafim, em nítida posição de «off-side», recebeu a indicação do fiscal de linha, do lado da bancada, para prosseguir, fazendo golo. Aos 20 m., aquele jogador foi derrubado, á margem das regras, dentro da grande área, e, inexplicàvelmente, recebeu ordem de expulsão, juntamente com o adversário, José Manuel. Quando da obtenção do segundo golo do Torriense, grande parte dos orientalistas, mormente o «capitão», tentaram abandonar o rectângulo. Foi necessária a intervenção das autoridades e dos directores do clube para que a tentativa não se concretizasse.

Futebol... não houve. Sòmente entusiasmo pela banda dos lisboetas e alguns lances do avançado-centro local, Serafim.

No final, os jogadores abraçaram-se, o que significa que a culpa de tudo o que se passara não era deles... mas, sim, da equipa de arbitragem.

VIDAL SEVERINO

VITÓRIA INDISCUTÍVEL DO LUSO

Merece duas palavras, sómente, o entusiasmo de que se revestiu este encontro.

Na verdade, muito publico do Seixal, donde partiu um comboio especial, repleto de adeptos. A' vista, o perigo da despromoção...

Do primeiro tempo, que terminou com empate a zero bolas, tirou-se a seguinte ilacção: forte predisposição do Luso para o domínio técnico que sempre manteve, creditando-se de dois momentos de golo contra nenhum dos visitantes, nos quais se mostrou débil o ataque e firme a defesa.

No segundo tempo, o Luso abriu cedo o activo, em oportuna cabeça de Brinca, e o resultado ficou feito.

Nos vencidos cabem referências ao trabalho exaustivo da defesa, com o guarda-redes, Porfírio, em bom plano, e Jorge, assaz batalhador. Nos vencedores saliente-se a habilidade do jovem João Luís e de Gomes Ferreira, a regularidade de Resende e os esforços vigorosos de Brinca e Ferreira.

A arbitragem do sr. Pena da Silva, de Lisboa, foi bem conduzida. Foram injustificados os protestos da assistência pela anulação do que seria o 2.º tento do Luso.

JOÃO DIAS

O ALMADA — MAIS FELIZ — VENCEU «OS LEÕES» DE SANTARÉM

O Almada venceu «Os Leões», num jogo insípido, falho de qualquer interesse, jogado aos repelões.

A primeira parte terminou com o marcador em branco, resultado que espelhava o figurino do jogo pois as duas turmas praticaram um futebol muito rudimentar, sendo, no entanto, a equipa visitante a menos má.

No recomeço, o cariz da partida não se alterou até que, aos 12 minutos, Miguel, «keeper» dos Leões, agarrou na área de rigor o avançado-centro almadense. Garroa, converteu o «penalty» no 1.º golo do Almada. Aos 20 minutos o árbitro, inexplicávelmente, ordenou a marcação de idêntico castigo, desta vez a favor dos visitantes, que Medeiros transformou no golo do empate, mas o Almada veio a conseguir o tento da vitória com a colaboração do guarda-redes visitante, cinco minutos depois. A partir deste momento, os almadenses imprimiram um pouco de velocidade ao jogo, mas foram os escalabitanos a criar a mais flagrante ocasião de golo já no declinar da partida, desperdiçada por Medeiros, que atirou por cima da barra.

Das três equipas, a unica que esteve uns furos acima do exigível, foi a de arbitragem, dirigida pelo sr. Pinheiro de Abreu, de Lisboa.

ANTÓNIO FERNANDES

O MONTIJO TEVE AVANÇADOS REMATADORES

Os avançados do Montijo fizeram-se valer, no desafio de ontem, de uma maior objectividade no remate — e isso valeu á sua equipa a vitória alcançada pelo Sintrense. Este, pelo contrário não teve dianteiros capazes de traduzir no capítulo do remate os lances ofensivos que por vezes delineava com desembaraço.

Diga-se que o jogo se caracterizou por um acentuado equilíbrio de forças, desde o começo até ao fim.

Simplesmente, os dianteiros montijenses quiseram, desta vez, como se disse, dar um arzinho da sua graça no pormenor do remate. Foram mais eficientes e expeditos. Assim se ganham os desafios em que predomina a igualdade de forças...

A. R.

A PERSISTÊNCIA DOS EBORENSES GARANTIU-LHES O EMPATE

Do jogo Alhandra-Lusitano valeu pela maneira como o segundo encarou o encontro, actuando em nítido 4×3×3 e em grande velocidade, denunciando força atlética que aliás, algumas vezes levou á violência.

Os alentejanos começaram a partida em toada de contra-ataque para surpreenderem o antagonista. O sistema, porém, não resultou e os alhandrenses, jogando o seu normal, provocaram panico entre os defensores do antagonista.

De salientar, o entusiasmo dos homens do Lusitano que lhes proporcionou excelente empate.

A linha de ataque dos locais não teve força nem talento. Falé, Vaz, Nelson e José Pedro salientaram-se no Lusitano. No Alhandra, Ludgero, André e Roque foram os melhores.

A arbitragem não agradou.

GOMES DOS SANTOS

ZONA SUL

Resultados

Alhandra-Lusitano	2-2	(3-1)
Montijo-Sintrense	3-1	(1-3)
Olhanense-Portimonense	3-1	(0-2)
Luso-Seixal	1-0	(1-0)
Almada-«Os Leões» ...	2-1	(1-1)
Torriense-Oriental	3-1	(2-4)

Entre parêntesis, os resultados da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BARREIR. ...	22	14	5	3	51-19	33
Portimonense	22	12	3	7	32-27	27
C. Piedade ...	22	8	9	5	31-20	25
Alhandra	22	9	6	7	31-34	24
Torriense	22	10	4	8	44-43	24
Olhanense	22	10	4	8	34-26	24
Luso	22	7	8	7	22-23	22
Sintrense	22	6	9	7	28-32	21
Montijo	22	7	6	9	28-38	20
Lusitano	22	8	3	11	36-39	19
Almada	22	6	7	9	27-25	19
Oriental	22	4	8	10	22-32	18
«Os Leões» ...	22	5	6	11	26-43	16
Seixal	22	6	4	12	19-31	16

Factos salientes

A derrota do Portimonense em Olhão, que lhe cerceia as aspirações ao triunfo da Zona, que parece agora mais assegurada por parte do Barreirense, ontem vencedor em casa, embora pela diferença mínima. O Luso repetiu o resultado da 1.ª volta enquanto que o Sintrense se desforrou da derrota do seu adversário, e pelos mesmos números.

Seixal e «Os Leões» continuam últimos, mas o Oriental periga.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os seguintes jogos referentes á 23.ª jornada:

Seixal-Montijo (2-3); Sintrense-Barreirense (1-4); Cova da Piedade-Torriense (0-2); Oriental-Olhanense (0-4); Portimonense - Alhandra (0-1); Lusitano-Almada; e «Os Leões»-Luso (0-2).

Entre parêntesis, os resultados da 1.ª volta.

ZONA NORTE

Resultados

Peniche-Covilhã	2-0	(0-0)
Oliveirense-Ovarense ...	1-1	(1-1)
Famalicão-T. Novas ...	0-0	(0-3)
Espinho-Penafiel	4-0	(1-3)
Salgueiros-Lamas	1-2	(1-1)
U. Tomar-Tirsense	2-3	(1-2)
Ac. Viseu-Leça	1-0	(0-2)

Entre parêntesis, os resultados da 1.ª volta.

Classificaçao

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
TIRSENSE ...	22	17	-	5	60-23	34
Salgueiros	22	11	4	7	46-34	26
Covilhã	22	9	7	6	26-23	25
Leça	22	11	3	8	23-26	25
U. Lamas.....	22	10	5	7	32-30	25
A. Viseu	22	11	1	10	29-32	23
Espinho	22	9	4	9	31-33	22
U. Tomar ...	22	10	1	11	40-41	21
Peniche	22	9	3	10	29-28	21
Famalicão	22	6	8	8	27-32	20
Penafiel	22	9	1	12	26-37	19
Oliveirense ...	22	6	4	12	22-37	16
T. Novas	22	6	4	12	28-40	16
Ovarense	22	5	5	12	27-35	15

Factos salientes

Oliveirense-Ovarense repetiram o empate (1-1) da 1.ª volta. A vitória do Tirsense fora de casa, que lhe deu práticamente o título da zona. A derrota do Salgueiros, em casa, oito dias depois de sensacional vitória em Oliveira de Azeméis. A derrota do Covilhã em Peniche, que lhe furtou a possibilidade de ascender ao 2.º lugar.

A próxima jornada

No próximo domingo realizam-se os seguintes jogos referentes á 23.ª jornada: Ovarense-Espinho (0-1); Penafiel - Académica (3-1); Leça-União Tomar (1-2); Tirsense-Peniche (0-2); Covilhã - Famalicão (1-1); Torres Novas-Salgueiros (2-2); União de Lamas-Oliveirense (0-1).

Entre parêntesis, os resultados da 1.ª volta.

ZONA NORTE

BOA VITÓRIA DO PENICHE

O Sporting da Covilhã, em Peniche, apenas ofereceu réplica satisfatória durante a primeira parte, porque, na segunda, os penichenses assenhorearam-se do comando do jogo, alcançando dois golos, que ficaram sem resposta e a traduzir a sua ascendência e também a pronunciada quebra dos serranos.

Os avançados de Peniche mostraram-se, desta vez, mais eficientes no capítulo do remate.

BRIO TORREJANO EM FAMALICÃO

O Torres Novas empatou em Famalicão, depois de ter suportado o domínio do adversário na primeira parte. No segundo período, no entanto, os torrejanos mostraram-se tão briosos e tão tenazes na sua disposição de evitar a baixa de Divisão, que os minhotos chegaram a ficar confundidos. O certo é que o Torres Novas voltou a alcançar, num campo de adversário a revelar nítida subida de forma, e com jogadores de qualidade, um resultado excelente e bem merecido. O brio e a vontade dos torrejanos estão a causar verdadeira surpresa!

BOA EXIBIÇÃO DOS ESPINHENSES

Defrontando, no seu terreno, o Penafiel, os jogadores do Sporting de Espinho, na primeira parte do encontro, realizaram exibição em cheio. Dominaram, de tal forma, em todos os capítulos do jogo, que os penafidelenses, verdadeiramente confundidos, sofreram três golos e mais teriam sofrido, decerto, se a sorte não houvesse desamparado, em certos momentos, os dianteiros adversários. O público espinhense ficou muito satisfeito com os seus representantes e os penafidelenses só puderam «respirar» um pouco durante a segunda parte.

TRIUNFO FELIZ DO TIRSENSE

Em Tomar, diante de uma equipa em progresso, o Tirsense venceu por 3-2, mas os locais mereciam o empate (chegaram a desperdiçar um «penalty»). Diga-se, no entanto, que o «leader» do torneio demonstrou inquestionável supremacia técnica, em especial na segunda parte, mercê das superiores faculdades da maioria dos seus elementos, de sobeja experiência, sobretudo no que respeita a Ferreirinha, o qual continua a ser amo e senhor nos movimentos desenrolados a meio-campo.

«DESASTRE» NO SALGUEIROS

No seu campo, principalmente no que respeita aos avançados, os salgueiristas continuam a sofrer de intenso nervosismo, parecendo pouco á vontade entre os adeptos... Isso mais uma vez sucedeu ontem, diante da equipa do Lamas, que pôde «segurar» o avanço de 2-1 conquistado na segunda parte, mercê de calma e conjunto satisfatório. Ao ataque, os salgueiristas foram, uma vez mais, vítimas do nervosismo. Assim se perdem golos e... pontos na classificação. Há ambientes terríveis, daqueles que não perdoam...

O ACADÉMICO EM EVIDÊNCIA

No Estádio do Fontelo, o Académico viseense dominou, em todos os aspectos, de maneira a merecer a vitória por 2-1 que alcançou sobre o Leça. O terreno, devido ao mau tempo, prejudicou as equipas, mas a dos locais, de conjunto mais harmonioso, e também com elementos de melhor domínio de bola, pôde tornear todas as dificuldades originadas pela intempérie. O Leça, ao ataque, soçobrou, uma vez mais, de forma irremediável.

EMPATE CERTO

Em Oliveira de Azeméis, num jogo de «vida ou de morte», entre duas equipas vizinhas — Oliveirense e Ovarense, em sérios riscos de baixarem de Divisão. Travaram rijo despique, embora correcto. E em toada de flagrante equilíbrio. De maneira que o empate de 1-1 traduz, muito bem, o desenrolar dos acontecimentos. No entanto, a Ovarense, a primeira a marcar, esteve mais perto do triunfo. Os oliveirenses continuam a mostrar-se irreconhecíveis.

HANDEBOL DE ONZE

SPORTING

CAMPEÃO NACIONAL DE JUNIORES

Factores inesperados impediram a conclusão, prevista para o ultimo domingo, da época de handebol de onze.

Marcados no calendário os jogos das derradeiras jornadas dos «Nacionais»», apenas se concluiu o campeonato de juniores, porquanto em seniores, o Oriental pediu adiamento dos seus jogos no Porto, até conhecimento da decisão do Conselho Técnico federativo, sobre o protesto do Sporting respeitante ao jogo de Marvila, que os orientalistas venceram por 6-3.

Como se aguardava a jovem equipa «leonina» conquistou o título em juniores, tendo apenas uma derrota, exactamente na derradeira jornada, perante o F. C. Porto, pela diferença mínima (5-6), enquanto em seniores a resolução do protesto citado e os jogos que o Oriental tem ainda de disputar no Porto, mantêm a duvida pelo vencedor da competição, ao alcance dos três primeiros da tabela classificativa.

Classificações:

SENIORES

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	5	4	—	1	52-27	8
F. C. Porto ...	5	4	—	1	58-37	8
Oriental	3	1	—	2	17-26	4
C. D. U. P. ...	5	—	—	5	35-72	0

JUNIORES

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	6	5	—	1	53-20	10
F. C. Porto ...	6	4	—	2	38-34	8
Almada	6	2	—	4	28-45	4
Padroense	6	1	—	5	22-42	2

Oriental-Sporting na final da Taça «Paiva e Silva»

Decide-se na quinta-feira a Taça «Paiva e Silva», defrontando-se, em Campo de Ourique, as equipas do Sporting e do Oriental, num jogo que promete fornecer boa luta e em que o maior poder do conjunto «leonino» terá na habilidade e entusiasmo do seu adversário um obstáculo nada fácil de transpor.

Benfica e C. D. U. L. decidem, na mesma sessão, os lugares imediatos.

GINÁSTICA

No sarau da M. P.

foi seleccionada uma classe do Liceu de Aveiro

A fim de escolher a classe de ginástica que representará a Mocidade Portuguesa no Festival de Juventude, a realizar em 7 e 8 de Maio, próximo, em Madrid, promoveu o Comissariado Nacional da M. P. um sarau que se realizou ontem, á noite, no Pavilhão Gimnodesportivo da Tapada da Ajuda.

Assistiram o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, comissário nacional da M. P. e adjunto prof. Eduardo Trigo, muitos professores de Educação Física e numeroso publico.

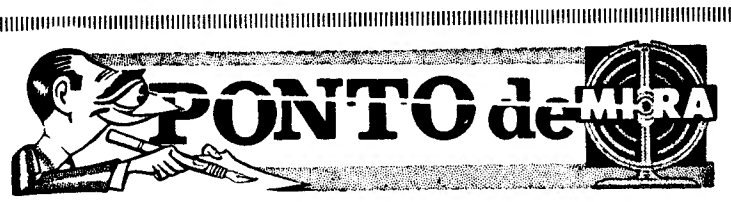
Após algumas palavras alusivas aos fins do sarau, proferidas pelo professor Augusto Raposo, iniciaram-se as exibições, sob as vistas do juri presidido pelo inspector Julio Santos Vieira, e pelos professores do I. N. E. F., Paula Brito e Helder Matos.

Sucessivamente, e em assinalável sequência, exibiram-se as classes de ginástica seguintes: Liceu Nacional de Padre António Vieira (prof. Delfim Matos); da Escola Elementar Eugénio dos Santos (prof. Serpa Brandão) em exercícios de destreza e, depois, em saltos em cama elástica; Escola Industrial e Comercial de Setubal (prof. Domingos do Rosário); Escola Secundária Municipal de Torres Vedras (prof. Carlos Dieguez); Liceu Nacional de Aveiro (prof. Sá Chaves), novo aficiante pelo bom nível e preparação revelados pelos 16 alunos (13/14 anos); Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António (mestre João Setubal); e, finalmente, a classe de rapazes (15/18 anos) da Escola Industrial Marquês de Pombal (prof. Afonso dos Santos).

Todas as classes apresentaram os seus esquemas de maior ou menor exigência consoante as idades e compleições físicas dos alunos, revelando todas a esmerada preparação recebida.

Esta confraternização entre ginastas de centros da M. P. de diversos pontos do País redunda em novo incentivo para os jovens ginastas.

Após a exibição desta classe o juri reuniu, decidindo, por unanimidade, escolher a classe do Liceu Nacional de Aveiro para representar a M. P. no referido festival de Madrid em que participarão também, entre outras, representações do Sporting e do Ateneu. — L. C.



REFORMA

Ao cabo de uma «centena» de anos na presidência da Federação Portuguesa de Ciclismo, eis a grande notícia do século: Vicente Paulo Martins vai sair! Quem substituirá tão antigo e dedicado dirigente? Seja quem for o futuro eleito terá um importante papel a cumprir. Chegada a hora da reforma, ela terá de ser completa para que deixemos de chorar o Nicolau e o Trindade, ou o Rebelo e o César Luís, e o Alves Barbosa. Não podemos andar toda a vida a cantar *«ó tempo volta pra trás»*.

Arrumem lá essas contas, façam o Congresso e cantem mas é: *«ó ciclismo anda prá frente»*.

SEM LIMITES...

Descobriu-se, agora, que o ténis é um desporto sem limite de idade. Pode-se praticar até haver força para segurar na raqueta! Que pena nas outras modalidades não ser assim. Por exemplo:

NO FUTEBOL — Jogar-se á bola até os pés caberem nas botas.

NO HOQUEI (EM CAMPO OU EM PATINS) — Jogar-se até desaparecer, pelo desgaste, a minúscula bola.

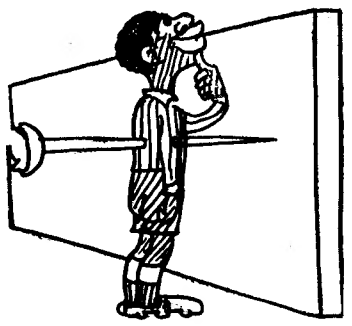
NO CICLISMO — Correr-se até a bicicleta se manter em pé.

Muitos outros exemplos poderíamos apresentar, mas estes chegam. Parece-nos que o desporto **deveria ser como o** trabalho. **Sem limite de idade ou com reforma aos 65... Quer dizer, até cair para o lado!**

QUESTÃO DE CEDILHA OU CURVA (Z)

Fala-se muito na vinda de Jorge Mendonza do Atlético de Madrid para o Benfica. Mas como é que isto pode ser? Então o Benfica já aceita estrangeiros na sua equipa?

Bem, bem, bem... não será bem assim,



porque se trata de um caso muito especial. Este Mendonza (que tanto se pode escrever com zê como com cê cedilhado) **é uma espécie de bígamo com duas pátrias.**

E, nesta altura, está entre a espada e a parede. Tanto pode ir para o Barcelona e continuar a ser Mendonza com zê, **como ingressar no Benfica e voltar a ser Mendonça** com cê cedilhado.

E assim se chega a uma conclusão quase aritmética: mais curva (z) menos curva (z), mais cê cedilhado **ou** sem cedilha **é tudo igual ao litro porque o que prevalece nesta questão de mais (+) cedilha, menos (—) curva (z) será: mais pesetas, menos escudos ou a inversa!**

NÁUTICO-CANÇÃO

A Associação de Natação de Lisboa adiou para amanhã a distribuição dos prémios que estava para ser feita no sábado. Motivo do adiamento: o Festival da Canção da Eurovisão.

Mas o que é que tem a ver uma coisa com a outra? Será por ambas as coisas meterem água? Sim, há uma certa afinidade. A natação mete água nos mares, nos rios e nas piscinas. E no Festival da Canção quem *mete água* são os nossos cançonetistas: o Calvário, a Simone, a Madalena, o Nascimento...

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO
e ilustrações de PARGANA

-O lápis de PARGANA comenta...

V. Guimarães e Peniche

cederam os primeiros pontos no «Nacional» de juniores

Terminou ontem a primeira volta da 1.ª fase do Campeonato Nacional de juniores, através dos encontros referentes á 5.ª jornada.

Como nota saliente, registem-se as primeiras derrotas sofridas pelos conjuntos do Vitória de Guimarães e do Peniche, deixando apenas o F. C. Porto e o Benfica cem por cento vencedores até aqui.

Na 1.ª série, o êxito do Vila Real em Macedo de Cavaleiros permitiu-lhe alcançar o Vitória de Guimarães, por sua vez derrotado em Amarante, que se fixou no 3.º posto. O Aves escapou-se ao Gil Vicente e o Macedo de Cavaleiros mantém-se no último posto.

Na 2.ª série, é manifesta a superioridade do F. C. Porto, ontem vencedor em S. João da Madeira, seguindo com a expressiva marcação de 33-3! Sanjoanense e Salgueiros perseguem-no, já distanciados, enquanto o Vianense deixou a companhia do Sandinense e ultrapassou o Cucujães.

Na 3.ª série, a Académica perdeu em Matosinhos, deixando-se alcançar pelo Leixões e pelo Anadia, vencedor em Cantanhede. Beira-Mar e Marinhense ficaram como estavam, nos últimos lugares.

Na 4.ª série, sobressai a expressiva marcação da A. Guarda (8-2) sobre o Benfica de Castelo Branco. Como o Covilhã empatou em Abravezes, recebeu a companhia do grupo egitanense no 1.º lugar, ficando no 3.º posto o Abravezes, seguido do C. Branco e A. Viseu (iguais), continuando os Pinhelenses no último posto.

Na 5.ª série, o Peniche cedeu o primeiro ponto, mas não cedeu o primeiro lugar, apesar das vitórias do Torres Novas e do Leiria e Marrazes. A Académica de Santarém, forçando o Peniche ao empate, alcançou o Campomaiorense, mantendo-se a União Operária no derradeiro lugar.

Na 6.ª série, só o Casa Pia não marcou pontos, ao deixar-se derrotar pelo Cova da Piedade, pois C. U. F. - Atlético e S. L. Olivais - Sesimbra empataram. Ficaram, assim, três clubes na 1.º lugar — Atlético, Sesimbra e C. da Piedade — tendo os alcantarenses e casapianos menos um jogo.

Na 7.ª série, o Benfica soma e segue, levando já 4 pontos sobre o Belenenses (batido em Setúbal). Surpreendente a vitória do Oriental sobre o Sporting, que colocou ambos iguais no 3.º lugar. Primeiro triunfo do Vitória de Setúbal que alcançou o Barreirense (derrotado na Luz).

Na 8.ª série, o Olhanense, ao vencer o Aljustrelense, aumentou o seu avanço, mercê do empate consentido pelo Lusitano ao D. Beja. O Portimonense subiu ao 2.º lugar, por ter ganho a sua partida com o Farense.

7400 CONTOS NO «MUNDIAL» DE FUTEBOL

• O saldo (2900 contos) reverterá para os clubes que cederam jogadores à selecção nacional

Na reunião plenária da direcção da F. P. F. foi tomado conhecimento de um telegrama da F. I. F. A. a informar ter sido de cerca de 7400 contos — o «Diário de Lisboa» deu já esta notícia em primeira mão — a quota que coube a Portugal no apuramento das contas do «Mundial» de futebol.

A direcção da F. P. F. resolveu prescindir dos 20 por cento que lhe caberiam do saldo e, assim, destinará o mesmo (2900 contos) aos clubes que deram jogadores para a selecção, através do seguinte esquema: 70 por cento em função das convocações e 30 por cento em função das utilizações.

No total, segundo um cálculo aproximado, a distribuição dos 2900 contos deverá ser assim feita:

Benfica, 977 contos; Sporting, 957; F. C. Porto, 315; Belenenses, 301; Vitória de Setubal, 170 e Leixões, 92.

Justifica incondicional aplauso a atitude assumida pela Federação Portuguesa de Futebol e os clubes estão, também, de parabéns.